

Amalia Hermans Teixeira

REENCONTRO

REENCONTRO



Os bacharéis do Lyceu de Goyaz (930-934)
comemoram a passagem
dos 46 anos de sua diplomação.

Reverenciam a memória de mestres e colegas.
Confraternizam-se,

homenageiam, revêem e ouvem professores de ontem,
num encontro emocionante de lembranças e saudades.

REENCONTRO

Cinza

Amália Hermano Teixeira

Para
Sr. Doutor Aldaberto de Queiroz,
a' Caixa Económica Federal de Goiás,
prestando relevantes serviços,
com admiração,
afecção

REENCONTRO —

Marco das comemorações pela pas-
sagem dos 46 anos' de formatura
dos bacharéis (1934) do Tradicio-
nal Lyceu de Goiás.

Amália Hermano Teixeira
Goiânia, 15 de fevereiro,
1984

1ª EDIÇÃO — 1981

9816
TEI
ree

Reg. 72
Data: 07-10-93

Capa: O LYCEU DE GOYAZ

Foto: ALENCASTRO VEIGA (1925)

ERRATA

- Pág. 7 - título - leia-se despretensiosa
- Pág. 26 - 2º §, leia-se impende ao invés de impede
- Pág. 26 - 3º §, na 8ª linha, leia-se como, e não com
- Pág. 27 - 5º §, na 3ª linha, leia-se substituindo ao invés de substituindo
- Pág. 29 - 2º § na 20ª linha, leia-se de, e não da
- Pág. 36 - na 33ª linha, leia-se Túlio, ao invés de Júlio
- Pág. 37 - no 5º §, 13ª linha, leia-se Carolina Augusta de Loyola, e não Mariana de Albuquerque Loyola
- Pág. 40 - no 2º §, 2ª linha, leia-se encantadoras, ao invés de encantadora
- Pág. 46 - no 2º §, 4ª linha, leia-se ao, e não a.
- Pág. 49 - na 2ª linha, leia-se 250º e não 25º
- Na última linha, leia-se estro, e não estre
- Pág. 50 - na 14º linha, leia-se contanto e não contando
- Pág. 56 2º §, 4ª linha, leia-se ter, e não teve
- Pág. 59 - na 2ª linha, leia-se 9-1-909
- Pág. 66 - na 2ª linha, leia-se ARTIAGA
- Pág. 66 - no 4º §, 4ª linha, leia-se abandonando, e não abandonados
- Pág. 66 - no 5º §, leia-se teus, e não seus
- Pág. 67 - no 1º §, linha 18ª, leia-se descansa
- Pág. 67 - no 3º §, 5ª linha, leia-se unissonamente
- Pág. 73 - na 1ª linha, leia-se de, ao invés de da
- Pág. 107 - na penúltima linha, leia-se segundas, ao invés de segunda
- Pág. 114 - na 4ª linha, leia-se Zukanovich
- Pág. 115 - na 7ª linha, leia-se muxiba
- Pág. 121 - nº 9 §, leia-se Ondumar e não Andomar
- Pág. 126 - nº 1º §, 2ª linha, leia-se dir-vos-ei
- Pág. 133 - no 3º §, 5ª linha, leia-se Analógico
- Pág. 135 - no 1º §, 8ª linha, leia-se Brasil
- Pág. 143 - na 10ª linha, leia-se e, e não o
- Pág. 144 - título: Corpo Administrativo do Lyceu em 1935
- Pág. 146 - título: Professores do Lyceu em 1935

ÍNDICE

Apresentação	7
Professores Homenageados	23
À Memória dos Professores	61
À Memória dos Colegas	63
Bacharelados (934)	77
Relatos, Recordações e Notícias	109
Traços Históricos do Lyceu	129

CONVERSA DESPRETENÇIOSA PARA MERGULHAR NO PASSADO

A turma de 1934, do Lyceu de Goyaz, constituída por 36 bacharéis, destes, seis mulheres, contaria mais um, não houvesse perdido, com pesar enorme, em maio do ano de sua diplomação, Archie Russel Macintyre (Marquinho)-Tulio, João Ala, Nacim Tomé Luiz Amorim, João Batista de Souza, Benjamin Gomes de Oliveira passaram para o outro lado da vida. Depois de cinco anos de acurados estudos, iniciados em 1930, no dia 30 de dezembro de 1934, jovens chegaram ao fim da jornada secundária, orientados por competentes mestres, preocupados não só em transmitir conhecimentos, sobretudo com perfeita formação moral de seus discípulos.

Despediram-se, saudosos, do velho Lyceu, dos queridos companheiros, muito deles, deixando Goiás para ingressar em cursos de ensino superior. A missa foi celebrada pela manhã, na Igreja da Boa Morte. À noite, a solene colação de grau no salão nobre do Lyceu, presidida pelo diretor, professor Alcide Celso Ramos Jubé, presente a congregação, o paraninfo, Professor Joaquim Rufino Ramos Jubé Júnior, pronunciou belo discurso e o orador da turma, Octávio Monteiro Artiaga, interpretou, brilhantemente, o pensamento dos colegas. O quadro, executado por Alencastro Veiga, exposto no salão, mostrava, numa excelente criação artística, as fotografias dos bacharéis, do Diretor, dos mestres homenageados, do Inspetor Federal, encimadas pelas do paraninfo e do Archie, (homenagem póstuma). Registro aqui a finura, o cavalheirismo de Alencastro Veiga, em colôcando no quadro, primeiro as bacharelas, seguidas pelos bacharéis. Com muita pena, deixo de incluir nessa publicação os discursos do paraninfo e do orador da turma. Não encontramos no arquivo do Museu das Bandeiras (lá estão os documentos do Lyceu, desde a sua fundação até 1937, ano em que Pedro Ludovico transferiu a capital, com seus

três poderes, para Goiânia. Também aqui no Lyceu foram infrutíferas as buscas. No entanto, as sessões solenes eram registradas em livro próprio. Anna Maria, a viúva do nosso paraninfo, Professor Jubé Júnior, do Rio me endereçou dados biográficos, fotografia e o discurso (impresso) que ele proferiu, também como paraninfo, mas da turma de 932. Reiterei o pedido. Ela rebuscou os papéis, não achou o de 934. Otavinho também não encontrou a oração proferida no dia da colação de grau, enviando a despedida ao Marquinho, uma fina peça literária, carregada de puro sentimento, que leva as lágrimas, e que vai publicada.

Depois, cada um toma seu rumo, enfrentando a dura luta pela vida. Os elos não se rompem, a amizade perdura. E quando a gente se encontra é aquele alegrão. De alguns, poucas notícias. Decorridos quase cinquenta anos, Leonel da Rocha Lima, Coronel-Engenheiro Químico, já com netos, no Rio de Janeiro sonha reunir a todos. E transmite ao Cid a genial idéia. Este entusiasmado, comunica-se com os colegas do Rio, ganha a adesão do Levy e dos outros. Depois de aposentado no Ministério de Minas, Cid vai se dividindo entre o Rio e Brasília. Ali fala com o Balduino Santa Cruz, elegendo-o coordenador geral do encontro. Este estabelece contato com os colegas em diferentes pontos do país, um em Lisboa, Portugal. Leonel vem a Goiânia e conversamos sobre seu plano. Recordo o convívio lá da velha Goiás, os passeios com o pai, Irom da Rocha Lima, nosso professor de História Natural, respira ares puros e vê os verdes e as orquídeas de nossa chacinha, degusta o churrasquinho preparado pelo Maci, volta animado. Incendeia o Cid, o Levy, o Manfredo, a Guarany, o Celso.

Balduino e Cid vêm a Goiânia e, com Dodoca e Creonice, estamos reunidos mais uma vez. Traça-se o programa, atendendo às sugestões dos colegas. Escolhem-me para a Comissão Social. Peço a colaboração de Creonice e Dodoca. Balduino entrega-me pasta recheiada de cartas dos colegas e atende em Brasília aos pedidos nossos. É um coordenador perfeito. O programa é simples. Dia 10 de julho, sexta-feira, a turma estará reunida na Cidade de Goiás, partindo de Goiânia em ônibus especial, para que a confraternização resulte perfeita. Falará em nome dos mestres o Professor Dario Délio Cardoso, cultor emérito da língua portuguesa, jurista eminente, que foi Diretor do Lyceu. Pela turma discursará o colega Sebastião Dante de Camargo Jr. Às 11 horas, missa solene na Catedral de Santana. Visita ao Lyceu. Homenagem à memória de mestres e colegas, coquetel e almoço no "Hotel Vila Boa". Dia 11, sábado, em Goiânia, às 9 horas, reverência à memória de professores e co-

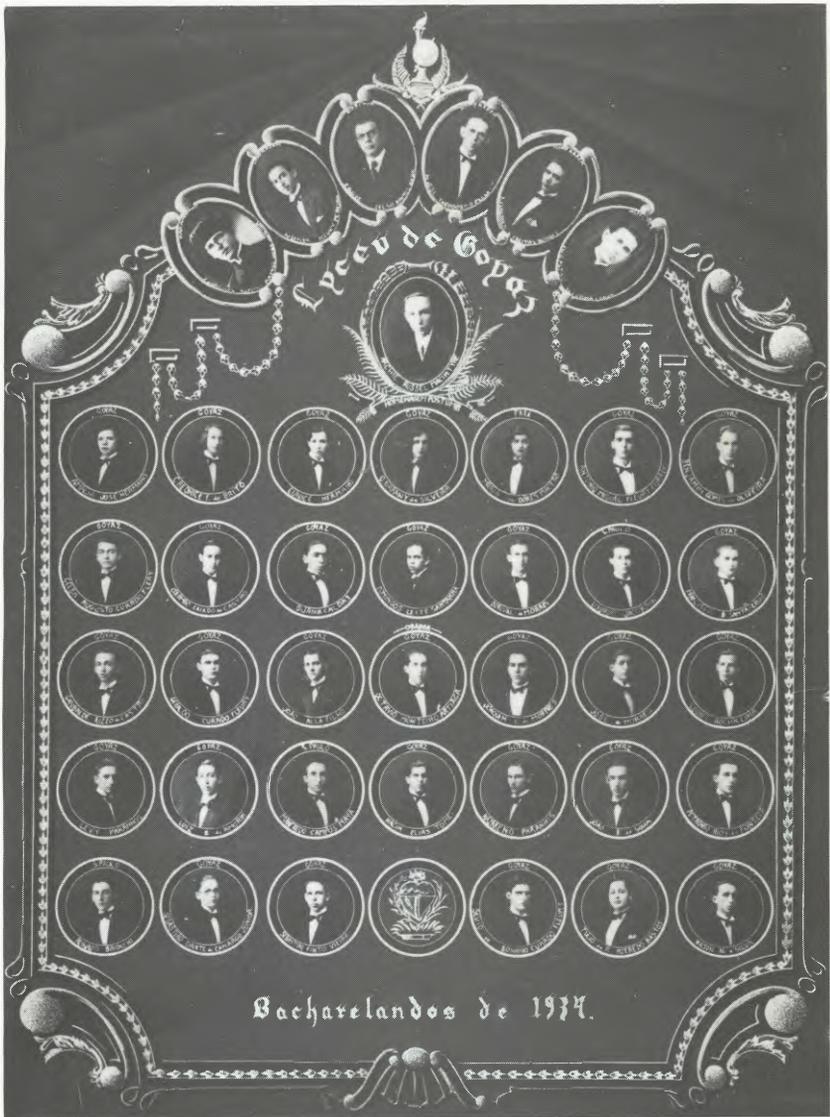
legas. Às 12 horas, coquetel e almoço no restaurante "Chopim", no Parque da Pecuária. O Professor Venerando de Freitas Borges, que nos ensinou desenho, naquele tempo quase tão jovem quanto seus discípulos, falará. E, quem sabe, o Octávio Monteiro Artiaga, desvencilhando-se de seus compromissos, não venha dizer o que nos vai nos corações, tão abalados por lembranças e saudades.

Dos trinta bacharéis, 15 residem em Goiânia; em Brasília, 4; em Belo Horizonte, 2; um em Lisboa, Portugal; um em São Paulo; um na Cidade de Goiás; um, em Uberaba; 5 no Rio de Janeiro. São 13 advogados, 2 magistrados, 3 médicos, 3 militares, um engenheiro, um farmacêutico, um bancário, 3 funcionários públicos, um publicitário. Muitos já aposentados.

Aos colegas são enviadas carta, programa e questionário. Visitamos em Goiânia, o Garibaldi Rizzo e Domingos Leite. Balduino, na sua carta-circular, desafia-me a registrar nos anais da história, nosso encontro. Aceitei o desafio. E entrego-me de corpo, mente e alma à tarefa, tão grande em tão curto tempo. Convido a colega e prima Eunice para ajudar-me. Ela vem de Brasília e, por quinze dias engolfamos no trabalho.

Os bacharéis de 1934, do Lyceu de Goyaz agradecem a ajuda do doutor Sinval Boaventura, Presidente da Caixa Econômica de Goiás — CAIXEGO — e do Prefeito Índio do Brasil Artiaga Lima, que tornaram possível a realização deste trabalho. Agradecem o interesse e o empenho da Vereadora, Neusa Pereira. A Empresa Moreira externam reconhecimento pela concessão de um ônibus para transportá-los até à Cidade de Goiás. Querem dizer muito agradecidos ao Maci pela inestimável assistência e compreensão. A professora Iracema Caiado de Castro Zilly (Fífia), que emprestou sua quase completa coleção de "O Lyceu". Enfim, a todos que atenderam às suas solicitações, seu agradecimento. Fífia projeta reunir sua turma e contar tudo sobre ela. Se os lyceanos jogarem luzes sobre os acontecimentos dos anos de seus cursos, o conjunto de informes se constituirá em fonte de consulta, subsídios para a história do ensino secundário em Goiás.

Daqui da Gráfica Líder — o Osmar, chefe do Departamento de Artes, paginadores, compositores, revisores em função — alinhavo estas linhas, que antecedem um mergulho ao passado.



LYCEU DE GOYAZ
1934

30 DE DEZEMBRO

PROGRAMMA:

Missa, às 8 horas, na Igreja da Boa Morte.

✱

Sessão solenne de collação de grau, às 18 horas, no salão nobre do Lyceu de Goyaz.

✱

Baile, às 20 horas, no mesmo edificio.

Exmo. Sr.

Os bacharelados de 1934 convidam V. Excia. e Exma Familia a assistirem aos festejos de sua collação de grau, conforme o programma junto.

Gratos pelo comparecimento.

Amelia J. Hermano
Cleonice F. de Brito
Eunice Hermano
Guarany da Silveira
Maria das Dores Macedo
Antonio Miguel F. Curado
Benjamin Gomes de Oliveira
Celso A. Curado Fleury
Colombo Caiado de Castro
Djanir Caldas
Domingos Leite Santanna
Dorival de Moraes
Eduardo Jacobson
Francisco Balduino Santa Cruz
Garibaldi Rizzo de Castro
Geraldo Curado Fleury
João Alla Filho
João Baptista de Souza
Joquim Gid de Moraes
José de Moraes
José Rodrigues de Moraes
Leonel de Rocha Lima
Levy Paranhos
Luiz Gonzaga de Amotim
Manfredo de Campos Maya
Nacim Elias Thomé
Nazareno Paranhos
Octavio Monteiro Arriaga
Petronio Rios da Fonseca
Reynaldo Baiocchi
Sebastião Dante Camargo Junior
Sebastião Pinto Vieira
Sylvio do Rosario Curado Fleury
Tancredo Felix de Souza
Tullio de Paula Azeredo Bastos
Wilson Natal e Silva

PARANYMPHO

Dr. Jubé Junior

ORADOR

Octavio Monteiro Arriaga



PROFESSOR ALCIDE CELSO RAMOS JUBÉ *
DIRETOR DO LYCEU DE GOYAZ

Na tradicional Cidade de Goiás, meninos muitos e meninas algumas, antes mesmo de chegarem ao 4º ano primário, sonhavam já com as aulas do Professor Alcide Jubé. Na casa do mestre, à rua do Carmo, queriam se preparar para os exames de admissão ao Lyceu de Goyaz. E uma vez ouvidas as lições do Professor Alcide, era aquele encantamento, prolongado pelos anos do curso ginasial, quando a gente assimilava, cientificamente, Geografia de Goiás, do Brasil e do mundo, num entrelaçamento muito íntimo da ciência geográfica com a Cartografia e a História.

Bons tempos. A austeridade, o rigor, o exemplo dignificante do mestre, instruindo e, ao mesmo tempo, moldando caracteres, formando personalidades fortes. Quantos dos educadores de hoje não terão passado pelas mãos do Professor Alcide Jubé no decorrer dos 41 anos dedicados ao magistério em nossa terra?

* Esta notícia foi redigida por Amália Hermano Teixeira, aluna do Professor Alcide Jubé no curso de admissão e no Lyceu, integrante da turma diplomada em 1934, e que comemora, com seus colegas e mestres, a passagem dos 46 anos de sua formatura. A nota foi publicada na Revista de Educação — Ano XIX, nº 49, de julho-setembro de 1961, às páginas 41-42 — por ela dirigida, de 1958 a 1963. Em nome da Secretaria de Educação e Cultura de Goiás e no da RE, seu órgão oficial, evocou-se a figura ilustre e querida do Professor Alcide Jubé, foram lembrados os úteis ensinamentos dele recebidos por seus incontáveis alunos, testemunhando o relevante serviço prestado ao ensino e à cultura de nosso Estado, e apresentados votos de pesar à sua família.

Na manhã quentíssima de 19 de setembro de 1961, em Goiânia, o Professor Alcide procura rever parentes e amigos; depois dá os braços aos netinhos, num pra lá pra cá, à porta da casa do filho; repete, ainda, o doce gesto das mãos acariciando os cabelos, descendo de manso até à face de sua Josefina, e, de súbito, emudece e se imobiliza para sempre.

O Professor Alcide, risonho, feliz da vida, dizia sempre: saibam vocês, quando a morte me arrebatou, irei, mas contrariado. Assim, tendo sido tudo tão rápido, ao caro mestre foi poupado esse sofrimento.

O professor Alcide Celso Ramos Jubé nasceu na tradicional Cidade de Goiás no dia 26 de junho de 1896. Contava 65 anos, quando a morte o surpreendeu. Filho do Comendador Joaquim Rufino Ramos Jubé e de Dona Maria Carlota d'Assunção Silveira Ramos Jubé. Seus irmãos: Dr. José de Maria Ramos Jubé (falecido), Maria das Dores Ramos Jubé, Carlota Maria Ramos Jubé, Joaquim Rufino Ramos Jubé Jr. (falecido) e o Desembargador Antônio Diurivê Ramos Jubé.

Casa-se o professor Alcide Jubé com a senhorita Josefina Veiga, e os filhos vão chegando: José Tancredo, Aloísio, Joaquim Inácio, Jairo Domingos e Caius Emanuel, meninos que fazem os primeiros estudos em sua cidade natal, depois encaminhados para que a vocação de cada um seja atendida. Hoje aí estão em diferentes lugares, entregues a variadas profissões, formando novas famílias, um Oficial do Exército, um Arquiteto, dois Cirurgiões-Dentistas, um Juiz de Direito.

O professor Alcide Jubé fez suas primeiras letras na escola da famosa "Mestre Nhola", o curso de humanidades, no Seminário Episcopal de Santa Cruz, gozando, então, do convívio de Dom Prudêncio Gomes da Silva, Bispo de Goiás, em cuja companhia visitou o norte de Goiás.

Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, integrando a turma de 1925 da Escola de Direito de Goiás.

De 1915 a 1920 ocupou o primeiro cargo público, o de Amanuense da Secretaria da Instrução, Indústria, Terras e Obras Públicas. Em abril de 1920 foi nomeado professor. Em 1923 receberia diploma de normalista.

Possuía honrosos títulos: Professor Catedrático, por concurso de Geografia, na Escola Normal Oficial e do "Lyceu de Goyaz", tendo sido Diretor de ambos os estabelecimentos de ensino; membro do Instituto Histórico e Geográfico do Rio, na Bahia

e do Espírito Santo; membro da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro; sócio perpétuo do Instituto Técnico e Industrial do Rio de Janeiro.

Deixou o professor Alcide Jubé as seguintes obras: Corografia de Goiás (1919); Eurásia e a África (1924); Exercícios de Geografia (1926); Terras do Brasil (1927); Lições de Geografia Descritiva (1929).



PARANINFO DOS BACHARELANDOS (934)

JOAQUIM RUFINO RAMOS JUBÉ JÚNIOR. Nasceu na Cidade de Goiás a 28-01-904. Faleceu no Rio de Janeiro a 22-12-951. Filho do Comendador Joaquim Rufino Ramos Jubé e Maria Carlota da Ascensão Silveira Ramos Jubé. Curso primário na escola da professora Rosentina de Santana e Silva. Secundário no Colégio Diocesano de Santa Cruz de Goiás, por onde se bacharelou em Ciências e Letras. Normalista pela Escola Normal Oficial de Goiás. Professor no Colégio Diocesano de Santa Cruz de Goiás. Diretor da Imprensa Oficial do Estado (922). Professor Catedrático do Lyceu de Goyaz. Diplomado pela Escola de Farmácia e Odontologia de Goiás. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Escola de Direito de Goiás, validando seu diploma na Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil. Deputado Estadual por duas legislaturas. Conselheiro Municipal na antiga Capital do Estado. Engenheiro topógrafo pela Escola de Engenharia de Belo Horizonte-MG. Professor de Literatura no Colégio Pedro II. Exerceu advocacia na Cidade de Goiás. Professor Catedrático na Escola de Direito de Goiás. Procurador Geral do Estado. Técnico de Educação do Ministério da Educação e Saúde, por concurso (938). Curso de Psicologia Aplicada na Universidade de Chicago.

Diplomado pela "American University", de Washington, em Administração. Aperfeiçoamento no Canadá e México. Idealizador dos Cursos de Administração do DASP e seu primeiro diretor, no governo do Presidente Vargas. Volta ao cargo de Técnico de Educação. Orientador dos Cursos Secundários do Ministério da Educação e Saúde. Integrou a comissão de engenheiros encarregados de reformar os serviços da Estrada de Ferro Central do Brasil. Membro efetivo da Comissão Nacional do "Livro Didático", secção de línguas anglo-germânicas. Professor, até sua morte, de Latim e Francês da Escola Técnica Secundária "Paulo de Frontin da Prefeitura do Distrito Federal. Assistente da Direção Executiva da "Fundação Getúlio Vargas", RJ. Deixou os trabalhos: "Das circunstâncias de lugar, Ubi, Unde, Quo et Qua", "Dois períodos da história da Literatura Latina", "O Perdão de Jesus", "O que Ihes disse", "O estudante, o ensino e o ambiente da Universidade do Brasil". Foi casado com Anna Maria de Cerqueira Lima Ramos Jubé, residente no Rio de Janeiro.



LUIZ ALTINO DE CUNHA E CRUZ
INSPETOR FEDERAL DO LYCEU DE GOYAZ (934)

CUNHA E CRUZ, Luiz Altino de. Nasceu na Cidade de Goiás a 29-09-1897. Faleceu em Goiânia a 19-05-1975. Filho de Luiz Alberto da Cunha e Cruz e Francisca Pereira de Abreu. Casado (02-03-1916) com Antonieta da Rocha Lima Cunha e Cruz. Filhos: Omar, Bety, Leide, Luiz, Caio César e Têlio Cunha e Cruz (falecido). Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Goiás, tendo colado grau, com Ignácio Bento de Loyola, a 14-02-1925.

PROFESSORES HOMENAGEADOS

PELA TURMA DE 934



DARIO DÉLIO CARDOSO

Estas comemorações do transcurso do 46º ano de formatura dos ginásianos da turma de 1934, do tradicional e venerando Lyceu de Goyaz oriundas de feliz idéia de Leonel da Rocha Lima, um dos seus mais ilustres integrantes, representam uma festa de intenso júbilo, de gratas recordações e de profundas saudades.

Do júbilo intenso por oportunizarem o encontro de antigos companheiros dos bancos escolares, apartados e dispersos, como soi acontecer, nas curvas dos caminhos e nas encruzilhadas da vida por imposição das atividades a que cada qual se dedicou. Esses sentimentos de grande alegria não empolgam somente os corações dos condiscípulos; invadem, por igual, a alma dos remanescentes professores que tiveram o privilégio de transmitir-lhes suas lições, entre os quais fui parte ínfima, cabendo-me a honra ímpar de ser vosso intérprete neste ágape, embora a escolha se me afigure pouco acertada, não obstante tenha sempre procurado dar aos meus alunos o máximo de mim mesmo. Não pude ministrar-lhes aquelas lições admiráveis, como as recebi de meus professores, que deixam na alma e na inteligência, no espírito e no coração impressão tão viva, tão intensa e duradoura, que fazem do Mestre a figura querida, respeitável e indelevelmente retratada na mente e na lembrança daquele que recebe seus ensinamentos.

De gratas recordações é este reencontro, porque proporciona a cada um de nós aqui presentes reviver um passado já longínquo e tão diferente, em múltiplos sentidos, do mundo em que vivemos atualmente. Estamos vivendo um momento grave e difícil da história da humanidade. As duras experiências do passado ainda não deram ao homem aquela lição de solidariedade, de mútuo entendimento, de fraternidade e de cordura e até de piedade, tão necessária à sua sobrevivência e felicidade.

Os dias que correm são assinalados pelo menosprezo a quase tudo, inclusive às mais caras tradições e costumes de cada povo. Entre nós, esse desamor atinge até a nossa cultura básica e humanística, sem respeitar sequer a própria língua que aprendemos desde o berço e que constitui patrimônio sem preço, que nos herdaram nossos maiores e nos impede transmitir íntegro aos nossos pósteros.

Falando da nossa língua, não tem medidas a emoção que nos toma e comove profundamente a lembrança daqueles áureos tempos em que os “Luziadas”, o inimitável poema épico em que Luiz de Camões cantou, em versos imortais, a viagem de Vasco da Gama à Índia, epopéia da gloriosa história de Portugal, era livro familiar aos estudantes que frequentavam o venerável casarão da Rua Dr. Corumbá, a partir da segunda série. Neste passo, seja-me permitido trazer à baila, sem laivos de vaidade, com parte de recordações tão caras, um fato pessoal, pois, como vós, fiz todo meu curso ginasial naquele venerável Educandário. Quando me submeti ao exame de promoção de Português da segunda para a terceira série, o ponto que me coube por sorteio versava sobre a interpretação e a análise da estrofe nº 62 do Canto VII dos “Luziadas”, cujo texto é o seguinte:

“E se queres com pactos e lianças
De paz e de amizade sacra e nua,
Comércio consentir das abundanças
Das fazendas da terra sua e tua,
Porque cresçam, as rendas e abastanças
(Por quem a gente mais trabalha e sua)
De vossos reinos, será certamente
De ti proveito, e d'elle glória ingente”.

No exame final da cadeira, no terceiro ano, foi ainda sobre Camões que versou o meu exame oral, cabendo-me analisar e interpretar a estrofe 64 do Canto VI dos mesmos “Luzíadas”, cujo teor não me forro ao desejo de reproduzir. Seu enunciado é o seguinte:

“Dos cavalos o estrépito parece
Que faz que o chão debaixo todo treme;
O coração no peito que estremece
De quem os olha, se alvoroça e teme:
Qual do cavalo voa, que não dece;
Qual do cavalo em terra dando, geme;
Qual vermelhas as armas faz de brancas;
Qual dos penachos do elmo açouta as ancas”.

Naqueles saudosos tempos, integravam o **currículo** escolar, o latim, língua mater da nossa e cujo conhecimento é indispensável para o estudo desta. Constituíam livros de textos para o efeito de traduções, as Fábulas de Phedro e as Catilinárias de Cícero, na primeira série, e o De Bello Gallico de Júlio Cezar, na segunda, e as Eneidas de Vergílio na terceira.

Infelizmente falar-se hoje de Camões, Cícero e Virgílio é como se estivéssemos nos expressando em grego ou enunciando heresias. Nada disso tem atualmente o menor valor, mesmo porque o latim foi expulso do currículo escolar e o ensino da língua portuguesa se faz por métodos e moldes inteiramente diversos, senão opostos. Dele se excluíram os elementos etimológicos e até, porque não o dizer, os mais mezinhos e essenciais estudos gramaticais.

Topologia pronomial, emprego de possessivos, sintaxe, regência e concordância, são cousas do passado, esquecidas e até abominadas, só substituindo na memória e na saudade daqueles que o viveram.

A língua hoje usada, não só a coloquial, como a que serve de veículo de comunicação entre grande parte da população e até nos meios escolares não guarda as características e nem mesmo qualquer semelhança como aquela, “Última flor do Lácio incul-ta e bella, Ouro nativo que na ganga impura, a Bruta mina nos cascalhos vela,” tão estremecida no príncipe dos poetas brasileiros, que da voz materna ouviu “Meu filho”, e em que Camões “chorou, no exílio amargo, o gênio sem ventura e o amor sem bri-

lho". O que se ouve hoje por aí, até nos meios de difusão escrita e oral, é uma algaravia de grosseira gíria, cacofonica e desgraciosa.

Por isso mesmo, este encontro é, como de início frisei, um encontro de gratas e profundas saudades. Saudades daqueles tempos bonançosos em que a vida era mais rósea e amorável. Saudades, sobretudo, dos professores e alunos de então, que não mais se encontram entre os vivos. Ao recordá-los não posso deixar de invocar a memória saudosa daqueles que mais sensivelmente marcaram no meu espírito e, por certo, o vosso, pelo saber, amor acendrado à cátedra e por seus edificantes exemplos. E já que fiz referência especial ao ensino do português e do latim, começarei a evocação pelo nome de um dos mais ilustres e preclaros docentes da primeira matéria citada, que foi, incontestavelmente, sob qualquer ângulo de sua excepcional personalidade, o professor Constâncio Gomes de Oliveira, um dos maiores cultores e sabedores de nossa língua não só em Goiás, mas em todo o Brasil, e sobre a sua memória debruço-me, reverente e reconhecido pelo muito que lhe devo no tocante à minha formação, assim do ponto de vista intelectual como do moral, pois a sua conduta de cidadão sempre constituiu, para mim, modelo digno de ser seguido. Por igual não pode ser esquecido o nome de Arnulpho Ramos Caiado, seu antecessor na regência da cadeira de Português, também da saudosa memória. Neste pronunciamento devo uma referência muito especial ao professor Donizetti Martins de Araújo, que por longos anos ilustrou e dignificou a mesma cadeira e que para grande felicidade ainda se encontra entre nós para receber as nossas homenagens.

Da cadeira de Latim era titular o saudoso Desor. Vicente Miguel da Silva Abreu, que conhecia a fundo a língua de Cícero, cujas catilinárias se incluíam entre os livros adotados em suas aulas para traduções. Com que ênfase, eloquência e convicção proferia as suas sábias e apreciadas lições.

Além dos mencionados não posso omitir os nomes daqueles que foram meus mestres e, posteriormente, muitos deles, meus colegas de cátedra. Nessas citas ocupam lugar de primeira plana os seguintes: o professor Francisco Ferreira dos Santos Azevedo, que dedicou toda sua vida ao ensino. Professor de matemática dos mais eminentes, acompanhava as turmas do primeiro ao quarto ano, lecionando aritmética, álgebra, geometria e trigonometria, com uma dedicação, amor e eficiência sem meças. Não era sabedor apenas de matemática, conhecia profundamente a língua portu-

guesa, que ensinava no tradicional Colégio Santana. Sua cultura humanística era extraordinária, além do Português, dominava outros idiomas, principalmente o inglês que falava fluentemente. Foi, ao lado de Constancio Gomes, dos homens que maior influência exerceram na formação de minha personalidade.

Grande espaço ocupam ainda na minha lembrança figuras austeras e veneráveis, entre outros, os professores Henrique Alfredo Péclat, titular da cadeira de francês, tão dedicado ao ensino, que, jubilado, pouco sobreviveu à aposentadoria. Nutria grande afeição por mim, a ponto de, quando terminei o curso de francês, me haver ofertado um livro, com as seguinte dedicatória: "Ao melhor dos meus ex-alunos". Gratíssima ainda a lembrança que guardo dos professores Joviano Alves de Castro, docente de Física, Química e História natural, Agnello Arlington Fleury Curado, Professor de Física e Química, Irom da Rocha Lima, sucessor do Dr. Joviano na cátedra de História natural, Desor. Maurílio Augusto Fleury Curado, professor de Filosofia e, anos mais tarde, meu colega no então Superior Tribunal de Justiça; Carlos Hendel, professor Rangel, lente de Inglês, Ovídio Martins de Araújo, de Desenho, Benedito Barbo de Siqueira, de História Universal, Alcide Celso Ramos Jubé, professor de Geografia e diretor do Liceu ao tempo em que terminastes vosso curso, e o Padre Alfredo Picquet, professor de Alemão. Todos que acabam de ser mencionados foram meus professores e muitos deles, como o professor Ferreira, Constancio Gomes, Alcide Celso Ramos Jubé e Donizetti Martins de Araújo, meus colegas de magistério.

Entre os meus contemporâneos no professorado, contam-se ainda, Joaquim Rufino Ramos Jubé Júnior, de latim, Alfredo de Faria Castro, Joaquim de Carvalho Ferreira, João Setúbal, Pedro Adalberto Gomes, José Teodorico Péclat, todos de saudosa memória, e Venerando de Freitas Borges, meu confrade de Academia Goiana de Letras, por felicidade ainda vivo e válido, e exercendo importantes e honrosas atividades.

Falando-se do antigo Lyceu de Goyaz, não podem deixar de ser recordados os nomes, com saudade, dos Drs. Antonio Borges dos Santos, Luiz Altino da Cunha e Cruz, fiscais de ensino, o primeiro no meu tempo de aluno e o segundo no vosso tempo, bem como a figura tradicional de "Seu" Zeca Perillo, venerado e temido Chefe de Disciplina do estabelecimento. E neste momento em que tenho o privilégio de desfrutar, embora por apenas algumas horas, o convívio de meus caros e sempre lembrados ex-alunos que atenderam à convocação para esta comemoração, não posso também

deixar de render meu peito de homenagem à memória dos componentes da turma já falecidos. Por último, relembro igualmente aqueles tempos tão queridos de minha passagem pelos bancos do tradicional educandário, recordando com profundas saudades e convivência inesquecível dos meus companheiros de turma, conluíntes de 1922, grande parte dos quais já não povoam este mundo, mas que permanecem imortalizados na minha lembrança.

Ao término destas desalinhas palavras, cumpre-me agradecer, **immo pectore**, aos que proporcionaram a emoção deste reencontro do velho alquebrado professor, com os brilhantes e ainda jovens componentes da turma de 1934 e a oportunidade de rememorar tempos tão bons e refertos das melhores recordações de minha juventude, em que tudo era róseo e não se vislumbravam no futuro dias sombrios e dificultosos como os que àquela áurea época sucederam.

É com verdadeiro orgulho laivado de vaidade que revejo tão queridos ex-discípulos, todos desempenhando brilhantemente as funções que lhes couberam no curso da vida.

Com os meus agradecimentos aos promotores destas comemorações augurando-lhe futuro ainda mais brilhante.

E num **sursum corda** final convoco a todos para que, unidos no amor às nossas coisas e tradições e na fraternidade, consigamos transpor os óbices e dificuldades momentaneamente enfrentadas pelo Brasil, decorrentes em grande parte da conjuntura dominante entre todos os povos e possamos alcançar os altos ideais por que lutamos em benefício da Pátria comum.

oOo

DARIO DÉLIO CARDOSO. Nascido em Corumbá-GO., a 10-08-899. Filho de João Cardoso da Silva Farinha e Filomena de Pina Cardoso. Estudos primários na cidade natal com a professora Amélia Pinheiro e com o professor Joaquim Propício de Pina, em Pirenópolis. Curso secundário no Lyceu de Goyaz (922). Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Belo Horizonte, U.M.G. (927). Casado (31-01-929) com Antônia Nunes Cardoso. Filhos: Nerione Cardoso, Darione Cardoso e Delcione Nunes Cardoso, casados. Amanuense e Oficial da Secretaria Particular da Presidência do Estado (922). Escriturário da Intendência

Municipal da Capital do Estado (923-925). Professor de Instrução Moral e Cívica do Lyceu de Goyaz (925). Professor catedrático vitalício da mesma cadeira (926). Procurador da República, da Secção do Estado de Goiás (928-930). Professor do Instituto Comercial do RJ. (926). Professor de Protuguês da Escola Normal do Estado, (929) de História da Civilização do Lyceu de Goyaz (928). Professor da Escola de Direito de Goiás, da Faculdade de Direito do Estado (932) Diretor da Faculdade de Direito do Estado (933). Diretor do Lyceu de Goyaz (933). Procurador Geral do Estado de Goiás (934). Desembargador da Corte de Apelação do Estado — Tribunal de Justiça — (934-945), cargo em que se aposentou. Membro e Presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Estado de Goiás (938-945). Catedrático de Direito Constitucional da Faculdade de Direito da UFG (951). Assistente Técnico de Educação e Cultura do Ministério da Educação e Cultura (955). Procurador Geral no I.N.I. hoje INCRA, em Brasília (960). Procurador Geral da Justiça do D.F. (960). Assessor Jurídico do Ministro da Viação e Obras Públicas (961). Assessor Jurídico do Ministro da Educação e Cultura (963). Assessor Jurídico da Presidência da Companhia Urbanizadora da nova Capital do Brasil (957-971). 3º Secretário do Senado Federal (947-951). Membro e Presidente da Comissão de Constituição e Justiça do Senado (952-955). Exerceu comissões e funções no Estado. Faz parte de diversas instituições, tem trabalhos publicados. Recebeu condecorações. Desempenhou missões no estrangeiro. Atualmente é Consultor Jurídico da NOVACAP.



DONIZETTI MARTINS DE ARAUJO

**SOLENIDADE COMEMORATIVA DO 46º ANIVERSÁRIO
DE FORMATURA DE UMA DAS TURMAS DE
ALUNOS DO LYCEU DE GOIÁS**

Criado pela Lei nº 29, de 20 de junho de 1846, graças à visão do Dr. Joaquim Inácio de Ramalho, então Presidente da Província de Goiás, e, instalado no dia 23 do mesmo mês, vem o Lyceu de Goiás funcionando ininterruptamente e com a maior eficiência, até os dias presentes.

Sua equiparação ao Ginásio Nacional nós a devemos ao patriotismo do Desor. João Alves de Castro, autor do requerimento à autoridade competente. Deferido, foi logo expedido o Decreto nº 6.630, de 5 de setembro de 1907, que nos concedeu tão relevante benefício.

Lembra-me que, exultantes, professores e alunos do tradicional estabelecimento promoveram entusiástica passeata pelas ruas da então capital de Goiás. Desse cortejo participei, como estudante da 1ª série, pois foi justamente em 1907 que me matriculei no Lyceu de Goiás. Dirigimo-nos à praça onde residia o Diretor João Alves de Castro, a quem discursaram, em agradecimento, vários oradores.

O curso era de bacharelado e completava-se em seis anos. Assim, em 1912, depois de uma bonita festa de colação de grau, deixei o Lyceu. Dele, porém, não fiquei por muito tempo afastado, pois, em março de 1917, fui nomeado professor de instrução física do velho educandário, e, entrando o mês de abril, no reinício das aulas, após o período de férias, já me achava cooperando com os demais professores, sob a direção do Dr. Agenor Alves de Castro. Três anos depois, era transferido, a pedido, para a 2ª cadeira de Português, na qual permaneci, num mourejar constante, até setembro de 1934, quando me exonerei do cargo para abraçar a magistratura.

Durante grande parte da minha vida, pois, frequentei assiduamente essa tradicional casa de ensino. Primeiro, como discente; depois, no exercício do magistério, contribuindo com os meus escassos conhecimentos para ajudar a mocidade de minha Terra a desbravar o campo da instrução. Meus esforços, felizmente, não caíram em terreno sáfaro, visto como rapazes e moças que tive o prazer de lecionar, quase todos galgaram posições elevadas, assim em Goiás como nos outros Estados da Federação.

Dentre eles contam-se desembargadores, juizes de direito, generais, médicos, advogados, engenheiros, deputados, senadores, professores, que desempenham garbosamente suas funções contribuindo para o progresso e engrandecimento do País. Essa a grande e consoladora compensação que temos os professores. Além disso, no alegre convívio com a mocidade, considerável é o número de amigos que granjeamos, os quais, movidos pela gratidão, nos cercam de consideração e prestígio.

Vivas saudades sinto hoje dos meus extintos professores e colegas de classe. Numa fotografia de minha turma, sou o único remanescente. Que desolação! No quadro dos meus companheiros de Faculdade de Direito, vejo-me também sozinho. Como foi curta e fugaz sua passagem por este planeta!

Através dos meus seis anos de estudo no Lyceu de Goyaz, transmitiram-me as luzes do seu saber os seguintes mestres, à memória dos quais rendo, neste ensejo, um preito de gratidão e de saudade:

Francisco Ferreira dos Santos Azevedo
Manuel Sebastião Caiado
Coriolano Augusto de Loiola
Maurílio Augusto Curado Fleury
Henrique João de Lacerda

Teodoro Oeckinghaus
Henrique Alfredo Péclat
Frei Henrique d' Abbadie
Pe. Caetano Donato Correia
Arnulfo Caiado
Aloísio Mayer
Rosa Santarém Godinho
Rodolfo Marques.

Uma legião de exímios e abnegados educadores tem servido à causa da instrução nas cátedras do Lyceu de Goyaz, é impossível seria nomeá-los todos. Devo, porém, mencionar ainda alguns de que ora me lembro, porque foram meus contemporâneos de lutas:

Alcide Celso Ramos Jubé
Joaquim Rufino Ramos Jubé Júnior
Constâncio Gomes de Oliveira
Pedro Gomes de Oliveira
Agnelo Arlington Fleury Curado
Irom da Rocha Lima
Ovídio Martins de Araújo
Edmar Fleury Pereira
Venerando de Freitas Borges
Pe. Alfredo Piquet
Alfredo Faria Castro
Joaquim Ferreira dos Santos Azevedo
Dario Délio Cardoso
Maria Guilhermina
Carlos Hernd
Antônio Maria Zucanowich
Artur Wascheck
Manoel de Macedo Carvalho
José Teodorico Péclat
Joviano Alves de Castro
Vicente de Abreu

Agora, volvidos 46 anos, depois que a turma de 1934 concluiu seus preparatórios, tiveram alguns dos seus componentes a feliz idéia de promover, nesta capital, um reencontro dos colegas sobreviventes, para se comemorar com reuniões festivas o 46º aniversário do memorável acontecimento.

Segue-se a lista dos alunos:

Antônio Miguel Fleury Curado
Celso Augusto Curado Fleury
Colombo Caiado de Castro
Djanir Caldas
Domingos Leite Santana
Dorival de Moraes
Eduardo Jacobson
Francisco Balduino Santa Cruz
Garibaldi Rizzo de Castro
Geraldo Curado Fleury
Joaquim Cid de Moraes
José de Moraes
José Rodrigues de Moraes
Leonel da Rocha Lima
Levy Paranhos
Manfredo de Campos Maia
Nazareno Paranhos
Octávio Monteiro Artiaga
Petrônio Rios da Fonsêca
Reynaldo Baiocchi
Sebastião Dante de Camargo
Sebastião Pinto Viera
Sívio do Rosário Curado Fleury
Tancredo Félix de Sousa
Wilson Natal e Silva
Amália José Hermano
Creonice Fleury de Brito
Eunice Hermano
Guarany da Silveira
Maria das Dores Macedo

Os sete alunos seguintes são falecidos:

Júlio de Paula Azeredo Bastos
João Ala Filho
João Batista de Souza
Luís Gonzaga de Amorim
Benjamim Gomes de Oliveira
Nacim Elías Tomé
Archie Russel Macintyre (não chegou a completar o curso).

Como professor que fui dessa egrégia turma, cujos membros são hoje personagens de grande representação social, cada qual ostentando os seus títulos de relevantes serviços prestados ao nosso País, exulto com os promotores da iniciativa e a todos me associo, de coração, formulando votos pela felicidade dos meus inesquecíveis e queridos ex-discípulos.

Valho-me desta oportunidade para também render um preito de saudade aos meus colegas de magistério e ex-alunos que já não pertencem ao número dos vivos da Terra.

Menção honrosa merecem, outrossim, os zelosos fiscais Drs. Antônio Borges dos Santos e Luís Altino da Cunha e Cruz.

Recordamo-nos, ainda, dos devotados servidores do Lyceu, àquele tempo: Zeca Perillo, Chefe de disciplina; Benedito Soares de Camargo, secretário, e bem assim os bedéis e demais funcionários administrativos, todos de saudosa memória.

Goiânia, 12 de junho de 1981.
Donizetti Martins de Araújo.

oOo

DONIZETTI MARTINS DE ARAÚJO. Nasceu na Cidade de Goiás a 19-09-889. Filho de Antônio Martins de Araújo e Maria da Pureza Gomes de Araújo. Estudos primários na escola mista da professora Marcelina de Araújo Martins, sua avó, e com mestre José Antônio de Jesus, passando para a escola de Feliciano Aires de Mendonça — Mestre Aires. Iniciado na música pelo pai, formou com os irmãos, uma orquestra de sete instrumentos. Curso secundário no Lyceu de Goyaz. (907-912). Funcionário dos Correios e Telégrafos. Diplomado em telegrafia. Professor no Colégio Municipal de São José do Tocantins — hoje Niquelândia — (915-916). Professor de Instrução Física do Lyceu de Goyaz, depois de Português. Professor de Português na Escola Normal Oficial até 934. Casado () com Mariana de Albuquerque Loyola. Diplomado em Ciências Jurídicas e Sociais (931). Juiz de Direito de Bela Vista, depois de Bonfim (Silvânia). Por concurso, Juiz de Direito da Comarca de Posse. Transferido, a pedido, para a Comarca de Buriti Alegre (940-942). Transferido para a Comarca de Piracanjuba. Promovido para a Comarca de 3ª entrância de Morrinhos,

posto em que se aposentou em abril de 1950. Professor de Português da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica de Goiânia. Professor de Italiano na mesma Faculdade até 1962. Professor do Seminário Episcopal, da Escola de Comércio, da Escola Normal do Colégio Sant'Ana e do Instituto Propedêntico de Goiás. Preparou candidatos ao Lyceu. Tocou flauta na orquestra do Cinema Ideal, na Cidade de Goiás. Professor de Português no Ginásio Arquidiocesano Anchieta e no Colégio N.S. Auxiliadora, em Bonfim (Silvânia - 935-938).



VENERANDO DE FREITAS BORGES

Era uma noite de plenilúnio em que o som das flautas e dos violões e a cantiga dolente dos seresteiros se propagavam pelas ruas estreitas e sinuosas e pelos becos apertados de Vila Boa e iam confundir-se com o marulhar das águas que desciam das grotas, deslizando no leito pedregoso do lendário Rio Vermelho, que um jovem de vinte anos, conduzindo como bagagem apenas a coragem e o entusiasmo, iniciava os primeiros passos na longa estrada do magistério.

Recordo-me bem que aquela era uma noite serena e evocativa. E foi lá, na quietude da veneranda cidade, emoldurada pela Serra Dourada e adormecida por mais de dois séculos, cujo povo vivia como que agachado na contemplação dos soberbos panoramas, indiferente ao rumor do progresso, que novos e promissores horizontes se abriram para aquele moço pobre que, aos doze anos, se apartava dos entes queridos, levado pelo destino para o tumulto de São Paulo, a fim de ingressar nas Escolas Profissionais Salesianas do Bom Retiro.

Os manes protetores, porém, desviaram o curso de sua vida e fê-lo percorrer outras sendas. Uma delas haveria de trazê-lo, no ano de 1927, à velha Capital de Goiás.

Aquele moço, passados tantos anos, é este que aqui comparece para participar convosco deste encontro de tão gratas recordações.

Se recordar é viver, eis-me aqui, voltando ao passado, relembando instantes supremos de meu primeiro contato com Vila Boa.

Não há quem tenha pisado as pedras toscas de suas desalinhadas ruas e embevecido ante as encantadora paisagens com que a Natureza dotou aquele relicário, que não tenha sido tomado de profunda emoção.

Lá, o presente se confundia com o passado e o futuro era uma expectativa.

Parecia que as coisas ali não se moviam, com receio de destruir o que o passado edificara.

Jamais poderia pensar que o acaso, que tantas vezes cruzou o meu caminho, me fizesse defrontar, naquela noite a que há pouco me referi, com o saudoso professor Alfredo de Faria Castro — a primeira pessoa com quem travei conhecimento em Goiás.

Foi por suas mãos generosas que ingressei no magistério, ocupando a cadeira de Contabilidade da Sucursal do Instituto Comercial do Rio de Janeiro, em substituição ao pranteado professor Pedro Gomes de Oliveira.

Com 20 anos e quase nenhuma experiência, os primeiros tempos foram duros. Há um ditado que diz “Deus dá o frio conforme a cobertura”, e foi assim que procurei superar as deficiências com redobrado esforço, esmerando-me no estudo da matéria. Estranho à sociedade de Goiás, procurei fazer daquele núcleo de professores um ponto de apoio para atingir as metas que perseguia.

Daí para o Lyceu de Goyaz foi um pulo. Indicado pelo professor Ovídio Martins de Araújo, fui designado por Portaria de 9 de abril de 1928, baixada pelo decano, professor Francisco Ferreira dos Santos Azevedo, permanecendo no cargo até o dia 07 de novembro de 1935, quando fui nomeado, em comissão, para o cargo de Prefeito Provisório de Goiânia.

Foram exatamente 6 anos, 6 meses e 28 dias de convivência com as mais elevadas expressões da cultura goiana, dentre os quais podemos citar: Irom da Rocha Lima, Alfredo Faria Castro, Francisco Ferrera dos Santos Azevedo, Alcide Celso Ramos Jubé, Joaquim Rufino Ramos Jubé Junior, Agnelo Fleury, José Henrique Peclat, Manoel Macedo, Ovídio Martins, Joaquim Carvalho Ferreira, Pedro Gomes de Oliveira, Vitor Coelho de Almeida, João Setubal, professora Valentina, todos falecidos. Restam, dentre os vivos: Luiz Faria, Weaker Sócrates do Nascimento, Donizetti Martins de Araújo Edmar Fleury Pereira, Dario Délio Cardoso, Antônio Maria Zukanowich e eu.

No curso dos quarenta e seis anos transcorridos, a paisagem sócio-política e econômica de nosso Estado sofreu radicais modificações, mercê de acontecimentos que abalaram velhas e arcaicas estruturas.

Nesse lapso de tempo, muita coisa mudou. Duas novas capitais — Goiânia e Brasília — foram plantadas no Planalto Central, provocando alterações profundas na mentalidade do povo goiano. No final da década de 30 e metade da de 40, o mundo se viu mergulhado no maior e mais insidioso conflito que a história registra, cujas consequências foram terríveis.

Duas universidades, operando em Goiânia, oferecem maiores possibilidades à juventude, facilitando ao estudante pobre a obtenção de um diploma de curso superior. Antes delas, só aos ricos era dado esse privilégio, buscando outros centros além-fronteiras.

Antes de Goiânia, imperavam o abandono e a inércia. Nos dias de hoje, os meios de comunicação incrementaram a produção agropastoril e, graças aos novos métodos de produção, expandiu-se o comércio, cresceu a indústria e a exportação de alguns produtos para o exterior já marcam mais um passo em nosso desenvolvimento.

As rodovias asfaltadas e as comunicações telefônicas reduziram as distâncias e aproximaram dos maiores centros as pequenas comunidades mais afastadas.

Tudo isso impôs ao homem moderno novas formas de comportamento para ajustar-se à realidade e acompanhar as mutações que se processam no universo.

Não lhe sobra tempo para contemplar o espetáculo maravilhoso de um pôr-de-sol e nem de abrigar-se à sombra das árvores que enfeitavam as estradas de outrora e que, aos poucos, vão sendo impiedosamente devastadas; não se curva à beira dos córregos de água cristalina, condenadas pela poluição fabricada pelo homem.

Daí porque consideramos válida e oportuna esta iniciativa promovida pela turma de formandos de 1934, do Lyceu de Goiás.

Mais de meio século se debruça e se esconde nas dobras do tempo, e eis que sou chamado agora a proferir a oração congratulatória nesta festa da saudade.

Curvado ao peso dos anos, a cabeça coberta das cinzas das fogueiras de tantos embates, conservando, porém, o mesmo entusiasmo da juventude afoita, aqui me apresento para cumprir, com honra e agrado, a determinação da querida aluna de ontem e colega de hoje — professora e escritora Amália Hermano Teixeira.

A iniciativa deste encontro muito representa para a sensibilidade de todos nós, na hora em que o homem de todas as categorias sofre o castigo dos próprios erros acumulados ao longo das eras.

Raras são as oportunidades como esta de reunir colegas e passar algumas horas desligados de nossos afazeres e, mais que isso, de nossas preocupações.

Aqui nos juntamos, antigos professores e alunos, reavivando anseios, revivendo horas, dias, meses e anos passados nas mesmas salas do velho casarão da rua Dr. Corumbá, por onde perpassaram gerações de estudantes que se projetaram em vários setores de atividades.

Aflora-me à memória a singeleza e a sobriedade do ambiente, a frondosa mangueira no centro do pátio, a figura austera do Chefe de Disciplina, Zeca Perillo, e tantos outros episódios que seria fastidioso enumerar.

De tudo que ali se passou, guardo viva e terna lembrança, pois foi lá, ao lado de tantos luminares da cultura, que encontrei a afirmação que buscava e a realização de meus ideais.

Destaco como ponto alto de minha vida o exercício do magistério, sem dúvida nenhuma a mais nobre das profissões, pois, é através dela que as nações se engrandecem, os povos evoluem e se alargam as conquistas no campo do conhecimento humano.

Por isso, estes instantes de confraternização tocam-nos a sensibilidade e nos enchem de satisfação e encantamento.

Bem hajam aqueles que idealizaram esta festa do coração, realçada pela harmonia dos sentimentos mais puros e na qual predominam a grandeza da fraternidade e o espírito de solidariedade.

É com real satisfação que transmitimos aos participantes deste ágape nossa calorosa saudação, desejando que se fortaleçam cada vez mais os laços de amizade que nos unem.

Finalmente, elevamos nosso pensamento aos colegas de magistério e alunos de 1934 roubados ao nosso convívio, traduzindo nossa saudade com as seguintes palavras do poeta:

“Saudade, visão distante
De u’a miragem perdida;
Saudade, feliz instante
Que dura por toda a vida”.

Goiânia, 11 de julho de 1.981.

VENERANDO DE FREITAS BORGES. Nasceu em Anápolis-GO a 22-06-907. Filho de João de Freitas e Custódia Carolina Borges. Aprendeu a ler com o professor Fulgêncio Antônio Sampaio. Curso de Contador pelo Lyceu "Coração de Jesus" São Paulo (921-926). Casado (21-01-928) com Maria Araujo de Freitas. Filhos: Eclair Freitas da Silva, casada com Gilberto Araújo da Silva (ambos falecidos). Carlos Freitas Borges (falecido), foi casado com Alda Moraes de Freitas; Nísia Freitas de Souza, casada com Agenor Dias de Souza; Hircio de Freitas Borges, casado com Ilda Marina Borelli e Luiz Roberto de Freitas Borges (falecido). Professor do Lyceu de Goyaz (929-935). Prefeito de Goiânia (935-945-951-955). Contador Geral do Estado. Secretário da Fazenda (governo do General Xavier de Barros (946). Diretor Geral da Assembléia Legislativa (947). Deputado Estadual (955-963). Ministro do Tribunal de Contas (963) e seu presidente (967), cargo em que se aposentou (967). Fundou a primeira escola de Comércio de Goiânia. Um dos fundadores da Faculdade de Ciências Econômicas de Goiás, seu diretor e professor. Fundador da Escola da Associação Comercial de Goiás. Um dos fundadores do curso anexo ao Lyceu de Goyaz; da CNE em Goiás. Jornalista, fundou, com Vasco dos Reis, o "Jornal de Goiás". Fundou o jornal "O Comércio", colaborando em diversos periódicos. Atualmene é assessor técnico e Secretário do Conselho Regional do SENAI/DR/GO. Sócio benemérito de várias associações. Membro da Academia Goiana de Letras.



EDMAR FLEURY PEREIRA
PROFESSOR DE FÍSICA DO LYCEU DE GOYAZ

O quase centenário Lyceu de Goyaz (fora fundado em 23 de fevereiro de 1847) diploma no ano de 1934, 36 moças e rapazes. Uma das mais numerosas turmas pertencentes a famílias da Capital e de algumas cidades do interior.

O tradicional estabelecimento de ensino secundário ocupava, então, velho edifício colonial, sito à rua Dr. Corumbá, no centro da cidade. A parte fronteira, recentemente remodelada e modernizada, abriga a Diretoria, a Secretaria, a Chefia de Disciplina, etc. As salas de aula se alinham em uma única fila, ladeando longo corredor que termina ao fundo no Laboratório de Ciências Físicas e Naturais. Este ocupa uma dupla sala e seu equipamento é razoável, tendo-se em conta o meio e a época. Grande pátio para o recreio dos alunos e prática de Educação Física, completa área.

São os seguintes os concluintes desse ano: Amália José Hermano, Creonice Fleury de Brito, Eunice Hermano, Guarany da Silveira e Maria das Dores Macedo (Dodoca). **Rapazes** — Antônio Miguel Fleury Curado, Benjamim Gomes de Oliveira, Celso Augusto Curado Fleury, Colombo Caiado de Castro, Djanir Caldas, Domin-

gos Leite Santana, Dorival de Moraes, Eduardo Jacobson, Francisco Balduino Santa Cruz, Garibaldi Rizzo de Castro, Geraldo Curado Fleury, Joaquim Cid de Moraes, João Ala Filho, João Batista de Souza, José de Moraes, José Rodrigues de Moraes, Leonel da Rocha Lima, Levy Paranhos, Luiz Gonzaga de Amorim, Manfredo de Campos Maia, Nacim Elias Tomé, Nazareno Paranhos, Otavio Monteiro Artiaga, Petrônio Rios da Fonseca, Reynaldo Baiocchi, Sebastião Dante de Camargo Junior, Sebastião Pinto Vieira, Sylvio do Rosário Curado Fleury, Tancredo Felix de Souza, Túlio de Azeredo Bastos e Wilson Natal e Silva. Falta um colega: Archie Russel Macintyre, que a morte arrebatara pouco antes. O orador da turma é Otavio Monteiro Artiaga e o Parainfo, o Professor Dr. Joaquim Rufino Ramos Jubé Júnior. A turma homenageia os Professores Edmar Fleury Pereira, José Teodorico Péclat e Venerando de Freitas Borges.

O Diretor do Lyceu nessa época é o Professor Alcide Celso Ramos Jubé. Alegre e extrovertido, a todos recebe com um largo sorriso.

Como Secretário vamos encontrar o Domingos Francisco Póvoa. A Chefia de Disciplina está com o Antônio José Nicolau (Fio), auxiliado por um corpo de Bedéis que se encarregam de manter a disciplina, coisa que aliás não é difícil. A todo, conta o estabelecimento com cerca de 300 alunos, atendidos em dois turnos.

As aulas práticas de Física, Química e História Natural, (como se dizia então) são ministradas nas próprias salas de aula, sendo os professores auxiliados em sua tarefa pelos preparadores Urquiza Fleury de Brito e Jurema da Rocha Lima, encarregados de zelar pela conservação do material de ensino.

Compõem o Corpo Docente os seguintes professores: Dr. Agnelo Arlington Fleury Curado, Dr. Alcide Celso Ramos Jubé, Dr. Alfredo de Faria Castro, Desor. Dario Délio Cardoso, Dr. Donizetti Martins de Araújo, Dr. Irom da Rocha Lima, Bel. Joaquim Edison de Camargo, Dr. Joaquim Carvalho Ferreira, Dr. José Cândido, Sr. José Maria Zukanovicz, Bel. José Theodorico Péclat, Bel. Luiz Gonzaga de Faria, Sr. Orestes Baiocchi, Desor. Maurílio Augusto Curado Fleury, Bel. Pedro Gomes de Oliveira, Sr. João Setubal, Da. Valentina Kern Pais Barreto, Dr. Venerando de Freitas Borges, Desor. Vicente Miguel da Silva Abreu, Dr. Weaker Sócrates do Nascimento e, recém ingresso nessa pleiade de Educadores, procurando se firmar nos primeiros degraus do Magistério, o autor dessas linhas, o "Benjamim" da turma.

Naquela época, o Ministério de Educação e Cultura mantinha inspeção federal junto aos estabelecimentos de ensino secundário do País e era o Dr. Luiz Altino da Cunha e Cruz (Tote Cruz), quem exercia o cargo de Inspetor Federal junto ao Lyceu.

Goiás, pequenina cidade, posto que Capital do Estado, onde as diversões eram minguadas, escassas, propiciava o encontro frequente de estudantes em tertúlias, em serões, dos quais, muitas vezes, nós participávamos.

Essa aproximação terá sido, talvez, uma das razões por que a turma de 34, embora numerosa, se manteve tão coesa, ao longo de quase meio século.

Infelizmente, a morte levou, nesse período, seis de seus componentes: Benjamim Gomes de Oliveira, João Ala Filho, João Batista de Sousa, Luiz Gonzaga de Amorim, Nacim Elias Tomé e Túlio de Azeredo Bastos.

É esse grupo de ex-lyceanos, que conta atualmente com 12 advogados, 3 magistrados, 3 médicos, 2 professores, 2 militares, 1 engenheiro, 1 farmacêutico, 1 publicitário, 1 bancário e 2 altos funcionários públicos, que hoje comemora, solenemente, o transcurso de seu 46º aniversário de formatura.

FELICIDADES!

oOo

EDMAR FLEURY PEREIRA. Nascido na Cidade de Goiás a 09-01-909. Filho do capitão Antônio José Pereira Júnior e Amélia Fleury Curado Pereira. Estudos primários com sua tia Angélica. Curso secundário no Lyceu de Goyaz. Curso superior na Faculdade de Direito de Goiás, turma de 1936, a 1ª após a equiparação. Nomeado professor do Lyceu de Goyaz (931), cadeira de Física, vice-diretor e diretor do Colégio Estadual de Goiânia, professor do Colégio Santo Agostinho, Colégio Pedro Gomes, Ateneu Dom Bosco, Colégio Santa Clara, do SENAC. Professor da Escola Técnica Federal de Goiás, da qual foi Diretor. Casado (24-12-938) com Hortência Clara Leite Pereira. Filhos: Edmar Fleury Pereira Filho, Arsonval Fleury Pereira e Marcia Fleury Pereira, casados. Seis netos. Aposentado como professor do Colégio Estadual de Goiânia (963) e como professor da Escola Técnica de Goiânia (978).



**TRECHO DA CONFERÊNCIA DO PROFESSOR COLEMAR
NATAL E SILVA NO 25º ANIVERSÁRIO DE GOIÁS DE
"O POPULAR" - 07-08-977
SUPLEMENTO CULTURAL**

Goiás é o berço da glória que hoje, nesta data, cabe-nos consagrar.

É este um centro cultural onde sempre cintilaram inteligências de escol, projetando sobre todos os quadrantes do Estado as luzes de uma intelectualidade vigorosa e fina, onde existiu a 1ª Academia de Letras de Goiás e ainda onde, em todo o Brasil, uma mulher - permitam-me dizê-lo - minha mãe - integrou, pela vez primeira, uma Academia e até a presidiu após a sua fundação, em 1904; onde se fundou, em toda a região da Brasil Central, o 1º Lyceu para o ensino secundário - o Lyceu de Goyaz; onde foi criado, no dia 13 de agosto de 1898, pela Lei nº186, o Curso Jurídico em Goiás, do qual resultou a fundação do primeiro estabelecimento de ensino superior no Brasil Central - a Academia de Direito de Goiás; onde se fundou, a 17 de fevereiro de 1930, o primeiro Instituto Histórico e Geográfico, ao qual não foram dados pela política dominante, as condições indispensáveis para sobreviver; onde, durante tão longo tempo, se fez ouvir o estro mavioso de nossos

melhores poetas; onde a música, as letras, as artes, sempre tiveram os seus mais apaixonados cultores; onde, em 5 de março de 1830, foi publicado o 1º periódico goiano - a "Matutina Meiapontense", onde, em junho de 1837, se criou o Correio Oficial, sob a direção do Monsenhor Joaquim Vicente de Azevedo; onde, de 1855 a 1888, foram criados os jornais "Imprensa Goiana", "Monitor Goiano", editado pela Tipografia "Bastos & Irmãos" e dirigida por Antônio Félix de Bulhões Jardim, a "Tribuna Livre", "O Liberal", "Aurora", redigida por Floriano Florambel, órgão crítico-literário; o "Brasil Federal", órgão do clube republicano, dirigido por Guimarães Natal, "O Publicador Goiano", em cujo programa lia-se o seguinte: "Este jornal será publicado uma vez por semana, em dias indeterminados e tem por fim servir de órgão a todas as pessoas que tiverem necessidade de recorrer à imprensa, contando que se exprimam em linguagem decente. O nosso redator é o povo e o nosso objetivo é o bem público"; "O Constitucional", órgão do partido conservador, publicado em julho de 1885, "Beija-Flor"; "O Canário", órgão crítico literário; "Phoenix", propriedade de um grupo de moços amantes da literatura, teve início a 1º de março de 1887, além de alguns outros periódicos de existência mais curta.

Temos depois vieram à publicidade, os jornais "O Democrata", "Voz do Povo", "O Social" e outros.

Voltando ao período de 1885, deve ser mencionado, também, "O Libertador", órgão de propaganda abolicionista redigido por Antônio Félix de Bulhões Jardim.

Nos primeiros tempos da república, a tipografia "Matutina Meiapontense", fundada pelo comendador Joaquim Alves de Oliveira e redigida pelo padre Luiz Gonzaga de Camargo Fleury, adquirida em leilão e adjudicada por 500 mil réis ao Dr. José Leopoldo de Bulhões Jardim, que a conservava como uma relíquia da terra do Anhanguera.

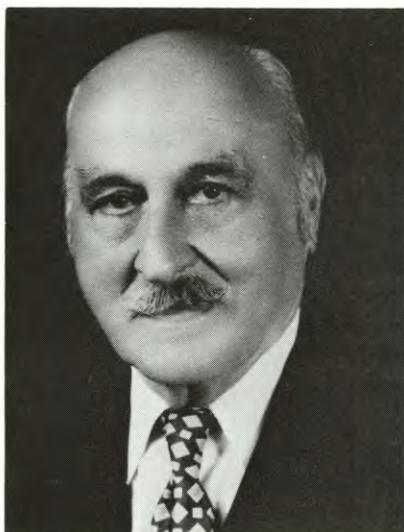
Ao mencionar os órgãos de imprensa que nasceram e floresceram na antiga Capital do Estado, exige um estrito dever de justiça seja mencionado, em destaque, um jornal literário "O Lar", fundado em 1927 e que viveu vários anos, com publicação regular, dirigido por Oscarlina Alves Pinto e que teve, como uma das vice-diretoras, Genezy de Castro - esse o seu nome de solteira.

"O Lar" apareceu como novidade por ser um jornal feminino, merecendo ainda, ser relacionada, a "Revista Literária", órgão do Gabinete Literário que veio preencher uma lacuna no meio ambiente de imprensa de Vila Boa, tendo como fundadora e diretora, Genezy de Castro.

COLEMAR NATAL E SILVA. Nascido em São José do Tocantins (hoje Niquelândia) a 24-08-907. Filho do bacharel Marcelo Francisco da Silva e Eurídice Natal e Silva. Estudos primários com sua mãe. Curso secundário no Lyceu de Goyaz. Diplomado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito "Cândido Mendes", RJ (929). Um dos fundadores do "Centro Goiano", hoje Associação Goiana. Redator da revista Informação Goiana, RJ. Colaborador do "Jornal do Brasil" e de "O Jornal". Um dos criadores da Casa do Estudante, RJ. Professor de História de Goiás na Escola Normal Oficial de Goiás; de Sociologia, Português e História Universal no Lyceu de Goyaz. Promotor Público na antiga capital do Estado. Secretário do Interior e Justiça. Procurador Geral de Justiça. Advogado do Estado. Professor catedrático de Ciências das Finanças da F.D.G. e seu diretor. Presidente da Comissão Pró-criação da Universidade Federal de Goiás e seu primeiro Reitor. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Secção de Goiás. Presidente do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, Secção de Goiás. Foi presidente da Academia Goiana de Letras. Sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (976). Sócio da Academia Brasileira de História. Professor Emérito pelo Conselho Universitário da U.F.G. Diploma de Emérito pela Loja Maçônica "Aurora". Casado (21-07-931) com a bacharel em Direito e professora Genezy de Castro e Silva. Filhas: Moema de Castro e Silva Olival, professora universitária, casada com o advogado Louvercy Olival; Maria de Castro e Silva Machado, casada com o advogado Joaquim Machado de Araújo; Magaly de Castro e Silva Pacheco, casada com o advogado Altamiro Caio Pacheco e Marilda de Castro e Silva Coelho, casada com o engenheiro Carlos Alberto Ferreira Coelho.



JOSÉ THEODORICO PÉCLAT. Nascido na Cidade de Goiás, antiga capital do Estado, a 01-07-894. Filho do professor Henrique Alfredo Péclat e Cirila Maria da Coneição Péclat. Estudos primários no Seminário Episcopal, no Ferreiro, distrito de Goiás. Bacharel em Ciências e Letras pelo Lyceu de Goyaz. Professor substituto do Lyceu de Goyaz (920) Professor titular de matemática do mesmo educandário. Registro de professor secundário (nº 7.300) do então Ministério da Educação e Saúde Pública, hoje Ministério da Educação e Cultura. Professor do Colégio Estadual em Goiânia, aposentando-se nesse cargo em 1946. Foi casado com Joanith Jardim Péclat (25-05-922). Filhos: Henrique Péclat, professor de Química da U.F.G., Giovani Jardim Péclat, Delegado do Ministério de Educação e Cultura, casado com Waldeci Azeredo Péclat, Maria do Rosário (falecida), Maria do Divino, casada com Benedito Dionísio dos Santos, funcionário público federal, Maria do Espírito Santo, casada com Darci Spicacci, contador; Maria Terezina, casada com o jornalista Cyro Lizita Júnior.



LUIZ GONZAGA DE FARIA

O “Lyceu de Goyaz”, de gloriosas tradições, foi considerado um verdadeiro cenáculo cultural na formação das gerações que se sucederam no primeiro século de sua existência,prestando os mais relevantes serviços educacionais à mocidade goiana.

Foi fundado na histórica Cidade de Goiás, antiga Capital da Província,em 20 de junho de 1846, pelo notável estadista do 2º Império, Joaquim Inácio de Ramalho, mais tarde, Barão de Ramalho.

Por razões de ordem superior, o “Lyceu de Goyaz” somente foi instalado e começou realmente a funcionar em 23 de fevereiro de 1847, segundo a Lei nº 9.

O Lyceu de Goyaz é um dos mais antigos estabelecimentos de ensino secundário do Brasil, sendo apenas 10 anos mais novo do que o famoso Colégio Pedro II, ex-Seminário de São Joaquim, convertido naquele Colégio em homenagem especial ao Imperador D. Pedro II, por um decreto do Regente interino Pedro de Araújo Lima e referendado por Bernardo Pereira de Vasconcelos.

O primeiro corpo docente do Colégio recém formado foi constituído pelos mais renomados valores culturais de então, da velha Goiás, tendo como seu primeiro Diretor o professor Emygio

Joaquim Marques e como primeiro secretário o então professor de "Arithmética", professor Vicente Moretti Foggia.

Se teve seus momentos de glória e de grande rendimento educacional, o "Lyceu" teve também suas horas e suas fases de declínio, a ponto de, pela resolução nº 417 de 7 de novembro de 1868, teve determinado o seu fechamento, resolução esta, aliás, jamais executada.

O velho colégio levantou-se e continuou sua marcha na luta das lides educacionais.

Já na primeira década deste século, já bem consolidado, foi equiparado ao Colégio Pedro II pelo decreto nº 6.630, de 5 de setembro de 1907, ato que o levou a condições de competir com os mais avançados estabelecimentos de ensino secundário do país.

O ato da equiparação do Lyceu se deve aos esforços e a elevada compreensão do ilustre goiano que foi o Desembargador João Alves de Castro, mais tarde Presidente do Estado.

Quando da efetivação agitada da mudança da Capital, o Lyceu foi focalizado como assunto de primeira grandeza. O povo da Velha Goiás, considerando o Lyceu como um verdadeiro templo de sua vida educacional, se movimentou, ao máximo, no sentido de que ao menos essa casa tradicional de ensino continuasse na histórica Cidade de Bartolomeu Bueno.

Chegou-se definitivamente à conclusão de que o então quase secular Lyceu de Goyaz continuasse a ter sua existência na sede do Governo, isto é, na nova Capital que então se construía.

O decreto-lei nº 4, de 27 de novembro de 1937 transferiu definitivamente o velho Colégio para Goiânia, onde se instalou no prédio construído para esse fim, onde ainda continua suas atividades.

Atendendo às justas considerações do povo ressentido da Velha Capital, um ato do Governo, através do decreto-lei de 1938, criava na Cidade de Goiás uma sucursal do velho Lyceu.

oOo

LUIZ GONZAGA DE FARIA. Nasceu em Itaberaí-GO, a 28-02-908. Filho de Manoel Rodrigues de Faria e Salaberga Dantas de Faria. Estudos primários em sua cidade natal. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito Federal de Goiás (948). Curso de Extensão

Universitária na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Brasil (946-947). De letras clássicas na mesma Faculdade (949). Curso de Aperfeiçoamento de Geografia Humana na UB. e CNG. (950). Curso de Aperfeiçoamento em Biogeografia pelo Instituto de Biologia do Centro de Ciências Matemáticas e Naturais, da URJ (968). Professor de Geografia Humana da Faculdade de Filosofia da UCG (949-968) e de geografia do Brasil a partir de 952. Professor de Biogeografia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFG, a partir de 966; Professor titular de Biogeografia do Curso de Geografia, Instituto de Química e Geociências. Professor catedrático de História Geral do Lyceu de Goyaz, (936-963). Professor do Ateneu Dom Bosco (945-963). Membro de várias associações. Participou de numerosos congressos e reuniões culturais.



ANTÔNIO HENRIQUE PÉCLAT. Nascido na Cidade de Goiás em 1909. Estudos primários e de desenho e pintura com sua irmã e madrinha Maria Péclat. Aluno da Irmã Irineia, dominicana, e do Seminário "Santa Cruz". Continuou os estudos de desenho e pintura e entalhamento com o professor alemão Robert Paff. Curso secundário no Lyceu de Goyaz (935). Nomeado nesse mesmo ano professor de desenho do Lyceu. Diretor do Colégio Estadual de Goiânia (953). Com bolsa de estudos concedida pelo governo do Estado, estudou desenho, pintura e artes decorativas. Aluno de Oswaldo Teixeira e da Escola Nacional de Belas Artes. Primeiro artista a expor seus trabalhos em mostra individual. Sócio-fundador da sociedade "Pro-Arte" e da Associação Goiana de Artistas Plásticos de Goiás, professor fundador da Escola Goiana de Belas Artes do Instituto de Belas Artes de Goiás. Diretor da Escola Goiana de Belas Artes e do Instituto de Belas Artes de Goiás, do Ateneu Dom Bosco, do Colégio Pedro Gomes e do Ginásio São Vicente de Paula, da Faculdade de Filosofia da U.C.G. Técnico de Educação junto à Secretaria de Educação de Goiás. Diretor da Faculdade de Belas Artes, hoje Instituto de Artes. Membro do Conselho Universitário e do Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa da UFG. Atualmente Professor titular do Departamento de Artes

Figurativas. Membro do Colegiado de Curso e de Imprensa Universitária da UFG. Autor do Mural "A Instrução", na entrada do Instituto de Educação de Goiás, dos painéis na Matriz de Uruaçu e no salão nobre do Instituto Geográfico de Goiás, na entrada da Biblioteca "Alfeu da Veiga Jardim, da UFG. Bustos em bronze, de Cascias e Santos Dumont em praças públicas de Goiânia. Diplomas, pelos serviços prestados ao ensino, de piloto aviador internacional, pela Federation Aeronautique Internationale de Brésil.

À MEMÓRIA DOS PROFESSORES

(1930-1934)

1º ano — 1930

João Setúbal	— Matemática
Alfredo de Faria Castro	— Francês
Alcide Celso Ramos Jubé	— Geografia

2º ano — 1931

Joaquim Carvalho Ferreira	— História do Brasil
Francisco F. dos Santos Azevedo	— Matemática
José Cândido	— Latim
Alcide Celso Ramos Jubé	— Geografia
Alfredo de Castro	— Francês

3º ano — 1932

Francisco F. dos Santos Azevedo	— Matemática
Joaquim Rufino Ramos Jubé Jr.	— Latim
Pedro Gomes de Oliveira	— História Universal
Alfredo de Faria Castro	— Francês
Artur Wascheck	— Alemão (disciplina facultativa)

4º ano — 1933

José Peclat	— Geometria
Agnelo Arlington Fleury	— Química
Irom da Rocha Lima	— História Natural
Joaquim Rufino Ramos Jubé Júnior	— Latim
Valentina Kern Paes Barreto	— Inglês

5º ano - 1934

Agnelo Arlington Fleury	— Química
Irom da Rocha Lima	— História Natural
Maurilio Curado Fleury	— Psicologia
Joaquim Carvalho Ferreira	— História do Brasil
Vicente Miguel da Silva Abreu	— Latim

À MEMÓRIA DOS COLEGAS
(TURMA DE 934)



HOMENAGEM À MEMÓRIA DE ARCHIE RUSSEL MACINTYRE (Marquinho)

MACINTYRE, Archie Russel, nascido na Cidade de Goiás a 13-07-16, onde faleceu a 03-05-934. Filho do pastor evangélico Archibald Macintyre e Margarida Macintyre. Curso primário no Grupo Escolar Estadual na Cidade de Goiás. Com o professor Alcide Ramos Jubé preparou-se para o exame de admissão ao ginásio. Curso secundário até o 2º ano no Lyceu de Goyaz. Coursou o terceiro e o 4º anos na Escócia, onde foi agraciado com medalhas, uma de ouro, em competições de ciclismo. Forte em matemática, pretendia fazer o curso de engenharia elétrica. Voltando para a Cidade de Goiás, cursou a 5ª série do Lyceu até maio, quando, com apenas 18 anos, faleceu.

DISCURSO PROFERIDO PELO QUINTANISTA DO LYCEU, OCTÁVIO MONTEIRO ARGIAÇA, POR OCASIÃO DO SEPULTAMENTO DO COLEGA ARCHIE RUESSEL MACINTYRE, FALECIDO A 3 DE MAIO DE 1934, NA CIDADE DE GOIÁS.

Marquinho:

bem espinhosa é a missão que me traz aqui. Só quem, como eu, conheceu em seus íntimos refulhos a tua alma bondosa, pode avaliar a emoção que me assoberba.

Nunca me passou pela idéia de que um dia a fatalidade nos puzesse frente a frente, assim, num grande adeus todo feito de angústia e de pranto.

Marchando juntos sob a mesma égide idealista, sonhando, lado a lado, um futuro brilhante, compensações meritorias ao trabalho de hoje, mal sabíamos nós que havia no caminho uma encruzilhada sombria em que os nossos corações se dilacerariam ante a tua partida para a eternidade...

Que dureza de contraste! Que tristeza em meio da jornada. Enquanto ficas, inerte, frio, sem vida, nós seguimos a jornada longa mais cansados, mais tristes e mais desalentados que os guerreiros abandonados um companheiro abatido no campo de luta.

Que dureza de contraste! Ainda há pouco, era a alegria de viver que brilhava nos seus olhos. Alvoradas de sonhos inundavam de esplendor e de esperança os nossos peitos galhardos de futuros esteios da patria de manhã. Sonhávamos a vida. Queríamos o triunfo, a vitória, e renome. Queríamos o trabalho, um futuro melhor, uma epopéia de amor, de paz, de progresso, de saber! Agora o reverso da medalha: este adeus... O adeus pungente, infundável, o último, o único que jamais supuz ter oportunidade de trocarmos. Coube-me, a mim que era, mais que teu colega, teu amigo, a dolorosa tarefa de trazer-te o último adeus dos quintanistas teus colegas.

Lê no meu coração de amigo o luto que tua partida causa. Tu, que eras generosamente bom com o teu coração repleto de virtudes sem par, recebe dentro dele, como um vaso puríssimo e sagrado, a saudade imarcessível - grande lotus eterno...

Tu que eras idealista e cheio de esperanças como toda esta plêiade moça que hoje te pranteia, recebe a nossa última homenagem de colegas.

Descança em paz dos teus anseios supremos da batalha inglória que findou. Mas ouve: há uma cousa que nem a morte poderá arrancar de nós: a tua lembrança, meu amigo...

Ela permanecerá conosco para sempre e nos acompanhará nos nossos sucessos na vida. Tu nos protegerás com teu espírito lúcido e olharás por nós em momentos de insucessos.

Teu lugar vazio em nossa sala de aulas terá a eloquência muda que falará por ti. E nós todos havemos de compeender-te, porque nossos ideais são um só, um sonho idêntico alimentamos. Nossas almas formadas conjuntamente, plasmadas num único molde idealista, vibrarão sempre unisonamente, com a tua. Morreste, mas uma parcela de ti palpitará em cada um de nós, reviverá em nossos atos e só morrerá conosco.

Adeus, Marquinho.

A tua saudade, a tua lembrança viverá sempre em nossos corações e deles se elevará sempre aos pés de Deus uma súplica por ti.

Descança em paz.

O LYCEU

ÓRGÃO DO GRÊMIO L. DO LYCEU DE GOIAZ — DIRETOR-GERENTE: OTÁVIO MONTEIRO ARTIAGA

ANO I — Goiás, 15 de julho de 1934 — Número III

A Diretoria presta todo apoio à iniciativa dos estudantes que fundaram o Grêmio Literário do Lyceu.

(Dr. DARIO D. CARDOSO)

(Da Conferência de 14-07-34)

Página 1

IN MEMORIAM

Oferecido pelos pais de nosso malogrado colega Marquinho, lamentavelmente arrancado ao amor dos seus e ao nosso convívio quando já atingia o término do curso ginásial, receberam os seus colegas de classe um acróstico em sua língua vernácula, o qual teremos o prazer de publicar, com a respectiva tradução, em nosso próximo número.

Os quintanistas agradecem, por nosso intermédio, a delicada lembrança dos progenitores de Marquinho.

ARCHIE RUSSEL MACINTYRE

(Homenagem do Grêmio Literário do
Lyceu de Goiás).

IN MEMORIAM

(Aos dedicados colegas de classe do malogrado Mar-
quinho, seus pais oferecem esta humilde recordação).

*All around was blooming fair,
Roses red perfumed the air.
Clustered grapes hung o'er the well,
High above the sky was blue,
In our hearts love strong and trene
Enriched as none can tell*

*Resting thus in sweet content,
Unsuspecting, confident,
Secure from fears and starts.
Swiftly our sky was overcast,
Emotion struck us like a blast
Let loose to slay, and rushing past
Left desolate our hearts.*

*Memories, while life shall last,
Abiding memories of the past,
Come floating on the air
Instinctively we feel him near,
Near us, ins spirit, to vision clear,
Thus vanquishing despair.
Yoth longed for life, but bravely died
Resting his all on the Crucified
Entered the mansions fair.*

* * * * *

*Ar embalsamado de rosas
Rubras, em campo a florescer;
Cachos de uvas a madurar...*

*Horas de paz no céu azul,
Intenso amor nos corações,
Emoções doces, indizíveis...*

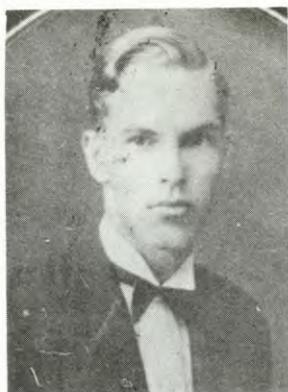
*Repousando em doce alegria,
Unicamente confiando,
Sem suspeitar as desventuras,
Subitamente a tempestade
Envolveu nosso céu tranquilo,
Levando, ao passar essa vida,
Levando nossas alegrias.*

*Memórias tristes do passado,
Amargas saudades que vivem
Como phantasmas no espaço...
Instintivamente o sentimos
No espírito bem presente.
Triunfando do desespero
Invicto lutador enfim
Repousando em Nosso Senhor;
Entrando na mansão dos justos!*

De "O LYCEU", órgão do Grêmio Literário do Lyceu de Goyaz — Diretor Gerente:
Octavio Monteiro Artiaga. ANO I — Goiaz, 1º de Agosto de 1931 - Nº II.



Archie Russel Macintyre (Marquinho), à porta da Igreja Cristã Evangélica, na Cidade de Goiás, com os colegas José de Moraes, Joaquim Cid de Moraes, Sebastião Dante de Camargo Júnior. No centro, Margaridinha, irmã caçula do Marquinho.



OLIVEIRA, Benjamim Gomes de. Nasceu a 20-08-912 na Cidade de Goiás, antiga capital do Estado. Falecido em Goiânia a 30-04-974 em acidente automobilístico. Sepultado na Cidade de Goiás. Filho de João Gomes de Oliveira e Maria Lúcia de Oliveira. Curso primário no Grupo Escolar Estadual, na terra natal. Secundário no Lyceu de Goyaz, turma de 1934. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Goiás turma de 1940. Casou-se (11-05-949) com Hilda Carvalho de Oliveira. Sete filhos: João Arnolfo de Carvalho Oliveira, jornalista, Maria das Graças Gomes de Oliveira, jornalista, José Carlos Gomes de Oliveira, advogado, casado com Moema das Graças Miranda de Oliveira; Benjamim Gomes de Oliveira Júnior, jornalista; Domingos Sávio Gomes de Oliveira, advogado, Francisco Roberto Gomes de Oliveira, advogado, e Maria de Fátima Gomes de Oliveira. Um neto. Promotor Público da Cidade de Goiás e de Ipameri-GO. Inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Secção de Goiás, advogou em Ipameri, Pires do Rio e em outras cidades do Estado, em Mato Grosso e no Paraná.



ALLA, João (Filho), nascido em Caldas Novas a 27-12-915. Falecido em Caldas Novas (07-02-954). Filho de João Ozeda Alla e Erotildes Curado Alla. Curso primário no Grupo Escolar de Caldas Novas. Curso secundário no Lyceu de Goyaz (930-934). Diplomado em Direito. Curso iniciado na Faculdade de Direito de Goiás (935-937), concluído na Faculdade Nacional de Direito (940-941). Casado (26-09-943) com Zelita Signatis Alla. Filhos: Ilma Helenice Alla Roriz, casada com o médico Edmundo de Jesus Roriz, e Cícero Roberto Alla, médico, casado com Maria Custódia Borges Alla. Sete netos.





SOUZA, João Batista da. Nasceu na Cidade de Catalão, GO. a 09-06-915. Falecido a 22-06-975. Filho de José Cândido de Souza e Elisa de Souza. Curso primário em Catalão no Externato Santana, da educadora Rosentina de Sant'Ana e Silva. Curso de humanidades no Lyceu de Goyaz (930-934). Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Goiás (941). Casado com Eutímia Alvares de Souza (24-02-936). Filha: Vânia Medeiros Jordão, casada com Leri Medeiros Jordão. Duas netas. Por concurso, ocupou o cargo de Promotor de Justiça, a partir de 941 até 973, quando se aposentou voluntariamente.

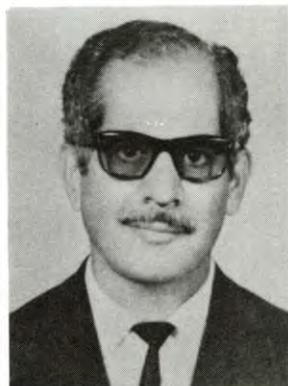




AMORIM, Luiz Gonzaga de. Nasceu em Pouso Alto (Piracanjuba) a 06-11-913. Falecido a 17-11-976. Filho de Pacífico Alves de Amorim e Ana Teodora da Silveira Amorim. Curso Primário na Escola Municipal de Pouso Alto. Secundário no Lyceu de Goyaz (930-934). Fazendeiro no município de Piracanjuba. Casou-se com Benedita de Souza Amorim. Nove filhos: Ronaldo de Amorim, advogado, casado com Lugma Ferreira Amorim, Maria Lélia de Amorim, licenciada em História, Maria Zélia de Amorim Rodrigues do Nascimento, professora de História, casada com o médico Udirce Rodrigues do Nascimento, Agnaldo de Amorim, funcionário público federal, casado com Maria de Paula Amorim, Reginaldo de Amorim, médico, casado com Elvira Ribeiro da Cunha Amorim, Ana Maria de Amorim, Licenciada em História, Luiz Gonzaga de Amorim, engenheiro civil, casado com Regina de Oliveira Amorim, Paulo Afonso de Amorim, engenheiro civil, casado com Ordália dos Santos Amorim e Fausto Antônio de Amorim, médico.



TOMÉ, Elias Nacim, nascido em Catalão-GO.. a 18-10-914. Falecido em Goiânia a 13-08-978. Filho de Gabriel Elias Tomé e Futina Tomé. Curso Primário na Escola da educadora Rosentina Sant'Ana, em Catalão. Curso secundário no Lyceu de Goyaz (930-934). Diplomado em Ciências Econômicas pela Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto, São Paulo (942). Casou com Inês Jorge Tomé (08-09-943). Quatro filhos: Vagner Gabriel Tomé, casado com Rita de Cássia Tomé, Evandro Nacim Tomé, casado com Valéria Moraes Tomé, Divino Elmer Tomé, casado com Fátima Ribeiro Tomé, e Rogério Ulisses Tomé, casado com Adriana Xavier Tomé. Seis netos. Escrivão no Cartório de Órfãos e Sucessões da Comarca de Goiânia (945-948). Nomeado, pelo Governador Jerônimo Coimbra Bueno, Escrivão do Cartório de Família e Sucessões de Goiânia - (948), cargo que exerceu até seu falecimento.





BASTOS, Tulio de Azeredo. Nasceu na cidade de Goiás em 02-02-918 e faleceu no Rio de Janeiro (24-12-948), com apenas 30 anos. Filho de Honorio Azeredo Bastos e Violeta Paula Bastos. Curso primário: Colégio Santana em Goiás; Secundário: Lyceu de Goyaz (turma de 934); Superior: Faculdade de Odontologia de Niterói. Casado com Déa de Paula Azeredo Bastos. Duas filhas: Sandra Azeredo Bastos, advogada e Ana Cristina Azeredo Bastos, professora.



BACHARELANDOS (934)



HERMANO, Amália José. Nasceu em Natividade-GO., a 23-09-1916. Filha de Manoel José Hermanno e Archângela Pereira Hermanno. Estudos primários com Mestre Cazuza, em Itaberaí, e no Grupo Escolar da Cidade de Goiás. Preparatórios para admissão ao ginásio com o professor Alcide Celso Ramos Jubé. Curso secundário no Lyceu de Goyaz (930-934). Diplomada pela Escola Normal Oficial do Estado (935). Curso na Universidade Rural do Rio de Janeiro (936). Funcionária do Departamento Estadual de Propaganda e Expansão Econômica (937). Casa-se (937) com o, então, advogado Maximiano da Matta Teixeira. Professora catedrática da Escola Normal Oficial do Estado de Goiás, depois Instituto de Educação de Goiás (938 a 963). Diplomada em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Goiás, turma de 944. Secretária (945) e Diretora (946) da Imprensa Oficial do Estado. Chefe do Serviço de Clubes Agrícolas Escolares do Estado (950). Membro do Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil, Secção de Goiás, e sua 2ª e 1ª Secretária (951-958). Secretária da Revista Goiana de Jurisprudência e Legislação. Aposentada como Catedrática do I.E.G. (963). Professora de História da Universidade Federal de Goiás (962-964 e a partir de 980). Colaboradora Especial da Grande Enciclopédia Delta Larousse. Membro da Associação Goiana de Imprensa e da União Brasileira de Escritores, Secção de Goiás. Membro da Sociedade Botânica do Brasil, Presidente da Sociedade Goiana de Orquidófilos.

Amália Hermanno Teixeira





BRITO, Creonice Fleury. Nasceu na antiga capital de Goiás a 27-08-917. Filha de José Quintino de Brito e Maria Augusta Fleury de Brito. Curso primário no Grupo Escolar Estadual da Cidade de Goiás. Curso ginasial no Lyceu de Goyaz, turma de 934. Diplomada normalista (935) pela Escola Normal Oficial de Goiás. Professora na Escola Primária São José (particular), de 936 a 942. Professora Substituta de Matemática na antiga Escola Normal Oficial, transformada em Instituto de Educação de Goiás (943-968). Professora de Matemática do Ginásio Professor Ferreira, da Campanha de Educandários Gratuitos (951-959). Professora de Física e Química do Colégio Santa Clara, de Campinas, GO. Professora de Didática da Escola Normal Municipal (962-964). Curso com bolsa de estudos em Belo Horizonte-MG. Programa Assistência Brasileira Estudo Elementar - PABAE - (965). De 967-969, posta à disposição do Instituto de Educação de Goiás; em 968, da Secretaria do mesmo estabelecimento; à disposição da Assessoria Pedagógica do IEG (970). Vice-Diretora do IEG (971-972). À disposição do Tribunal de Justiça, Secção da Corregedoria (973). Aposentada, a pedido, no cargo de Agente Judiciário (980).





MELO ROSA, Hemano Eunice. Nasceu em Conceição do Norte, Goiás a 28-09-916. Filha de Leopoldo Hermano de Brito e Sebastiana Almeida Hermano. Curso primário no Grupo Escolar Estadual da antiga Capital do Estado. Curso de admissão ao ginásio com o prof. Alcide Celso Ramos Jubé (929). Secundário no Lyceu de Goyaz, turma de (934). Curso Normal no Colégio Santa Clara, turma de (936). Auxiliar da Secretaria do Estado da Saúde, gestão do doutor Irani Ferreira Alves (941), governo do Interventor Pedro Ludovico Teixeira. Casou com o bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, Alfredo de Melo Rosa, em 26-06-941. Filhos: advogado Aloysio Melo Rosa, casado com Elaine Guimarães dos Santos Melo Rosa, Economista do Instituto de Previdência e Assistência aos Servidores do Estado de Goiás - IPASGO -, acadêmico de Direito, fazendeiro e funcionário público Alfredo Melo Rosa Júnior (Dick), casado com Martha C. Di Guimarães Melo Rosa, acadêmica de Direito; Márcia Melo Rosa Teixeira, advogada, casada com o deputado federal Paulo Borges Teixeira; Luiz Carlos Melo Rosa, técnico em administração de empresas, casado com Marisa Barros Melo Rosa, Técnico de Censura; Ilka Melo Rosa Amaral, psicóloga, casada com o engenheiro Marco Aurélio Amaral e a economista Jane Melo Rosa, casada com o matemático Edison Braga Filho. Tem 16 netos.



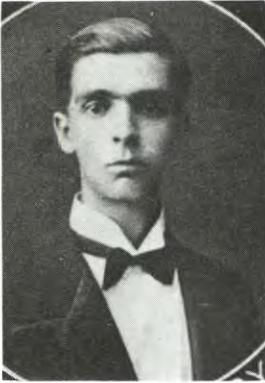


SILVEIRA, Guarani da, nasceu na cidade de Goiás, antiga capital do Estado a 15-09-1917. Filha de César Silveira e Indalícia da Silveira. Fez os estudos primários no Grupo Escolar Estadual da Cidade de Goiás. Preparatórios para exame de admissão ao ginásio com o Professor Alcide Celso Ramos Jubé (939). Curso secundário no Lyceu de Goyaz (930-934). Fez o primeiro ano do Curso de Ciências Jurídicas e Sociais na Escola de Direito de Goiás (935). Transferindo-se para o Rio de Janeiro, por concurso, torna-se funcionária do Ministério dos Transportes (938). Também por concurso, Técnica de Comunicação Social do Quadro 1 do Ministério dos Transportes, cargo em que se aposenta em 1979.

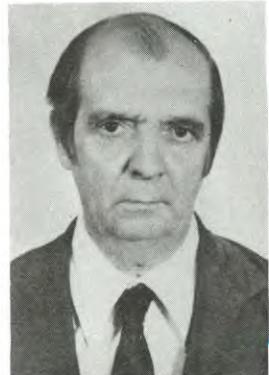


MACÊDO, Maria das Dores. Nasceu em Altamira, Pará, a 14-04-915. Filha de Ademir Henrique de Macêdo e Leonina Léda de Macêdo. Curso primário no Grupo Estadual da antiga capital de Goiás. Curso secundário no Lyceu de Goyaz (930-934). Curso Comercial na "Escola 5 de Julho", de Goiânia. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Anápolis (968-972). Casada (21-12-940) com o médico Nicodemus Alves Pereira. Seis filhos: Eliane de Macêdo Alves Pereira, Elinéa de Macêdo Alves Pereira, Elida de Macêdo Braga, casada com Cláudio Mascarenhas Braga, Eliete Macêdo Sarques, casada com Marcos Sarques, Horton Macêdo Alves Pereira e Nicodemus Ben Gorion de Macêdo A. Pereira. Quatro netos. Professora primária municipal na cidade de Goiás (936-938). Datilógrafa da Diretoria da Secretaria de Estado da Saúde, Goiânia (939-941). Auxiliar de Escritório da SES (942). Assistente de Contador da Secretaria de Estado da Fazenda (944-952). Professora Municipal de Goiânia (962-980). Presidente da Comissão Municipal do Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL (979). Assessora Técnico de Planejamento da Câmara Municipal de Goiânia, a partir de 1980.





CURADO, Antônio Miguel Fleury, nascido na antiga capital de Goiás (29-09-914). Filho de Argemiro Fleury Curado e Marina Fleury Curado. Estudos primários no Grupo Escolar Estadual da Cidade de Goiás. Curso secundário no Lyceu de Goyaz (930-934). Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Goiás (941). Casado (27-12-942) com Emília Fleury Gomes da Costa. Filhos: Norma Fleury Gomes da Costa, casada com o economista Francisco de Assis Gomes da Costa, Maria da Glória Fleury Curado, Eliane Fleury Carvalho Barros, casada com o engenheiro Caiuby Carvalho Barros, psicólogo, Antônio Miguel Fleury Curado Júnior. Escriturário do Departamento dos Correios e Telégrafos (938-940); Escrivão da Coletoria Federal de Palmeiras de Goiás (941-943); Promotor Público de Palmeiras de Goiás (944-945). Por concurso, Juiz Substituto de direito da Comarca da Cidade de Goiás (948). Promovido, por merecimento, para a Comarca de 1ª entrância de Niquelândia (948). Removido, a pedido, para a comarca de Paraúna (949). Promovido, por merecimento, para a Comarca de 2ª entrância de Formosa (951). Promovido, também por merecimento, para a Comarca de 3ª entrância de Jataí (954). Transferido, por permuta, para a Comarca de Palmeiras de Goiás (962). Voltou para a Comarca de Jataí de Goiás (962), onde permaneceu até 1964, quando se aposentou, com vencimentos de desembargador. Inscrito no quadro da Ordem dos Advogados, Secção de Goiás (942). Reingressou na O.A.B. (966), exercendo o posto de Conselheiro por dois anos.





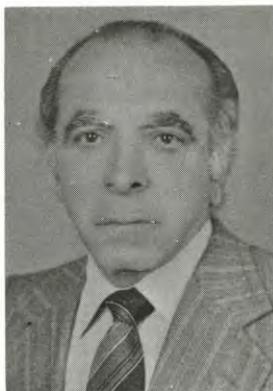
CURADO, Celso Augusto Fleury. Nascido na Cidade de Goiás (26-02-917). Filho do Desembargador Maurílio Augusto Curado Fleury e Julieta Augusta Curado Fleury. Estudos primários na Escola de "Mestre Nhola", na Cidade de Goiás. Curso secundário no "Lyceu de Goyaz" (930-934). Diplomado pela Academia de Comércio "Cândido Mendes" do Rio de Janeiro (944). Curso de Veterinária Florestal na Escola Modelo de Veterinária, RJ. Contador da Fazenda Modelo, da Secretaria da Agricultura de Minas Gerais. Contador do Banco de Crédito de Minas Gerais. Contador do Banco de Minas Gerais. Contador do Banco Real do Estado de Minas Gerais. Tesoureiro do Banco Real da Agência de Botafogo, RJ.



CASTRO, Colombo Caiado de. Nasceu na Cidade de Goiás (02-09-917). Filho do médico Agenor Alves de Castro e Colombina Caiado de Castro. Estudos primários no Colégio Sant'Ana, em Goiás. Secundário no Lyceu de Goyaz (930-934). Vestibular de Direito na Faculdade de Direito de Goiás (937); vestibular de medicina (938), na Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, cursando até o 2º Ano. Curso de Educação Física do Exército (940). Curso de Oficial — Intendente do Exército, alcançando o posto de Capitão. Deixou o Exército, e regressou a Goiás, dedicando-se às atividades agropastoris. Poeta, concorreu a um concurso de poesias com 50 sonetos (974). Casado, em primeiras núpcias com Maria Suir de Souza Castro (12-01-942). Duas filhas: Mirna Caiado de Castro, casada com Gercilio Quintas Guerra, coletor estadual em Pontalina, GO; e Maria Helena Caiado de Castro (falecida). Casado em segunda núpcias com Maria José (958). Quatro filhos: Marco Antonio Caiado de Castro, funcionário da CELG — em Goiânia; Antonio Marco Caiado de Castro, funcionário da COHAB; César Caiado de Castro; Rita de Cássia e Luciana Caiado de Castro (adotiva). Sete filhos e cinco netos.

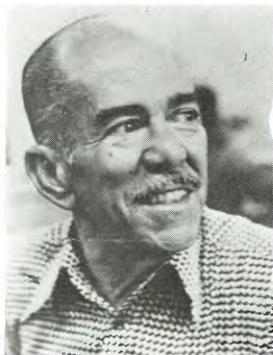


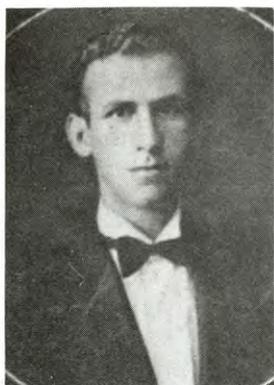
CALDAS, Djanir. Nasceu na cidade de Itaberaí-GO. (25-02-918). Filho de José Luiz da Silva Caldas e Maria Baptista Caldas. Curso primário nas escolas particulares de Maria Caldas Baptista e Antensina Santana, Itaberaí-GO. Curso secundário no Lyceu de Goyaz (turma de 934). Curso superior na Academia de Polícia Militar do Estado de São Paulo; Química Industrial — Instituto Mackenzie, S. Paulo; Curso de aperfeiçoamento na Polícia Federal, na Argentina. Casado com Maria Olinta de Almeida Caldas (06-01-942). Filhos: Marise Caldas, professora, e Márcio de Almeida Caldas, Engenheiro Civil — Coronel da Reserva da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Professor da Universidade e Instituto Mackenzie. Assessor da Vice-Presidência de Recursos Humanos do Instituto Mackenzie. No posto de Capitão, comandou o Agrupamento de Paraquedistas da Polícia Militar do Estado de São Paulo, na operação de salvamento (maio de 952), na selva amazônica, quando do acidente com o avião "President" da Pan American World Airways.





SANTANA, Domingos Leite de, nascido na Cidade de Goiás a 20-08-917. Filho de Durval Leite Santana e Ana Alves Rezende de Santana. Estudos primários na Escola de Tia Rosa Alves Rezende (Areias) e no Grupo Escolar Estadual da Cidade de Goiás. Secundário no Lyceu de Goyaz (930-934). Coursou medicina até o 2º ano na Faculdade de Medicina do RJ (Praia Vermelha). Validou os dois anos e ingressou na Faculdade de Direito de Goiás, diplomando-se em 1948. Casado com Ana Soares de Camargo (17-02-942). Cinco filhos: Doane Camargo de Santana, médico veterinário, casado com Carmem Remígio Camargo Santana; Durbem G. Camargo de Santana, médico psiquiatra, casado com a professora Francis Otto Camargo Santana; Deliane Camargo de Santana Fernandes, pedagoga, casada com o Juiz de Direito, em Brasília-DF, Natanael Caetano Fernandes; Délio Camargo de Santana, médico Ortopedista, casado com Sônia Leite, e Diana Maria Camargo Santana, funcionária do Conselho de Contas do Estado. Dez netos. Funcionário da Prefeitura Municipal de Goiânia (939-941). Professor de História no Colégio Estadual de Goiânia e no Ginásio de Campinas (942-961). Consultor Jurídico do Estado (961-964). Procurador do Estado (964-978), cargo em que se aposentou. Membro da Ordem dos Advogados do Brasil, Secção de Goiás, foi Conselheiro por dois períodos. Fez cursos sobre o Código de Processo Civil Brasileiro (975), de Direito Agrário (972). Vereador na Cidade de Goiás (954-961). Maçon, grau 33, na Loja "Asilo e Razão", da Cidade de Goiás, onde se iniciou. Na Loja "Liberdade e União", de Goiânia.





MORAIS, Dorival de. Nascido na antiga Capital de Goiás (08-06-914). Filho de Christiano Rodrigues de Souza Moraes e Maria Andrade Moraes. Estudos primários no Colégio Santana, na Cidade de Goiás, em Uberaba-MG., e na Escola "Santo Antônio" de Antônio Alexandrino de Moraes (Toto Badô). Curso de admissão ao ginásio com o Professor Alcide Celso Ramos Jubé. Curso secundário no Lyceu de Goyaz (930-934). Médico pela Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil — Praia Vermelha, Rio de Janeiro (16-12-944). Desquitado. Filha: Liz Nilzia de Moraes Pedroso. Três netos: Dorival de Moraes Pedroso, Liliane de Moraes Pedroso e Isabel Cristina de Moraes Pedroso. Diretor do Departamento da Criança, da Saúde Pública do Estado de Goiás, hoje OSEGO (948-958). Chefe do Serviço Médico local — IPASE (955-961 e 972-979). Chefe do Serviço local de Medicina Social — INAMPS (979-980, ano em que se aposentou). Chefe do Núcleo Regional de Saúde e Nutrição da Legião Brasileira de Assistência — L.B.A., a partir de 1980.





JACOBSON, Eduardo. Nasceu em Santos, SP. a 24-07-1916. Filho de José Jacobson e Carlota Jacobson. Curso primário em Uberlândia-MG. Admissão ao ginásio com o Professor Alcide Celso Ramos Jubé na antiga capital de Goiás. Secundário no Lyceu de Goyaz (930-934). Curso superior na Faculdade de Medicina de Niterói (939) e Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil (940-942). Casado com Maria Luíza Guimarães Jacobson (04-03-943). Filhos: Maria Luíza Jacobson, Médico Eduardo Jacobson Filho (falecido em 1980), Caio Márcio Seabra Jacobson e Cybele Seabra Jacobson Correia de Freitas. Oito netos. Portador de diplomas de extensão universitária e de cursos de aperfeiçoamento e especialização em cirurgia, inclusive o de Especialista em Cirurgia Geral pelo Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Com 15 trabalhos científicos publicados, realizou mais de 20 palestras. Professor de Microbiologia da Escola de Enfermagem do Hospital de Rio Verde (943); de Obstetrícia, na Escola de Enfermagem do Hospital São Vicente de Paula, Goiânia-GO. (948-949); Professor de Patologia e Ginecologia da Escola de Enfermagem São Vicente de Paula, Goiânia. Fundou (948) e dirige em Goiânia o Hospital Santa Luíza. Professor fundador da Faculdade de Medicina da UFG. (1960); Professor do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da UFG desde 1962. Chefe do Departamento de Cirurgia desde 1972. Sócio fundador da Associação Médica e seu presidente por três períodos. Sócio fundador da Sociedade Goiana de Gastroenterologia. "Fellow" do Colégio Internacional de Cirurgiões. Vice-Mestre do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Membro de bancas examinadoras de concursos de médicos na UFG (967-971-972). Médico do ano (964).

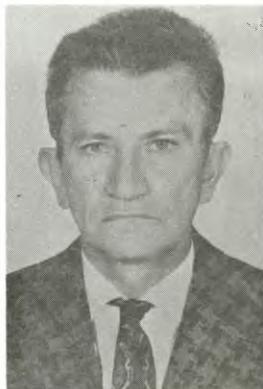


No Rio de Janeiro, em 1937, com o Senador, por Goiás, Nero Macedo, os bacharéis (da turma de 934) Octávio Monteiro Artiga, Domingos Leite Santana e Eduardo Jacobson, rogando interesse do representante do povo goiano no Congresso pela Estrada de Ferro Goiás.



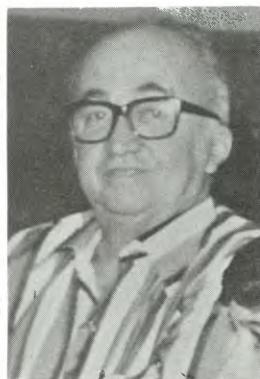
COORDENADOR GERAL DO ENCONTRO

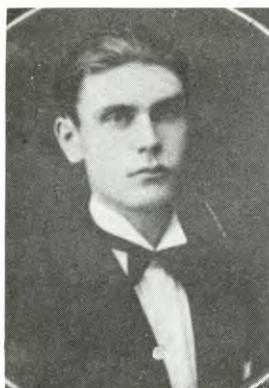
SANTA CRUZ, Francisco Balduino. Nasceu na cidade de Posse, GO., a 05-12-913. Filho de José Balduino de Souza Neto e Luiza Santa Cruz Balduino. Estudos primários em Arraias. Secundário, no Lyceu de Goyaz, turma de 934. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Goiás (939). Casado (31-07-941) com Maria de Lourdes Morais. Filhas: Thelma e Luciana de Morais Balduino. Diretor do Departamento Estadual de Estatística (939-942). Prefeito Municipal de Catalão (943-944). Secretário do governo do Estado, administração do General Felipe Antônio Xavier de Barros (946). Consultor Jurídico do Estado, hoje Procurador do Estado (946-962) cargo em que se aposentou. Consultor Geral do Estado. Juiz do Tribunal de Contas do Estado. Juiz do Tribunal Regional Eleitoral (955-956). Assessor Técnico da Inspeção Geral de Finanças do Ministério da Educação e Cultura (972-974). Chefe da Seção Jurídica do Departamento de Telecomunicações do Ministério das Comunicações - DETEL (975). Diretor de Divisão do DASP (976-980). Exerceu, com interrupções, advocacia. Diretor dos Departamentos Regionais do Serviço Social do Comércio — SESC — onde organizou a Estante do Escritor Goiano e fez publicar o Catálogo Bibliográfico de Goiás. Diretor do Departamento Regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial — SENAC. Professor da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Católica de Goiás. Advogado militante em Brasília-DF.





CASTRO, Garibaldi Rizzo de. Nasceu na antiga Capital de Goiás (12-12-920). Filho de Teódulo Alves de Castro e Maria Rizzo de Castro. Estudos primários no Colégio Santana. Curso secundário no Lyceu de Goyaz (930-934). Coursou a Faculdade de Direito de Goiás até o 3º ano (939). Casado com Dalva Maria Gonzaga de Castro (16-01-941). Quatro filhos: Teódulo Alves de Castro Neto, advogado, casado com Maria Terezinha Ferreira de Castro; Maurício Gonzaga de Castro, médico, casado com Ângela Rezende de Castro; Catarina de Sena Gonzaga de Castro, arquiteta da Fundação Estadual de Esportes; Garibaldi Rizzo de Castro Junior, arquiteto. Quatro netos. Foi um dos fundadores do jornal "Cidade de Goiás". Delegado de Polícia (940) na Cidade de Goiás. Vereador dos mais votados (958-964). Presidente da Câmara Municipal da Cidade de Goiás. Venerável da Loja Maçônica "Asilo da Razão" na antiga Capital. Gerente do Banco do Estado de Minas Gerais em Itumbiara-GO (961). Gerente do BEMGE em Anápolis (961-964), onde recebeu o título de cidadão anapolino. Gerente do BEMGE em Campos, Estado do Rio (964-972), onde também recebeu o título de cidadão Campista. Aposentou-se em (973).





FLEURY, Geraldo Curado, nascido na Cidade de Goiás a 05-12-913. Filho do Desembargador Maurílio Augusto Curado Fleury e Julieta Augusta Curado Fleury. Estudos primários no Colégio Nossa Senhora de Santana, na cidade de Goiás. Curso secundário (1ª e 2ª séries) no Ginásio Municipal Carangolense (Carangola-MG); 3ª e 4ª séries no Lyceu de Goyaz Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais; 1º ano na Faculdade de direito de Goiás, 2º e 3º anos na Faculdade de Direito de Niterói-RJ; 4º e 5º anos na Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil (940). Casado (26-03-967) com Elda Tibery Queiroz Fleury — Filha: Marília Maria Tibery Queiroz Fleury. Assistente Jurídico da Confederação de Operários Católicos e Federação de Círculos Operários-RJ. Exerceu advocacia (951-959). Nomeado Diretor de Secretaria da Junta de Conciliação e Julgamento de Uberaba, Justiça do Trabalho, cargo que ainda exerce.



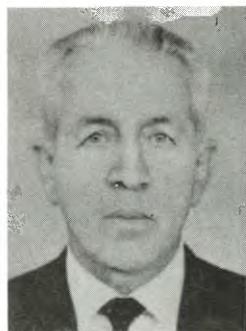


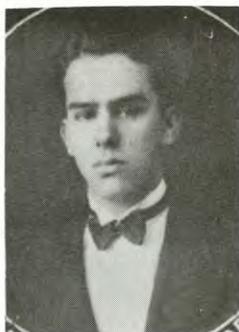
ORADOR DA TURMA

ARTIAGA, Monteiro Octávio, nasceu na Cidade de Goiás a 26-04-914. Filho do Professor Zoroastro Artiaga e Aracy Monteiro Artiaga. Estudos primários no Externato Santana, da Prof. Rosentina de Sant'Anna e Silva em Catalão-GO, (924 a 928). Secundário no Lyceu de Goyaz (1930 a 1934). Superior na Faculdade de Direito do Estado do Rio (1942), bacharelando-se a 18-12-942. Casado (29-07-939) com Ana Lobo Artiaga (Anita). Oito filhos: Hélio Lobo Artiaga, Heloisa Lobo Artiaga, Luiz Octavio Lobo Artiaga, Luiz Roberto Lobo Artiaga, Helaine Lobo Artiaga, Luciano Lobo Artiaga, Helena Lobo Artiaga, e Luiz Carlos Artiaga. Secretário da Prefeitura Municipal de Goiânia (937-938), administração do Professor Venerando de Freitas. Por concurso, Escriurário das Delegacias Fiscais do Tesouro Nacional (938). Secretário do Delegado Fiscal do Tesouro Nacional no Estado de Goiás, (940). Cumulativamente, exerceu o cargo de Chefe do Serviço de Obrigações de Guerra da Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional em Goiás (944-946). Após concurso do Departamento Administrativo do Serviço Público da União, nomeado Agente Fiscal do Imposto de Consumo, com exercício em Mato Grosso (946-947). Removido a pedido para o Estado de Goiás (947-953). Promovido para o interior do Rio Grande do Sul (953-956). Nova promoção para Minas Gerais, onde serviu de 956 a 17-10-978, quando se aposentou. Enquanto no exercício de Agente Fiscal do Imposto de Consumo, foi designado Auxiliar da Fiscalização do Selo nas Operações Bancárias, no D.F (953) e Minas Gerais (963). Integrou a comissão de regulamentação da Lei nº 3.520, de 30-12-938 na Diretoria de Rendas Internas do Tesouro Nacional, Coordenador Regional dos projetos do CONPLAF em Minas Gerais, Delegado Fiscal do Tesouro Nacional de Minas Gerais (963-965). Delegado Regional das Rendas Internas da 6ª Região Fiscal de Minas Gerais (965-969).



Na escadaria do Lyceu de Goyaz o Professor Irom da Rocha Lima (História Natural, 4º e 5º anos) com lyceanos que concluíram o curso em 1934. Em destaque, Octavio Monteiro Artiaga (Otavinho), presidente do Grêmio Literário e diretor do jornal "O Lyceu", e orador da turma.





MORAIS, Joaquim Cid de. Nasceu na antiga capital de Goiás, (12-02-913) Filho de Antônio Alexandrino de Moraes (Totó Badô) e Angela Jardim Batista de Moraes. Estudos primários na "Escola Santo Antônio", de seu pai. Curso secundário no Lyceu de Goyaz (930-934). Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil-RJ, diplomado em 1940. Casado (10-05-953) com Iolanda Maria Honorato de Moraes (Zinha). Quatro filhos: Angela Augusta Honorato de Moraes Girão, casada com Roberto Cordeiro Girão, Noêmia Honorato de Moraes, Denise Honorato de Moraes, Ricardo Honorato de Moraes. Um neto. Por concurso, nomeado Assistente Jurídico do Ministério das Minas e Energia (941-970). Dirigi o Gabinete do Diretor Geral do Departamento Nacional da Produção Mineral. Organizou, instalou e chefiou a Assessoria Jurídica do referido Departamento, de 966 a 970, quando se aposentou e foi nomeado Advogado da Companhia Auxiliar de Empresas Elétricas Brasileiras até abril de 974, quando deixou o serviço público. Localizou a sede do 6º Distrito do D.N.P.M. em Goiânia. Colaborou com as Procuradorias Regionais da República, de São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Paraíba e Goiás. Divulgou a legislação minerária em todos os Estados e Territórios do país. Dirige atualmente um escritório de Consultoria e Advocacia das Empresas de Mineração em Brasília e no Rio de Janeiro. Passou quatro meses na Europa estudando as legislações da Espanha, França e Portugal. Percorreu o Chile, Peru, Argentina e Uruguai, conhecendo trabalhos de mineração desses países. Nos Estados Unidos fez um curso de três meses no Programa Internacional de Desenvolvimento dos EE.UU. com outros governos — USAID.



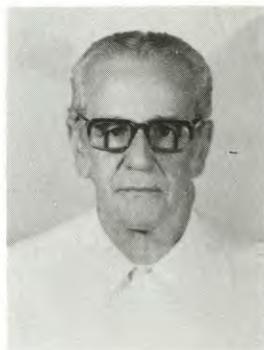


MORAIS, José de. Nasceu em Palmeiras de Goiás (03-07-916). Filho de Octaviano de Moraes e Celestina Carmo de Moraes. Curso primário no Grupo Escolar "Afonso Arinos", Uberlândia-MG. Preparatórios para ingresso no curso ginásial com o Professor Alcide Celso Ramos Jubé, na Cidade de Goiás (939). Curso secundário no Lyceu de Goyaz (930-934). Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Niterói, Estado do Rio de Janeiro (942). Serviu no 3º RI, de Niterói, de onde saiu como 2º tenente (942-945). Juiz Municipal em Paraúna-GO. (945-947). Casado (08-02-945) com Yêda Arcanjo de Moraes. Dois filhos: José de Moraes Júnior, advogado e geólogo, casado com Ceby Faria de Moraes; e Ricardo de Moraes, oficial da Marinha, casado com Sônia Martins Teixeira de Moraes, biblioteconomista no Rio de Janeiro.





MORAIS, José Rodrigues de. Nascido na Cidade de Goiás a 19-04-1913. Filho do Juiz de Direito José Bernardino Rodrigues de Moraes e Maria das Dores Neri e Moraes. Estudos primários no Grupo Escolar Estadual, na cidade de Goiás. Curso de admissão ao ginásio com o Professor Alcide Celso Ramos Jubé. Curso secundário no Lyceu de Goyaz, turma 934. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Goiás, turma de 940. Curso normal na Escola Normal de Rio Verde (937). Casado (04-12-937) com Armênia Leão de Moraes. Filhas: Márcia Maria de Moraes Carneiro, professora, casada com Délio Carneiro, funcionário da CODEG, e Vécia Maria de Moraes Jorge, normalista, casada com Calil Jorge, comerciante. Seis netos. Colaborador da Secretaria de Finanças do Estado de Goiás (930) Professor do Grupo Escolar de Rio Verde (935-937). Tesoureiro da Prefeitura Municipal de Rio Verde. Promotor Público da Comarca de Rio Verde (941-947). Juiz de Direito Substituto da Terceira Zona Judiciária, com sede na Cidade de Goiás (947-948). Promovido a Juiz de Direito para a Comarca de primeira entrância de Goiatuba (948-952). Promovido para a Comarca de segunda entrância de Caldas Novas (952). Transferido, a pedido, para a Comarca de Suçupara (Bela Vista de Goiás), assumindo o exercício a 31-12-952, permanecendo até 959. Promovido para a Comarca de terceira entrância de Pires do Rio (959-962). Aposentado (962) no cargo de Juiz de Direito de terceira entrância da Comarca de Pires do Rio, com os vencimentos de Desembargador. Exerce advocacia na Comarca de Bela Vista de Goiás, a partir de 1964.

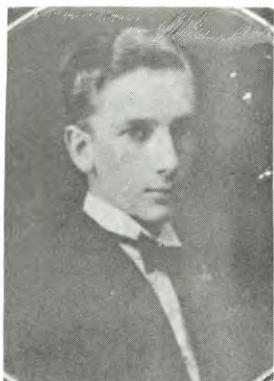




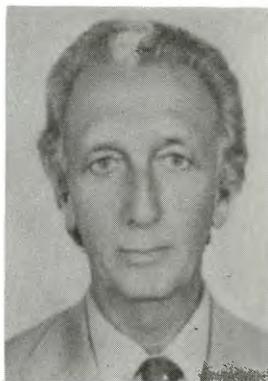
AUTOR DA IDÉIA DO ENCONTRO

ROCHA LIMA, Leonel da. Nasceu na antiga Capital de Goiás (11-11-918). Filho do Professor Irom da Rocha Lima e Glafira de Paula Rocha Lima. Curso primário no Colégio Santana, na Cidade de Goiás; secundário, no Lyceu de Goyaz , turma de 934; superior, na Escola Militar do Realengo e no Instituto Militar de Engenharia Casado (08-02-950) com Nilza Godoy da Rocha Lima. Quatro filhos. Leonel da Rocha Lima Filho (1º casamento), casado; do 2º matrimônio, Angela Maria Rocha Lima Curado, casada com o economista José Semeão Metran Curado: Mariza Rocha Lima Massa, com o médico Francisco de Assis Machado Massa, e Gustavo da Rocha Lima. Três netos. Na Escola Militar (938-940). No Exército, Oficial Combatente, de Aspirante (940) a 1º Tenente (945); capitão do Instituto Militar de Engenharia (945-949). Engenheiro Militar, exercendo funções técnicas em fábricas. Tenente Coronel (950-951). À disposição do Ministério do Comércio e Indústria, para exercer funções técnicas na Companhia Nacional de Álcalis (961-964). Transferido para a reserva do Exército (964), a pedido, com o posto de Coronel. Ingressou no quadro técnico da Companhia Nacional de Álcalis, como Engenheiro Industrial (964). Premiado no Exército pela fabricação de explosivos militares. Inspeccionou na Inglaterra, Suíça e França equipamentos em fábricas (965). Atualmente, Assessor Técnico da Diretoria de Engenharia, realiza estudos para implantação de fábrica de carbonato de sódio, no Estado de Sergipe.





PARANHOS, Levy. Nascido na Cidade de Catalão-GO, a 14-09-917. Filho de Antonio Paranhos e Josefina da Costa Paranhos. Estudos primários na Escola de João e Raimundo Gomide. Curso secundário no Colégio Regina Pacis (Araguari-MG) e Lyceu de Goyaz, por onde se diplomou em 934. Curso de Farmácia pelas Escolas de Ouro Preto e Belo Horizonte. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, curso iniciado na Universidade de Minas Gerais e concluído na Universidade Federal de Goiás (940). Casou-se em Goiânia com a normalista Maria Dolores Roriz, falecida. Em segunda núpcias, com Maura Franco Moreira. Técnico em Administração de Empresas e Gerente de Empresa em São Paulo. Chefe de Propaganda e Vendas e Gerente — Diretor da Rhodia S.A. a partir de 944, posto em que se aposentou (979).

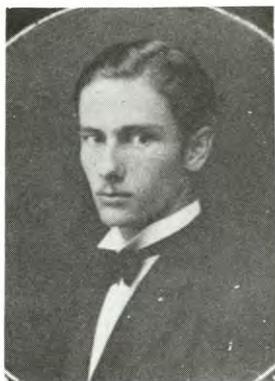




MAIA, Manoel de Campos. Nasceu na Capital de S. Paulo (04-10-915). Filho de Alfredo Hildebrando Maia e Jovita de Campos Maia. Curso primário em Goiás. Secundário: no Lyceu de Goyaz (turma de 934). Superior: Economista pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Cursos: Estatística — IBGE; Organização Científica do Trabalho; Administração Científica; Administração do pessoal; Intendência (Reserva do Exército); Psicotécnica — Instituto Psicológico da Universidade do Brasil; Direção ou Chefia de Serviços; Curso avançado de Parapsicologia e Psicotrônica no I.B.I. — São Paulo; Estatístico-Chefe do Departamento Estadual de Estatística de Mato Grosso; Assessor Técnico da Comissão Federal de Preços, Chefe de controle do Setor de Preços, Ex-chefe de Secretaria do S.A.M.D.U, Presidente da Comissão reguladora do Instituto de Gêneros Alimentícios, Supervisor Técnico das rádios Club do Brasil e Cruzeiro do Sul. Dedicar-se atualmente, nos planos nacional e internacional, à SOCIEDADE BRASILEIRA DE INTROSPECÇÃO TRÍPLICE TRANSCENDENTAL: SOBITTRAN, da qual é Presidente (venerável).



Comemoração do Dia da Fraternidade Branca Universal. 19-04-81. Mensagem que dirigiu aos trabalhadores sob a presidência do Mestre Mayan.



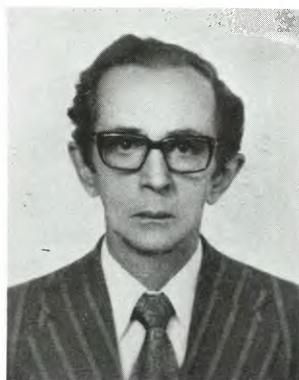
PARANHOS, Nazareno. Nasceu em Catalão-GO. a 17-09-915. Filho de Antônio Paranhos e Josefina da Costa Paranhos. Estudos primários na Escola de João e Raimundo Gomide, em Goiandira-GO. Curso secundário no Colégio Regina Pacis (Araguari-MG), e no Lyceu de Goyaz, diplomando-se em 934. Casado com Elisabeth Rodrigues Paranhos. Quatro filhos: Alfredo Ulisses Paranhos, economista, bancário (Banco do Brasil), Assessor do Ministro do Planejamento, casado com a Professora Luiza dos Santos Paranhos; Maria Lúcia Paranhos Gouvêa, casada com o bancário Afonso Soares Gouvêa. Paulo de Tarso Paranhos, advogado, casado com a Professora Suely Rassi Paranhos; a coreógrafa Talita Paranhos Valtuille, casada com o industrial Henrique Valtuille Garcia. Dez netos. Contador da "Flexa de Ouro", Companhia de Transportes, Rio de Janeiro. Aprovado em dois concursos, para Coletor Federal e ingresso no Banco do Brasil, optou pelo último. Trabalhou nas agências do Banco do Brasil de Araguari-MG, Rio de Janeiro, Gerente da Agência de Goiânia. Gerente Geral da Agência de Brasília e, atualmente, Gerente Geral do Banco do Brasil em Lisboa, Portugal.

Com a professora Valentina Kern Paes Barreto (inglês), os quartanistas do Lyceu de Goyaz que concluíram o curso em 1934. Ao alto, Archie Russell Macintyre (Marquinho) que morreu em maio no ano da formatura. Mais abaixo, à esquerda, João Ala Filho (falecido em 975), Tulio de Azevedo Bastos (falecido em 13-08-978) e Nacim Elias Tomé (falecido em 13-08-978).





FONSÊCA, Petrônio Rios da. Nasceu em Itaberaí-GO a 19-12-916. Filho de Sebastião Antônio da Fonsêca e Carmelina Rios Fonsêca. Estudos primários no Grupo Escolar de Itaberaí. Curso secundário no Ginásio Diocesano de Uberaba (1º e 3º anos) e no Lyceu de Goyaz (4º e 5º anos), tendo concluído o curso em 934. Casado. Esposa: Consuelo Píneiro da Fonsêca (15-11-941). Dois filhos: Petrônio Fonsêca Filho, Administrador de Empresas (falecido em 976) e Viviane Irene Fonsêca, casada com Eduardo Augusto de Oliveira Dornas. Exerceu os cargos de Agente de Estatística de Itaberaí, Auxiliar da Prefeitura Municipal de Itaberaí, Secretário do Serviço de Transportes da NOVACAP, Brasília, Distrito Federal, Sub-Chefe do Almoxarifado do Ministério da Educação. Atualmente, Chefe do Setor de Vendas da Motocicleta Honda. (D.F.)

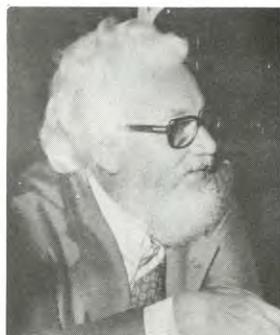




BAIOCCHI, Reinaldo. Nasceu na cidade de Ribeirão Preto, São Paulo (13-04-915). Filho de Orestes Baiocchi e Raimunda Baiocchi. Estudos primários no Grupo Escolar Estadual; Admissão ao Ginásio com Ide Jácomo e Armênia Sócrates G. Pinto. Curso secundário no Lyceu de Goyaz (930-934). Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Goiás (954). Casado (23-11-935) com Iracema Brandão Baiocchi (falecida em 16-10-976). Filhos: Aparecida Baiocchi Almeida Leite, Marli Brandão Baiocchi, Marconi Brandão Baiocchi, casado com Maria das Graças Toledo Piza Baiocchi, Arlete Baiocchi Almeida Leite, casada com Nilo Almeida Leite Filho, Marco Antônio Brandão Baiocchi, casado com Taís Maria Pires Baiocchi, Sandra Regina Baiocchi Marques, casada com Fábio Juarez Marques; e Itagina Tavares Baiocchi — Onze netos. Exerceu os cargos de Fiscal do antigo IAPC; Tesoureiro-Chefe do mesmo Instituto; Chefe de diversas secções do IAPC; Coordenador do Patrimônio; Superintendente do INPS (antigo IAPC), cargo em que se aposentou (973); Secretário de Estado da Segurança Pública (Governo de José Feliciano Ferreira); funcionário da SANEAGO, atualmente à disposição da Assembléia Legislativa, como Assessor do líder do Governo, Deputado Clarismar Fernandes.



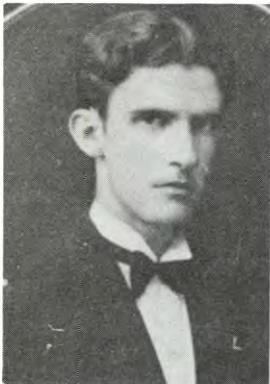
CAMARGO JÚNIOR, Sebastião Dante de. Nasceu na Cidade de Goiás a 15-08-917. Filho de Sebastião Dante de Camargo e Maria Lobo Camargo. Estudos primários e para admissão ao ginásio com sua tia Maria de Camargo. Curso secundário no Lyceu de Goyaz, (930-934). Engenheiro Agrônomo pela Escola Nacional de Agronomia da Universidade Rural do Rio de Janeiro (943). Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Goiás (950-954). Casado (27-03-943) com a professora Alice Taveira Camargo. Quatro filhos: Ana Maria Taveira de Camargo Almeida e Moura Pacheco, arquiteta, casada com o Engenheiro Civil Francisco Antônio de Almeida Pacheco; Sônia Helena Taveira de Camargo Cordeiro, arquiteta, casada com o Engenheiro Luiz Alberto Cordeiro; Sebastião Taveira de Camargo, Engenheiro Agrônomo, casado com a professora Rosalina Taveira de Camargo; e Sérgio Taveira de Camargo, Engenheiro de Minas, casado com a arquiteta Yeda Maria Vasconcelos Furtado de Camargo. Dez netos. Diretor do Departamento de Estatística (946-948). Secretário do Interior e Justiça (956) Diretor Comercial da Centrais Elétricas de Goiás — CELG (957-959). Presidente da CELG. Conselheiro das Centrais Elétricas de Urubupungá — CELUSA. Conselheiro da Bacia Paraná — Uruguai. Superintendente da SUDECO — Superintendência de Desenvolvimento da região Centro Oeste. (968-972). Presidente da METAGO. Proferiu diversas conferências: na Escola Superior de Guerra, RJ, no Real Gabinete Português de Leitura, RJ; na Universidade Federal do RJ; durante a Semana Jurídica, em Goiânia, GO., na Universidade de Brasília. Livros publicados: "Problemas do Oeste" e "Goiás e a Integração Nacional". Comendador da Ordem do Mérito Militar.



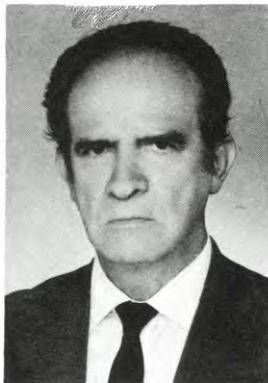


VIEIRA, Sebastião Pinto. Nasceu a 28-06-916 na antiga capital de Goiás. Filho de Basílio José Vieira e Antônia Ferreira Coelho. Estudos primários no Grupo Escolar e com o Professor Manoel de Macedo (Maneco Macedo). Admissão ao ginásio com o professor Alcide Celso Ramos Jubé (939). Curso secundário no Lyceu de Goyaz (930-934). Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais. Curso iniciado na Escola de Direito de Goiás, concluído na Faculdade de Direito de Goiás (936). Casou-se (28-06-945) com Carolina Jubé Vieira. Filha: Miriam Bernadete Jubé Vieira. Filhas adotivas: Helena Batista, Eleusa Santana, Clarinda Maria de Jesus, Lucy Regina Batista. Exerceu o cargo de Fiel de Tesoureiro da Secretaria da Fazenda (950), Escriturário da Secretaria de Educação. Promotor de Justiça da Comarca de Rio Verde, cargo em que se aposentou (969).





FLEURY, Sylvio do Rosário Curado. Nasceu a 05-10-913. Filho de César Dunstan Curado Fleury e Ana Joaquina Curado Fleury. Estudos primários na Escola Primária de Corumbá de Goiás (Mestre Caetano Fleury de Amorim). Curso secundário, 1º e 2º anos no Colégio Arquidiocesano de Uberaba, MG e no Lyceu de Goyaz, do 3º ao 5º anos, concluindo em 934. Médico diplomado pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil (Praia Vermelha). Casou-se (22-07-966) com Auta Bahia Fleury. Um filho: Ricardo Bahia de Gaudie Ley Fleury. Médico fisiologista, por concurso, do IAPETC, em Belo Horizonte; organizador dos serviços de Fisiologia do IAPETC, em Minas Gerais. Médico do Hospital Júlia Kubitschek, Belo Horizonte. Médico do Sanatório Hugo Werneck, em Belo Horizonte. Médico do Hospital Imaculada Conceição (seção da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte). Atualmente, médico do INAMPS, em Belo Horizonte.

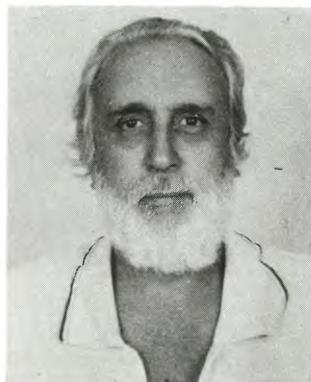




SOUZA, Tancredo Félix de. Nasceu na Cidade de Goiás a 1^o-10-914. Filho de Manoel Félix de Souza e Maria Antonieta Benedita de Souza. Estudos primários na Escola Isolada de Mossâmedes, com a professora Maria da Pureza Martins de Araújo. Preparatórios para ingresso no curso ginasial com os professores Manoel Macêdo e Alcide Celso Ramos Jubé. Curso secundário no Lyceu de Goyaz (930-934). No Rio de Janeiro permaneceu um ano, preparando-se para ingressar na Faculdade de Medicina, mas regressou à Cidade de Goiás. Escrivão na Secretaria de Estado de Segurança Pública. Coletor da 1^a Coletoria do Município de Goiânia, cargo em que se aposentou em 963.



SILVA, Wilson Natal e. Nascido na Cidade de Goiás (28-05-917). Filho do bacharel Marcelo Francisco da Silva e Eurídice Natal e Silva. Estudos primários com sua mãe e com a professora Wahamiré Pacheco. Curso secundário no Lyceu de Goyaz (934). Diplomado pela Escola Técnica de Engenharia, antiga Politécnica, RJ (936). Engenheiro Civil, RJ (941). Engenheiro da Aeronáutica e do Ministério da Guerra. Em Goiás chefiou uma equipe que levantou o potencial hidrelétrico do Planalto (rios Preto e São Marcos — estudos para escolha do local do novo Distrito Federal). A partir de 949, professor de Organização de Trabalho, de Contabilidade Industrial, na Escola Técnica Federal de Goiás. Um dos fundadores da Escola de Engenharia da UFG. Lecionou Química Tecnológica e Analítica. Um dos fundadores da Escola de Engenharia e Veterinária da UFG, onde, por concurso público, regeu a cadeira de Física Agrícola, passando a lecionar no Instituto de Matemática e Física da UFG (964). Há três anos é Engenheiro de Segurança na Escola Técnica Federal de Goiás. Casado com Gracy Bach Naveira e Silva (falecida). Quatro filhos: Wellington Lenilson, Linces e Elo. Casado em segunda núpcias (975) com Maria Aparecida de Souza, Técnica em Enfermagem.



RELATOS, RECORDAÇÕES E NOTÍCIAS

No questionário encaminhado aos colegas, Amália pediu a cada um um que relatasse passagens interessantes, lembrando os cinco anos de convívio no velho Lyceu na rua Dr. Corumbá. Uns enviaram, outros não. Alguns contaram fatos saborosos aqui mesmo em Goiânia. As cartas que chegavam, os telefonemas criaram um clima de lembranças e saudades. O jornalzinho "O Lyceu" nos ajudou. Vamos ao passado que recordar é viver, não importa o lugar comum do ditado popular.

Respondendo a carta e reportando-se a telefonema meu, o Otavinho (Octávio Monteiro Artiaga), que foi o orador de nossa turma, reescolhido para falar em nome de todos em nosso encontro de 10 e 11 deste julho friorento, de Belo Horizonte, datada de 5 de junho de 81, envia mensagem comovente, revelando a inteligência, a sensibilidade, o carinho seu para com mestres e colegas. Eis os dizeres de sua carta: "Caríssima colega Amalia, saúde e paz. Retornando depois de prolongada ausência, tive a grata surpresa de encontrar à minha espera, sua atenciosa comunicação de 17 de maio passado, relacionada com as comemorações que a turma lyceana de 1934 pretende levar a efeito em julho vindouro. Imagine você, uma surpresa tão agradável, desde logo fonte de pesar, frente à dolorosa constatação de que não poderei estar presente, senão em pensamento para compartilhar das alegrias desse reencontro depois de percorridos tantos e tão diversificados caminhos... É que justamente nesse período, na primeira quinzena de julho, estarei inteiramente absorvido por compromissos inadiáveis,

envolvendo interesses alheios e de certa relevância. Quanto mais a gente avança no tempo tanto mais a liberdade de decidir sobre nossas conveniências foge de nosso controle e nos tira a possibilidade de viver para nossos próprios interesses, escolhendo a forma de sermos felizes, conforme nosso próprio arbítrio. Daí concluo que estarei sofrendo, em solidão, nesses dias em que, vocês estarão reunidos, felizes no convívio das boas lembranças matizadas do tênue colorido de comovidas saudades, revivendo a vida, o que é um privilégio porque, como disse o poeta, “ter saudades é viver passadas vidas, / percorrer passagens preferidas, / ouvindo versos que se tem de cor”. Deus lhes pague pela generosa lembrança de me escolher para interpretar o pensamento da turma de 1934. Outros que colheram melhores experiências na vida, tenho convicção, estarão mais credenciados, agora, para falar sobre a garridice daquele grupo tão cheio de esperanças, tão objetivo em suas idéias e em suas realizações que chegaram a marcar uma nova época em nosso querido Lyceu, naquela quadra (ai! Que saudades...) da vida em que “as esperanças vão conosco à frente / e os desenganos vão ficando atrás”. Peço a você e aos demais colegas organizadores da comemoração que me perdoem a ausência, motivada por impedimento irrevogável. Quem sabe ainda teremos a oportunidade de organizar um novo encontro para comemorarmos o nosso cinquentenário de formatura? Estou plantando essa esperança em meu coração e passo a viver e a conviver com ela. Aqui vão, por seu intermédio, o meu abraço, a minha simpatia e a minha saudade a cada um de nossos queridos colegas da turma de 1934, todos eles, sem exceção, fonte confortadora de tantos e de tão boas lembranças. Cordialmente,

Otavinho”

Na manhã de 9 de junho, quando arranjava papéis sobre o encontro, recebi esta bela carta. Mas a gente ainda alimenta esperança do Otavinho chegar e falar, assim tão bonito e com tamanho sentimento, para nós. Reitero o apelo, peço o questionário, os discursos de 1934 e o de agora para eternizá-los num opúsculo em preparação. Nova carta vem do Otavinho, mas com o discurso que ele proferiu à beira da sepultura do querido colega Marquinho (Archie Russel Macintyre) naquele tristíssimo 13 de maio do ano em que terminaríamos o curso secundário. Não há negar, o cora-

ção dispara, a emoção é imensa ao transportar-me aquele momento cruel lá na velha Goiás de nossa infância e adolescência. Depois vem uma foto, de Kodak, pequenina e amarelada, com o Professor Irom ao centro e colegas em torno. Lá está o Otavinho no alto, estendendo os braços para quem? Para onde? O Sylvio me escreve que está insistindo com ele para vir. Estamos esperando você Otavinho, com a bela Anita. Venham. Será um alegrão para todos nós, nem imaginam!

oOo

O colega Djanir Caldas de Itaberáí, há anos em São Paulo, mestre no Makenzie, devolve o questionário, com saborosa cartinha e as recordações. Lá vão elas:

Na primeira aula de francês, o Sr. Prof. Alfredo solicita que um aluno conjugue, no presente do indicativo, o verbo “avoir”. Não deu outra, um calouro metido: Eu avô, tu avoas... Gargalhadas de quase toda a classe, constituída, em sua maioria de repetentes.

oOo

O Túlio cometeu algumas irregularidades em classe. — Levado à presença do Sr. Zeca Perillo, recebeu do mesmo um caderno de papel almaço pautado e a “bíblia” de deveres do aluno em classe. — Era muita coisa para ser copiada e o Túlio resolveu abreviar o trabalho, o qual foi entregue ao Sr. Zeca que, com toda a calma, tendo a “bíblia” nas mãos, ordenou ao Túlio que lesse o que havia escrito... Coitado do Túlio, repetiu tudo de novo.

oOo

Do Sr. Prof. Pedro Gomes para o aluno Joaquim: Você não sabe nada de português! Do aluno para o professor: Aceito o que o senhor acabou de falar, porque sou muito modesto!

oOo

Na época de exames, estudávamos à noite em casa do Reinaldo, juntamente com o Túlio e o Jacobson. — Todos fumavam. — Lá pelas 3 horas da manhã, acabados os cigarros, saía o Jacobson pela sala a cata de um toco (quimba) que fosse seu. — Achado um toco, ainda aproveitável, a discussão era inevitável a respeito de quem havia fumado aquele cigarro. No final, o bom termo, todos tiravam uma ou duas baforadas.

oOo

Mentalmente, fui revendo os colegas, os professores, as salas de aula, o Chefe de Disciplina Zeca Perillo, implacável em suas sanções; enfim, tudo que consegui conservar em minha memória dos belos tempos vividos em Goiás. — Revi o Zucanovich adentrando à sala de aula e dizendo: "Dictation, Reinaldo Baiocchi para fora; o Pedro Gomes, sempre falando de suas pescarias e gastando quase todo o ano para definir Língua; o Alcide Jubé, com suas tiradas mordazes e tantos outros, também de saudosa recordação que, antes de encherem a mente dos alunos de sabedoria, a disciplinavam para os dias futuros.

oOo

O Leonel, o feliz autor da idéia do encontro, que transmitiu ao Balduino — o inexcidível coordenador do encontro — ao Cid e Levy e mais colegas do Rio, entusiasmo e otimismo, manda-me um relato recordação:

Relato recordações (Leonel) — O seguinte caso me ocorre à lembrança: "O então professor de inglês Zukanovich, que era muito simpático à turma, fora certa época substituído pela Sra. Valentina, sem maiores informações. Assumindo estas suas funções, no primeiro dia de aula, resolveu conhecer o grau de adiantamento dos alunos, através da leitura e tradução do livro-texto. Por coincidência, coube ao Marquinho ser o primeiro a ser arquido e, por ser filho de ingleses, saiu-se fluente na leitura e correto na tradução. — Ante este resultado, a professora ficou espantada com o adiantamento dos alunos, uma uma vez que o Marquinho, gozador e meio moleque, ficou firme, admitindo que todos estariam como ele. — Entretanto, o segundo a ser chamado saiu-se pessimamente, para hilariedade geral da turma e decepção da professora".

oOo

Eunice Hermano (Nice) recorda o que seu saudoso irmão e meu primo Edison lhe contou, confirmando a retidão de caráter do nosso Chefe de Disciplina, Seu Zeca, e a compreensão dos pais a seus justos atos, que visavam manter rígida disciplina no Lyceu, não deixando de anotar que a liberdade de imprensa é muitas vezes cerceada, em fases de nossa vida neste mundo muito louco. Aí vem o relato-lembrança de Nice: "No tempo de Totó Caiado (todo poderoso) Edison Hermano e Emi Ramos Caiado e outros colegas da tur-

ma (1932) fundaram um jornalzinho (ela não se lembra do nome), manuscrito, pouquíssimos exemplares passando de mão em mão. Um deles foi parar nas mãos de "Seu Zeca". Continha um artigo críticas a professores do Lyceu. O Chefe de Disciplina não trastejou. Suspendeu o grupo do jornal, por três dias, passando-lhes uma descompostura daquelas. Ao Emi disse: olha, seu Emi, fique o sr. sabendo que nesse caldeirão que se chama Lyceu não há mu×iba que eu não cozinhe!". Os meninos ficaram suspensos e o "Sr. Zeca" não foi demitido."

oOo

O Sylvio Curado, alto, sério, a quem sempre recorriamos nas horas de dificuldades nos trabalhos escolares, porque, além de inteligente, era aplicadíssimo, deixou por um pouco a absorvente atividade clínica em Belo Horizonte, para registrar numa página admirável suas lembranças da turma. Como a gente revive, Sylvio, aquela quadra tão feliz, tão plena e ativa! Imagino as emoções que tomarão conta de cada um de nós, ao nos reencontrarmos, hein?

EVOCAÇÕES

Na tarde da existência, quando as sombras começam a escurer o nosso céu, é doce e melancólico relembrar os dias ensolarados da juventude e os raios da vida que se aproximam do oca-so iluminam os longes e realçam os seus contornos; assim, o encontro que se aproxima, após 46 anos de peregrinação, me traz gratas lembranças e muitos fatos, triviais antes, apresentam tonalidades e importância despercebidas. Relembro os saudosos professores: o professor Plecat expondo cuidadosamente a matemática... E como era dedicado! Muitas vezes se privava do convívio familiar para nos explicar pontos obscuros, em aulas de reforço, em sua própria casa. O professor Edmar, mocidade e lhaneza, aproveitando, diligentemente, a aparelhagem deficiente. Outro esforçado, portador de ótima didática, era o professor Agnelo, sempre calmo e minucioso. Guiava-nos o professor Donizetti pelos meandros da língua portuguesa, apoiando-se no saber profundo e atualizado. E todos eram esforçados e competentes: o professor Jubézinho, a enciclopédia de que nos valíamos - sempre atenciosamente atendidos - nos intervalos das aulas e em sua farmácia; a saudosa professora Valentina (dona Sanduiche, para nós, os irreverentes); o professor Irom nos encaminhando nos cipoais das ciências natu-

rais; o chistoso professor Pedro Gomes e suas frases históricas; o professor Vicente de Abreu, brilhante latinista... E todos nos surgem, velados pela distância e pelas lágrimas que nos molham os olhos quando partimos nas ondas da recordação...

O velho LYCEU: O pátio, as salas de aulas... Os bedéis amigos... A presença austera e temerosa do Tote Cruz... Os chefes-de-disciplina camaradas... Os colegas na espontaneidade da juventude e na alegria da camaradagem, todos eles me aparecem jovens e alegres, risonhos e amigos: O Luiz Gonzaga, gaiato e glutão; o Ala, meio aéreo, sempre se lembrando de sua Caldas Novas; o Nacim Elias Tomé manuseando (e causando-me inveja) a gramática de Said Ali; Benjamin atirando as frases do latim do seminário; o Macintyre acordando em nós o temor da morte; lá se foi, após breve doença, aquele jovem sadio e irradiante de vida e de jovialidade. E os colegas que se foram pelos vários caminhos da vida que nunca mais ou poucas vezes encontramos: o Tavinho das brigas do Grêmio Literário e do jornalzinho O LYCEU (que vontade de lê-lo e nele me reencontrar e aos perdidos companheiros); os Paranhos, a circunspeção do Nazareno e a jovialidade do Levi; o companheirismo diário com o Rizzo, os estudos com o Miguel e o Geraldo, enquanto aguardávamos que descessem as belas meninas do Colégio Santana; o Colombo levando-nos doces, aqueles doces que dona Colombina sabia preparar: que doces! O Camargo e as tertúlias no Curral-das-Éguas, na nossa república, onde brilhavam o Élis e o Alberto (irmão de coração) e onde tantos se reuniam: O Peles, o Jorge Coutinho, o Ademar Mendonça... O Jacobson, muito estudioso, mal lhe permitindo uma voltinha no Parque; o Dorival, incorrigível boêmio, o Balduino, teso e ponderado, um gentleman dos Santa Cruz; o Cid, um tanto arredo e ensimesmado; as nossas belas colegas: a Guarani distante, a Creo, a Amália estudiosa, a Eunice, a esfuziante Dodoca... E todos os mais vêm chegando do passado, jovens e joviais, transpirando alegria, esperança e coleguismo: o Celso, o Djanir, o Leite Santana, o Zé de Moraes, o zé Rodrigues, o Leonel, o Manfredo, o Petrônio, o Baiocchi, o Pinto Vieira, o Tancredo, o Natal e Silva. O velho LYCEU, a rua Doutor Corumbá... O Grêmio Literário, os números de O LYCEU, as polêmicas com Goiás do Couto (inteligência cintilante); a rivalidade com o Colégio Sahtana e a Escola Normal... O LYCEU e a mocidade vibrante que nele se abeberou. O Velho LYCEU, nossa distante e perdida mocidade, nossa imorredoura saudade...

Sylvio Fleury

Agora, uma nota xistosa de "O Lyceu", sobre algumas lyceanas. Com a ajuda de Eunice, descobrimos as donas das iniciais mas não a que se encobriu sob o pseudônimo de Linguaruda. Quem será ela? Era terceiranista

BOLO DELICIOSO

1 quilo de elegância de I.C.C.;
1 libra de magreza de E.G.P.;
150 gramas da risada de J.J.H.;
10 gramas da beleza de G.S.;
quilo e meio do desembaraço de D.S.P.;
para engrossar um pouco o bolo, acrescente 50 gramas da voz de C.T.A.;
30 gramas da altura da voz de E.N.S., para fazer o bolo crescer.
Forno quente como o olhar de A.S.C.

De "O LYCEU" — Órgão do Grêmio Literário do Lyceu de Goyaz.
Diretor Gerente: Octávio Monteiro Artiaga - ANO I — Goiás, 15 de agosto de 1934 — Nº V.

LINGUARUDA

3ª anista

Nota: As iniciais são dos nomes de Iracema Caiado de Castro, Edla Gonçalves Pacheco, Jandyra José Hermano, Guarani da Silveira, Daisy Santana Porto, Célia Teixeira Alvares, Eurídice Natal e Silva e Anita Soares de Camargo.

oOo

Amália foi convidada pelo Presidente do Grêmio, para declamar uma poesia. Virgem Maria, nunca dei para isso, a Delinha, minha irmã, sim, declamava que era uma maravilha. Mas decorei a poesia. Os cisnes, de Julio Salusse. No dia da primeira noite literária do Grêmio, assim de gente, na minha hora, quando vi aquela rapaziada da República Tocantinaragua no salão, a voz sumiu, saindo só os gestos! Até hoje as emoções tentam embargar-me a voz; não some porque o famoso foniatra e teatrólogo Pedro Bloch me ensinou uns exercícios. Sabem, Eunice copiou para mim a poesia, lembrou-se do autor e ainda desenhou dois cisnesinhos no alto da página e escreveu, em baixo, em toda aquela sua meiguice: para Amália não se esquecer do passado. Vamos todos voltar, a ele, não é, colegas, com estes versos tão lindos.

OS CISNES

Julio Salusse

A vida, manso lago azul, algumas
Vezes, algumas vezes mar fremente,
Tem sido para nós, constantemente,
Um lago azul, sem ondas nem espumas.

Sobre ele, quando, desfazendo as brumas
Matinais, rompe um sol vermelho e quente,
Nós dois vagamos indolentemente,
Como dois cisnes de alvacentas plumas...

Um dia, um cisne morrerá, por certo...
Quando chegar esse momento incerto,
No lago, onde talvez a água se tisque,

Que o cisne vivo, cheio de saudade,
Nunca mais cante, nem sozinho nade,
Nem nade nunca ao lado de outro cisne!

oOo

Agora, vamos lembrar Marquinho, aquele colega querido de todos, nosso irmão, nascido no Largo do Chafariz, tão vilaboense como os de lá. Embora os pais tivessem vindo lá da Escóssia e professassem religião diversa, eram tão estimados e o são até hoje. Maci me levou a Anápolis para falar com o Tom, irmão do Marquinho, Pastor evangélico em Anápolis. Passamos a manhã relembrando, vendo fotografias, numa volta sentimental ao passado. Quando Marquinho morreu, seu pai, o Pastor Macintyre e sua mãe Dona Margarida distribuíram algumas coisas dele para os colegas mais chegados. Domingos Leite ganhou uma medalha que Marquinho recebera como prêmio numa competição esportiva na Escóssia, onde

ele passou dois anos estudando. Aqui o clichê da medalha. Domingos e Anitinha assim que eu sair desse cipoal de papéis, fotografias, programas, telefonemas, cartas, dia e noite na gráfica, iremos levar sua preciosa medalha com fita de veludo vermelho, certo?



oOo

O colega Sebastião Pinto Vieira nos encontrou a mim e Eunice no meio de uma papelada, nºs do jornal "O Lyceu" estendidos no banco, pastas sobre os sofás, uma coisa louca. Fique aqui, pedi a ele, vá falando, vá contando alguma coisa para a nossa secção relato-recordações. Ele deu tratos à bola e se lembrou desta: depois da formatura, tivemos um jantar na Churrascaria Central, na rua Moretti Foggia. Era para despedida dos que iam embora de Goiás. Os professores Alcide Jubé e Edmar participaram. A turma entrou no vinho, pegou fogo e no fim, tinha gente de perna bamba e eticétera e tal. Então disse o Sebastião, fomos levar uns para casa. O Djanir bateu a cabeça na porta do meio da casa do Desembargador Perillo, onde morava. Tulinho (que menino mais pesado, gente!) levado por nós, quando chegou perto da praça do Rosário, sentou no calçamento e embirrou. E dizia: a casa do titio está descendo, a minha vem logo ali. Sebastião lembra-se de Nacim Tomé, João Batista, Levi, Nazareno, Jacobson. É isso mesmo colegas? E recorda que na porta da Pensão de D. Elisa (mãe de João Batista de Souza) outros colegas nossos, na rua 13, fizeram um barulhão. Como será gostoso a gente lembrar, juntos, de coisas de nosso tempo!

AS PROEZAS DO CHICO BALDUINO

Por iniciativa do mister Xican Bandwin Saint Cross, representante da America do Norte em Goiás, foi recentemente fundado um studio "Paramount" nesta cidade. Já foram contratados os seguintes artistas:

Santinha Marques — Betty Boop, a encantadora bonequinha dos desenhos animados; o Walter, o "lindo" Raul Roulien. Daisy Porto, a diabólica Clara Bow; o Vadeco, o fenomenal Tom Mix, mas a pé, visto não encontrar-se em Goiás animal suficiente; Amélia Alexandre, com a sua magnífica cabeleira de ouro, tomou a si o encargo de representar Marlene Dietrich; o Hermano, com a sua formidável voz de rouxinol do norte, mister Chicão escolheu-o para interpretar o mavioso Mojica; Angelica Bueno (Bizuta), a linda e delicada Francis Dee. O Silvio, com o seu bigodinho postiço tal e qual Adolfo Menjou; Célia Teixeira, a incomparável Elissa Landi. Não foi esquecido o João Brom com seu lindo narizinho: será o Maurice Chevalier da turma; Iracema Caiado com sua alma de artista será Janete Macdonald; Alfredo de Melo com sua linda voz, suave como um trinar de pintasilgo ou como um guincho de rato novo, será o famoso narigudo Jimmy Durant; Guarani Silveira, por ser mesmo uma esfinge, será Greta Garbo — a esfinge de Hollywood.

Will Rogers terá um legítimo imitador em Otavinho que tem mesmo, como ele, vocação para criar porcos; Dodoca será a conquistadora Estelle Taylor.

E para fechar com chave de ouro, mister Chicão que tem bom gosto escolheu o "lindo" Nazareno Paranhos para fazer as vezes do querido Charles Farrel.

ATENÇÃO: Quem quer ser a Janete? O empresário está à procura de uma para o Charles.

Já está sendo filmado a primeira película em que tomam parte todos os artistas em uma verdadeira "Feira de Amostras", intitulada: "Os amores da sogra do Jeová". E para si, que reservou o mister Chicão?

É o que vamos dizer no próximo número.

BIMBO..

De "O Lyceu"

— Órgão do Grêmio Littero do Lyceu de Goyaz

— Diretor Gerente: Octavio Monteiro Artiaga

— Ano I — Goiás, 15 de agosto de 1934 — Número V

Falaram das proezas do Balduino. Agora ele conta uma passagem lá no Lyceu, numa das aulas de História Natural, com o Professor Irom da Rocha Lima. E, sabe, Balduino nos revela isso, quando de nossa ida a Goiás, com o Cid e Dodoca, para acertarmos lá o programa: missa, almoço, homenagem à memória dos que já se foram, mestres e colegas, sempre lembrados.

Relata o "Mister Chico" que o Professor Irom, com aquela seriedade toda sua, pergunta ao José de Moraes, lá no fundo da sala: "quantos ossos tem o corpo humano? O Zé, todo lampeiro e muito do moleque, responde: dois, professor. Mestre Irom caminha, teso, entre as carteiras sólidas e escuras, até pertinho do Zé e repete a interpelação: "quantos ossos tem o corpo humano, seu José? "Uai, professor, pensei que o senhor tivesse perguntado quantos ovos tem o corpo humano! Aí, até o Professor Irom abriu um discreto sorriso.

oOo

Esta é sobre nosso seresteiro Nenzico, José Rodrigues de Moraes, hoje Juiz de Direito aposentado, vivendo calmamente com sua Armênia num aconchegante apartamento em Goiânia.

Às onze horas da noite, mais ou menos, passava num bar, com o fim de limpar a garganta, para poder acordar os inocentes, uma turma de rapazes.

O promotor da serenata era um jovem alto, robusto, muito parecido com o Mojica.

Saindo do bar começou o Mojica a cantar aqui e ali, até que alcançou uma rua afastada.

Chegando perto de uma certa casa, a turma parou.

— Quem vai cantar aqui?

— Eu não vou, disse um.

— Eu também não, respondeu outro.

— Vocês são moles, eu vou! Exclamou o Mojica. E começou...

Do interior da casa saiu um "limpa goela". O Mojica arregaçou as mangas e aumentou a voz. Ouviu-se um ranger de chave e outro "limpa goela" — roão... ão... ão... O Mojica virou uma esquina a noventa.

"Será que o Nenzico estava treinando velocidade?"

Mars. 2ª série (Andomar Sarti)

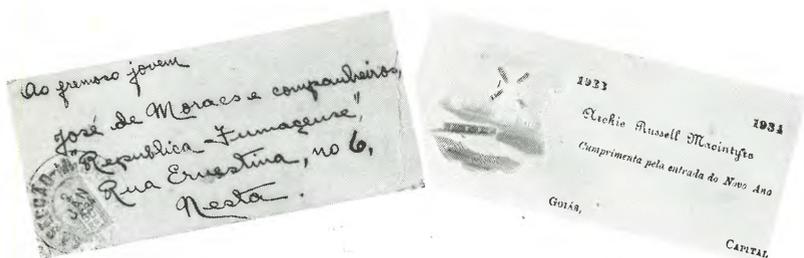
De "O Lyceu",

Órgão do Grêmio Literário do Lyceu de Goyaz

Diretor Gerente: Octávio Monteiro Artiaga

ANO I — Goiás, 5 de outubro de 1934 — nº VII

E vamos encerrar nossa Secção Relato-Recordações, mostrando a todos um cartãozinho que o José de Moraes, grande amigo do Marquinho, me leva. O envelope, guardado com o maior carinho, pequenino, amarelado, ainda com o selo verde de 50 réis, contém endereçamento do próprio punho de Marquinho: ao “fremoso jovem José de Moraes e companheiros da República Fumacense” — Rua Ernestina, nº 6. Dentro, o cartão com desenho em relevo, de uma paisagem holandesa, as datas 1933 — 1934 e a saudação natalina do Archie Russel Macintyre que cumprimenta pela entrada do Novo Ano. Em Goiás capital. Eu quero explicar que os jovens de Palmeiras (antiga Fumaça) moravam numa República, casa de D. Casemira, mãe de Lélia e (será que não vou me lembrar da outra?). José de Moraes, Agenor Ferreira eram dois deles.



oOo

TURMA DE 34 DO LYCEU COMEMORA SEU ANIVERSÁRIO

Componentes de uma das mais numerosas turmas do tradicional Lyceu de Goyaz — a de 1934 — diplomados na então capital do Estado, preparando-se para comemorar em julho a passagem de 46 anos de formatura. Dos 36 concluintes seis são falecidos: Tulio de Paula Azeredo Bastos, João Ala Filho, João Batista de Souza, Luiz Gonzaga de Amorim, Nacim Elias Tomé e Benjamim Gomes de Oliveira.

Archie Russel Macintyre (Marquinho) morreu antes de terminar o curso. Era filho do Pastor Macintyre e de dona Margarida, da Igreja Evangélica da Cidade de Goiás.

O Diretor do Lyceu era o Professor Alcide Celso Ramos Jubé; Inspetor, o advogado Luiz Altino da Cunha e Cruz (Tote); foi paraninfo o professor Joaquim Rufino Ramos Jubé Jr. (Nôca Jubé).

Figuraram ainda no quadro como homenageados os professores Edmar Fleury Pereira, José Theodorico Péclat e Venerando de Freitas Borges. Exercia o posto de Chefe de Disciplina Zeca Perillo, muito severo mas queridíssimo por todos.

Bacharéis de 1934: Antônio Miguel Fleury Curado, Celso Augusto Curado Fleury, Colombo Caiado de Castro, Djanir Caldas, Domingos Leite Santana, Dorival de Moraes, Eduardo Jacobson, Francisco Balduino Santa Cruz, Garibaldi Rizzo de Castro, Geraldo Curado Fleury, Joaquim Cid de Moraes, José de Moraes, José Rodrigues de Moraes, Leonel da Rocha Lima, Levy Paranhos, Manfredo de Campos Maia, Nazareno Paranhos, Octávio Monteiro Artiaga (orador), Petrônio Rios da Fonseca, Reynaldo Baiocchi, Sebastião Dante de Camargo, Sebastião Pinto Vieira, Sylvio do Rosário Curado Fleury, Tancredo Félix de Souza e Wilson Natal e Silva.

Cinco mulheres na turma: Amália José Hermano, Creonice Fleury de Brito, Eunice Hermano, Guarany da Silveira, Maria das Dores Macedo (Dodoca).

A turma é bastante representativa, constituída de quinze advogados, três magistrados, três médicos, três professores, dois militares, um engenheiro, um farmacêutico, um publicitário, um bancário, e dois altos funcionários públicos.

IDÉIA DO ENCONTRO

Do Coronel-Engenheiro Químico, Leonel da Rocha Lima (da Reserva), Assessor Técnico da Companhia Nacional de Álcalis, Rio de Janeiro, partiu a idéia da comemoração, logo apoiada pelos colegas residentes no Rio, Joaquim Cid de Moraes, advogado, aposentado como Chefe do Serviço Jurídico do Ministério das Minas e Energia, atualmente dirigindo o escritório de Assessoria à Empresas de Mineração em Brasília, Levy Paranhos, alto funcionário da Rhodia. Ainda, no Rio, aderiram com entusiasmo, Guarany da Silveira, uma das cinco bacharelas, Celso A. Curado Fleury e Manfredo de Campos Maia.

Francisco Balduino Santa Cruz que, entre outros postos, foi Diretor do Departamento de Estatística do Estado, membro do Conselho de Educação, Secretário do Governo General Xavier de Barros, professor da Faculdade de Ciências Econômicas, e, em Brasília, Assessor da Inspetoria de Finanças do Ministério da Educação,

advogado militante, coordenador geral do encontro, estabeleceu contato com todos os colegas.

Em Goiânia residem quinze, no Rio seis, em Brasília três, em Belo Horizonte dois, na Cidade de Goiás, um, em Uberaba (MG) um, em São Paulo, um, e um em Lisboa, o bancário Nazareno Paranhos, gerente do Banco do Brasil na Capital portuguesa.

Na residência do casal Desembargador Maximiano da Matta Teixeira - Amália, reuniram-se componentes da turma, tendo vindo do Rio, Joaquim Cid de Moraes. De Brasília, Francisco Balduino Santa Cruz. Representando os colegas de Goiânia, Creonice Fleury de Brito, Maria de Macedo Alves Pereira e o Juiz de Direito (aposentado), Antônio Miguel Fleury Curado.

Nessa primeira reunião, foi escolhida para presidente da Comissão Social a professora Amália Hermano Teixeira, advogada catedrática do Instituto de Educação de Goiás (aposentada), e professora da Universidade Federal de Goiás. Antes da leitura da correspondência e apreciação das sugestões, a professora Amália indicou as colegas Creonice Fleury de Brito, professora do Instituto de Educação de Goiás e Agente Judiciária, Tribunal de Justiça do Estado, (aposentada) e Maria de Macedo Alves Pereira, professora e funcionária da Câmara Municipal (aposentada), para Secretária e Tesoureira, respectivamente, da referida Comissão.

O programa será cumprido em dois dias 10 e 11 de julho, sexta-feira e sábado, o primeiro na Cidade de Goiás, o segundo em Goiânia, devendo constar de missa, coquetel, almoço, homenagens aos professores e reverência à memória de mestres e colegas.

Traduzirá o pensamento da turma de 34 o bacharel Octávio Monteiro Artiaga, que foi o orador da turma e reside em Belo Horizonte.

O Popular

GOIÂNIA - SÁBADO 16 DE MAIO 1.981
CIDADE/ESTADO 7



Em 1933, os quartanistas do Lyceu de Goyaz que se diplomaram em 34, e estarão comemorando a passagem dos 46 anos de formatura. Tendo à frente o professor Venerando de Freitas Borges, são vistos na primeira fila: Amália José Hermano, Nazareno Paranhos, Dorival de Moraes, João Batista de Souza (falecido); na segunda fila: Joaquim Cid de Moraes, Celso Fleury Curado, Petrônio Rios Fonseca, João Ala Filho (falecido), Nacim Elias Tomé (falecido), Tancredo Félix de Souza; 3ª fila: Levy Paranhos, Wilson Natal e Silva, José de Moraes, Sebastião Pinto Vieira, Túlio de Paula Azeredo Bastos (falecido), Djanir Caldas; 4ª fila: Sebastião Dante Camargo, Domingos Leite Santana, Luiz Gonzaga de Amorim (falecido). Ao alto: Leonel da Rocha Lima. Aparecem ainda, na foto, Ubiratan de Alencastro, Artur Macedo, Clodoveu Alves de Castro, Roberto Esselin e Adventor Martins.

Jornal Opção

GOIÂNIA, 22 DE JUNHO DE 1.981

PÁGINA 30

Trecho da conferência pronunciada por CRISTIANO CORDEIRO, a 23 de fevereiro de 1947, quando se comemorou o centenário do Lyceu de Goyaz, do qual foi ilustre professor.

Às nações se poderia, com propriedade, indagar: — “Dizei-me, dos vossos professores e dir-vos-ei quem sois.”

A Goiás, particularmente, poderíamos dirigir, agora, esta interpe-lação: — Falai-nos dos vossos mestres, Goiás!

E Goiaz nos responderia, como respondido tem, por intermédio do seu velho Lyceu, hoje Colégio Estadual de Goiânia, cuja existência seclar é a mais ilustre e vigorosa prova de identidade histórica de seu povo, e de sua incoercível vontade de se afirmar como parte integrante da grande pátria brasileira.

Disse muito bem Pedro Viggiano: “um século é uma síntese. E esta síntese, que no-la dá na hora que passa, senão o tradicional ins-tituto, que as exigências do progresso transplantaram, como um monu-mento de Cultura, da fralda da Serra Dourada para o planalto de Goiâ-nia?

O tempo é uma síntese, mas também é uma relatividade. Não seria, pois, descabida ênfase, se, parafraseando Napoleão, clamássemos, nesta hora de bem justificadas emoções:

“Do alto destas cátedras cem anos nos contemplam!”

Com a vantagem, a vosso favor, de que nos não fitam os olhos de pedra das esfinges, nem nos envolve, misterioso e inven-cível, o “general-deserto”... Aqui a paisagem é diferente: através da luta duas vezes secular a civilização sobreleva o deserto, toda-avia racalcitrante, e a cultura, de que este educandário tem sido, por assim dizer, o centro irradiador, vai dia a dia aperfeiçoando e con-duzindo por melhores rotas esse esforço civilizador.

Um século é uma síntese. Mas assim como o último dia de um século é o dealbar do século seguinte, toda síntese é o ponto de partida para uma síntese superior.

A síntese que ora se nos apresenta é, sem dúvida, modesta. Mas outras sínteses virão... Nosso dever consiste em dar o que recebemos à geração que desponta, acrescida do nosso amor e dos frutos de nossa inteligência, a preciosa criação do Barão de Ramalho.

“O Debate”

29-10-947 - 2ª página.

SOBRE A TURMA DE 1913, DO “LYCEU GOYANO”

Estes versos do escritor Victor de Carvalho Ramos, extraídos do livro “Do Meu Tempo”, de autoria de um dos seus componentes, o ilustre advogado e professor Albatênio Caiado de Godoi.

OS SETE SÁBIOS

Victor de Carvalho Ramos

1910.

Éramos sete. Vale a conta. Sete
candidatos ao grau de bacharel.

— Essa turma, falava um professor, promete.

Mas ninguém cria

nas palavras que o mestre nos dizia,

Nós éramos os sete sábios do Lyceu:

Jorge, Raul, Brasil, Natanael,

Renato, Albatênio e eu (1).

O Lyceu era um casarão inestético, sem graça,
muito feio por fora, horroroso por dentro,
de portas largas e janelas de vidraça.

Olhava bobamente para a praça
do Chafariz. Havia um chafariz no centro
do Largo, com uma cauda imensa. Parecia
monstruoso escorpião espichado na praça.
À noite, a garotada ia e vinha às carreiras
pelo rabo do monstro a fazer tropelia.

O Intendente zangou. Pôs avisos. E ao cabo
de inúteis editais mandou cortar-lhe o rabo.

Ficaram-lhe a cabeça e os olhos das torneiras.

Defronte do Lyceu uma árvore esquelética,
pelada e triste, abrindo o guarda-sol dos galhos,
abrigava os fujões das aulas de aritmética.

Às vêzes por ali, arrastando os frangalhos
da roupa, Mané-Boi passava sorrateiro.

E o grupo uma voz ferina sibilava:

Boi curraleiro!

Mané bobó!

Êle, fechando os punhos, retrucava:

— É a tua avó!

E ao palavrório porco ajuntava as pedradas.

A gente atrás do tronco dava boas gargalhadas.

Outros tipos de rua eram vítimas da
turma: Bola-no-ar, Bento, Jacintê pas.
Dentre todos o mais popular e esquisito
era Chibiu:

Chibiu

sua gata fugiu!

E êle, quiçé na mão, rugia enfurecido:

Cale a bôca, maldito!

Não seja tão atrevido!

A turma ria,

ria de gôzo quando, no outro dia,

êle passava de algodão no ouvido.

O sino do Lyceu batia a badalada.

Era hora da lição. Entrávamos um a um.

Vinha Arthur, o bedel, e fazia a chamada:

Raul? — Pronto. Brasil? — Présent! Jorge? — Ego sum!

(A turma se compunha só de políglotas).

Entrava o mestre. Ouvia o aluno. Dava as notas.

Nós éramos os sete sábios do Lyceu.

A saudade ficou daquêle tempo que morreu.

E da turma, que tanto prometia,

resta só realizar a profecia.

1 — Jorge e Raul Brom, altos funcionários federais; Brasl Caiado, governador do Estado e senador federal; Natanael Póvoa, cirurgião dentista e Renato Lacerda, advogado, falecido em São Paulo.

NOTA 1 — Depois da partida de Vitor para o Rio, onde concluiu os estudos, a turma foi acrescida, por transferência, de Lupicino Antônio de Araújo, advogado em Itumbiara.

TRAÇOS HISTÓRICOS DO LYCEU

LYCEU DE GOYAZ
— 135º ANO —

TRAÇOS HISTÓRICOS

O Lyceu de Goyaz (chamou-se também “Lyceo Goyano”, depois Colégio Estadual de Goiânia, hoje Lyceu de Goiânia), criado por Lei Provincial de 20 de junho de 1846, regulamentada pela Lei nº 9, de 25 de julho do mesmo ano, somente foi instalado oito meses mais tarde, no dia 23 de fevereiro de 1847, na Cidade de Goiás, então capital do Estado.

A criação desse educandário nós a devemos ao doutor Joaquim Inácio de Ramalho, professor e diretor da Faculdade de Direito de São Paulo, agraciado com o título de Barão de Ramalho, então presidente da Província de Goiás. Segundo estabelecimento de ensino secundário fundado no Brasil, dez anos apenas após a abertura na Corte do Colégio Imperial Dom Pedro II — ex-Seminário São Joaquim, transformado em colégio com o nome do Imperador, pelo decreto do Regente interino Pedro de Araújo Lima, referendado por Bernardo de Vasconcelos — o Lyceu de Goyaz completou, neste exercício de 1981, 135 anos de criação e 134 de funcionamento.

Nós, que fizemos nosso curso de humanidades naquela Casa de ensino, registramos com alegria e honra esse aniversário.

Pelo Lyceu passaram quase todos os goianos ilustres, de um século para cá: professores, escritores, médicos, cientistas, políticos, administradores, poetas, artistas, magistrados, advogados.

A INSTALAÇÃO EM 1847

A ata da instalação do Lyceu de Goyaz foi lavrada por Vicente Moretti Foggia. Nomeado professor de Aritmética e Geometria e Secretário, registrou o ato solene, ao qual compareceram os presidentes e vice-presidentes das Províncias de Goiás e Mato

Grosso, o Bispo Diocesano, os chefes das repartições da Fazenda Geral e Provincial, os membros da Câmara Municipal, autoridades judiciárias e policiais, o diretor e professores do Lyceu e pessoas gradas e notáveis da capital. O diretor Emygdio Francisco Marques, em obediência à Lei nº 9, de 20 de junho de 1846 e em cumprimento à ordem, de 12 de fevereiro de 1847, do presidente da Província, declarou instalado e aberto o Lyceu de Goyaz na Cidade de Goiás, ao vinte e três dias de fevereiro de 1847, no andar térreo da Casa da Tesouraria Provincial, para dar início às aulas de Latim, Francês, Retórica e Poética, Metafísica e Ética, Geografia, Aritmética e Geometria.

O Lyceu funcionou por algum tempo na Escola de Aprendizes e Artífices. O presidente França, cumprindo determinações testamentárias do Dr. Corumbá, o transferiu para o prédio por ele deixado, à rua que recebeu seu nome, dali mudado para o Palácio da Instrução. No edifício da rua Dr. Corumbá funciona a Fundação Faculdade de Filosofia de Goiás, criada em 1968 e instalada em 1972.

Com a mudança da capital do Estado para Goiânia, o Lyceu foi transferido, através do decreto nº 4, de 27 de novembro de 1937, para a nova capital, ficando na Cidade de Goiás uma sucursal que, por decreto de 1938, ganhou autonomia.

VENCIMENTO DOS PROFESSORES E DISCIPLINAS

Percebiam os professores do Lyceu em 1883 a quantia de 800 mil réis anuais. Pelo regulamento de 1º de dezembro de 1856 eram ministradas aulas de Francês, Aritmética, Geografia, História, Geometria, 1ª e 2ª aulas de Latim, e Filosofia Racional e Moral.

Ocupava o cargo de Inspetor Geral da Instrução Pública o doutor João Bonifácio Gomes de Siqueira. Apenas ele e Félix de Bulhões eram portadores de diplomas de bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais. No seu relatório, de 31 de maio de 1883, João Bonifácio julgava insatisfatório o aproveitamento dos alunos do Lyceu, além de registrar muita indisciplina e insubordinação, sugerindo a instituição de internato, sem prejuízo do externato. O estado deplorável do ensino na Província, segundo ele, decorria da falta de pessoal competente e da deficiência de rendas dos cofres públicos. Os professores eram mal remunerados.

EQUIPARAÇÃO DO LYCEU AO GINÁSIO NACIONAL

Em consequência da equiparação do Lyceu ao Ginásio Nacional, pelo Decreto nº 1885, de 25 de fevereiro de 1907, foi expedido novo regulamento, sendo o número de disciplinas elevado. Pela resolução nº 676, de 3 de agosto de 1882 cria-se no Lyceu uma escola normal para preparação de professores destinados a ministrar instrução primária, é baixado seu regulamento. Essa escola, após dois anos, fechou suas portas, forçada por incontáveis dificuldades. E somente voltou a funcionar 32 anos depois, ainda junto ao Lyceu. E isso, graças aos esforços do Desembargador João Alves de Castro, então Presidente, a quem ficou devendo o Lyceu sua equiparação ao Ginásio Nacional, em 1907, mercê do decreto 1855, de 23 de fevereiro.

A MATRÍCULA E OS PROFESSORES EM 1883

200 alunos encontravam-se matriculados no Lyceu em 1883. O corpo docente constituía-se dos mestres João Elias de Souza (Latim), Manoel Sebastião Caiado (Português), Joaquim Gomes de Oliveira (Francês) doutor Antônio Augusto Roriz de Morais (Geografia e História), doutor Joaquim Roriz de Morais Jardim (Aritmética e Geometria) e José do Patrocínio Marques Tocantins (Música). A Resolução nº 592, de 23 de outubro de 1878, autorizara o restabelecimento das cadeiras outrora existentes, de Filosofia, Retórica e Poética e Inglês, cadeiras, porém, não providas.

PROFESSORES A PARTIR DE 1900

Dentre os mestres do Lyceu que pontificaram a partir dos primeiros anos do século XX, destacaram-se o desembargador Vicente Miguel da Silva Abreu, emérito latinista, o professor Francisco Ferreira dos Santos Azevedo, toda uma vida dedicada ao magistério, autor de trabalhos, o mais notável o Dicionário Análogo da Língua Portuguesa, publicado pela Companhia Editora Nacional em 1950 e reeditado há alguns anos atrás; o professor Constâncio Gomes, conhecedor profundo da língua portuguesa; os eméritos

professores Dario Délio Cardoso, Joaquim Rufino Ramos Jubé Junior, Alcide Celso Ramos Jubé, Donizetti Martins de Araújo, Antônio Borges dos Santos, que foi também Inspetor Federal do Lyceu, Pedro Adalberto Gomes de Oliveira, Henrique Alfredo Péclat, Maurílio Fleury Curado, Joviano Alves de Castro, Manoel de Macedo, Alfredo de Faria Castro, João Setúbal, João Odilon Gomes Pinto, Joaquim Carvalho Ferreira, Irom da Rocha Lima, Agnelo Arlington Fleury, Weacker Sócrates do Nascimento, Luiz Gonzaga de Faria, Arnulpho Ramos Caiado, Joaquim Edison de Camargo, Ovídio Martins de Araujo, Edmar Fleury Pereira, Colemar Natal e Silva, Victor Coelho de Almeida, Orestes Baiocchi, Walfredo de Campos Maia, Benedito Borges Amorim, Germano Roriz, Joviano Campos, José Theodorico Péclat, Antônio Henrique Péclat, Alvarenga Peixoto, Venerando de Freitas Borges, Alcebiades Bittencourt, Antônio Maria Zukanovich, Valentina Kern Pais Barreto, Arthur Waschek. Por muitos anos exerceu o cargo de Inspetor Federal do Lyceu o advogado Luiz Altino da Cunha e Cruz. Muitos desses mestres, o austero Chefe de Disciplina José Perillo (Seu Zeca), Inspetores de Ensino (bedéis) e outros do corpo administrativo do velho Lyceu vivem na memória dos que alisaram os bancos do casarão da rua doutor Corumbá. O prematuro desaparecimento dos professores Carlos Gomes de Faria e Zecchi Abrahão, da turma nomeada para o Lyceu em Goiânia, privou a mocidade de dois de seus mais inteligentes professores.

Neste ano de 1981 estes são os professores vivos do Lyceu, que ministraram aulas aos liceanos de 1934: Donizetti Martins de Araújo. Dario Délio Cardoso, Luiz Gonzaga de Faria, Venerando de Freitas Borges, Edmar Fleury Pereira, Colemar Natal e Silva, Weaker Sócrates do Nascimento, Antônio Henrique Péclat e Antônio Maria Zukanovich.

BACHARÉIS DO LYCEU DE 1908 A 1913 DIPLOMADOS EM CURSOS SUPERIORES

O pesquisador e advogado Claro Augusto Godoy, no excelente artigo "A equiparação do Lyceu Goyano" (O Popular, 16-09-979), comenta que, de 1908 a 1913, mais de 80% dos concluintes dos seis cursos do Lyceu, em número de 49, obtiveram diplomas de curso superior, e os restantes, quase 20%, conserva-

ram-se em funções públicas, nelas ingressando mediante concurso de provas. Lembra que chegada a equiparação do Lyceu, em 1908, apenas um aluno, matriculado no 6º ano, cursava o estabelecimento. Relaciona os oito concluintes de 1909: Agenor Alves de Castro, Ildefonso Gomes de Almeida, Odilon de Amorim e Pedro Ludovico Teixeira, que se formaram em medicina; Benedicto de Albuquerque Pereira, Diógenes, Gomes Pereira da Silva e Túlio Hostílio Jaime, diplomados em direito. A única mulher da turma, Lambertina Ruth Póvoa, casou-se com o oficial do Exército Arthur Oscar de Macêdo.

Ainda Dr. Claro Godoy informa que da turma de 1910 diplomaram-se em engenharia: Antônio Manoel de Oliveira Lisboa, Alberico Soares de Camargo e Benedito Neto de Vellasco em medicina, Edilberto da Veiga Jardim. Em direito: Benjamin da Luz Vieira e José Pereira de Abreu. Sebastião Rodrigues de Moraes foi alto funcionário do Telégrafo Nacional. Da turma de 1911 diplomaram-se em direito Albatênio Caiado de Godoi, Lupinício de Araújo, Renato Marcondes de Lacerda e Victor de Carvalho Ramos; em medicina, Brasil Ramos Caiado; em odontologia, Natanael Lafayette Póvoa. Na função pública continuam os escritores Jorge Cornélio Brom e seu irmão Raul Cornélio Brom.

Da turma de 1912 do Lyceu, 14 obtiveram diplomas de curso superior. Em direito, Archimedes Caiado de Godoy, Diócles Gomes Barbo de Siqueira, Donizetti Martins de Araújo, Hugo Pereira de Abreu, João Monteiro. Respício Antônio de Paula formou-se em medicina; Alpheu da Veiga Jardim, em farmácia; Antônio Rizzo, em engenharia; Walter Sócrates do Nascimento, em odontologia; Francisco da Veiga Jardim, Augusto Xavier de Almeida, Dirceu Monteiro, Franco Craveiro de Sá e Rubens de Moraes Jardim exerceram funções públicas.

Dos concluintes de 1913, diplomaram-se em medicina: Alarico Jaime, Bernardo Albernaz Filho, Diógenes Pereira da Silva e Plínio Soares de Camargo; em direito: Eládio de Amorim, Guilherme Ferreira Coelho, José de Maria Ramos Jubé, Newton de Assis Albernaz e Claro Augusto Godoy. Na função pública: Joaquim Luz Brandão e Pedro Cornélio Brom.

Ressalta Claro Godoy que chegaram à presidência do Estado, Brasil Ramos Caiado, Pedro Ludovico Teixeira e Eládio de Amorim, exercendo os dois primeiros mandatos legislativos, bem assim Tulio Hostílio Jaime, Claro Augusto Godoy, Benjamin da Luz Vieira, Albatênio Caiado de Godoi, Agenor Alves de Castro e José Maria Ramos Jubé. Na magistratura são encontrados Eládio de

Amorim, Diócles Gomes Barbo de Siqueira, Donizetti Martins de Araújo, Guilherme Ferreira Coelho e José de Maria Ramos Jubé.

Integrando a Academia Goiana de Letras, Pedro Ludovico Teixeira, Victor de Carvalho Ramos, Albatênio Caiado de Godoi e Claro Augusto Godoy. Destes 49 citados sobrevivem, octogenários: Agenor Alves de Castro e Jorge Cornélio Brom, na Cidade de Goiás; Claro Augusto Godoy e Diógenes Pereira da Silva, no Rio de Janeiro, Donizetti Martins de Araújo, em Goiânia.

oOo

CORPO DOCENTE DO LYCEU DE GOYAZ (1930-1934)

1º ano — 1930

Dario Délio Cardoso	— Instrução Moral e Cívica
João Setúbal	— Matemática
Alfredo de Faria Castro	— Francês
Alcide Celso Ramos Jubé	— Geografia
Venerando de Freitas Borges	— Desenho

2º ano — 1931

Joaquim Carvalho Ferreira	— História do Brasil
Francisco F. dos Santos Azevedo	— Matemática
José Cândido	— Latim
Antonio Maria Zukanovich	— Inglês
Alcide Celso Ramos Jubé	— Geografia
Venerando de Freitas Borges	— Desenho
Alfredo de Castro	— Francês

3º ano — 1932

Donizetti Martins de Araújo	— Português
Francisco F. dos Santos Azevedo	— Matemática
Joaquim Rufino Ramos Jubé Jr.	— Latim
Antonio Maria Zukanovich	— Inglês
Pedro Gomes de Oliveira	— História Universal
Colemar Natal e Silva	— História Universal
Alfredo de Faria Castro	— Francês
Artur Wascheck	— Alemão

4º ano - 1933

Donizetti Martins de Araújo	— Português
José Peclat	— Geometria
Edmar Fleury Pereira	— Física
Agnelo Arlington Fleury	— Química
Irom da Rocha Lima	— História Natural
Joaquim Rufino Ramos Jubé Junior	— Latim
Valentina Kern Paes Barreto	— Inglês

5º ano — 1934

Edmar Fleury Pereira	— Física
Agnelo Arlington Fleury	— Química
Irom da Rocha Lima	— História Natural
Weaker Nascimento	— Cosmografia
Maurilio Curado Fleury	— Psicologia
Joaquim Carvalho Ferreira	— História do Brasil
Vicente Miguel da Silva Abreu	— Latim

oOo

COLÉGIO ESTADUAL DE GOIÂNIA — 1951

Diretor: José Sizenando Jaime; Inspetor Federal: Da. Maria Antonieta Alessandri Figueiredo; Corpo docente: 30 professores de disciplinas intelectuais, 2 professores de Educação Física e 2 professores - auxiliares de Educação Física. Laboratórios: De Física, Química e História Natural, suficientemente aparelhados. Biblioteca: uma, boa. Certificados de conclusão de curso: Em 1950 foram expedidos 65 certificados de conclusão de curso ginásial e 105 de curso colegial. Matrícula: em 1951, foram matriculados 244 alunos no curso ginásial e 422 no curso colegial, aos quais foram ministradas, em média, 650 aulas teóricas no ano letivo, que ora se encerra. Atividade complementar do ensino: O Grêmio "Felix de Bulhões", que realiza torneios oratórios, competições esportivas, etc. Jornal: circula "O LYCEU", que no seu cabeçalho, guarda o nome tradicional do educandário, pelo qual é conhecido há mais de cem anos. Cooperativa: Anexa ao Colégio funciona uma cooperativa escolar, que, sem qualquer interesse de lucro, vende material escolar aos alunos, contribuindo dessa forma para o barateamento dos estudos no educandário que, por sua vez, é gratuito.

DIRETOR E PROFESSORES DO COLÉGIO ESTADUAL DE GOIÂNIA — ANTIGO LYCEU DE GOYAZ — 1961

Diretor: Dr. Roland Vieira Nunes; Secretária Geral: Acad. Domingas do Rosário Godinho Leão; Inspetor Federal: Dr. Marinho Lino de Araújo. Corpo docente constituído de 47 professores: Alfredo de Faria Castro, Ana Braga de Queiroz, Antônio Neri da Silva, Augusto César de Pádua Fleury, Augusto José de Araújo, Ary Pereira da Silva, Pe. Adolfo Serra, Bento Pereira de Melo, Camilo Machado, Carlos de Campos, Douglas Avanço, Edmar Fleury Pereira, Egídio Turchi, Gilberto Mendonça Teles, Horieste Gomes, Hercília de S.L. Milazzo, Joaquim Edison de Camargo, José Sizenando Jaime, José Edilberto da Veiga, José Crispim Borges, João Jardim Péclat, José Angelo Rizzo, Jaci de Oliveira, Luiz Gonzaga de Faria, Lis Pereira de Sousa, Lélío R. Ramalhão, Maria França Gonçalves, Maria Lemes Borges, Marieta Cruz, Moacir M. Brandão, Nelson Teixeira Leão, Olívia Cruz Fernandes Távora, Orlando Ferreira de Castro, Percival Xavier Rebelo, Rômulo Gonçalves, Roland Vieira Nunes, Raimundo Dias Irmão, Sebastião Ribeiro, Sebastião de Souza, Sebastião França, Sindulfo Teixeira, Terezinha Valadares de Castro, Vicente Mesquita, Zecchi Abrahão, Zileir Passos de Moraes, Waldemar Felicetti, Wanda Gozetti Marinho.

O vencimento atual dos professores do CEG é de Cr\$ 11.850,00 inicial. A gratificação do Diretor: Cr\$ 4.500,00. 62 funcionários servem no Colégio Estadual de Goiânia.

A MATRÍCULA EM 1961

Em 1961 a matrícula do Colégio Estadual de Goiânia foi de 1.301 alunos, distribuídos nos seguintes cursos: ginasial: 450; clássico: 90; científico: 771.

CERTIFICADOS EXPEDIDOS EM 1960

No ano passado, o Colégio Estadual de Goiânia expediu 146 certificados.

LABORATÓRIOS — BIBLIOTECA — GRÊMIO LITERÁRIO

Em funcionamento 3 laboratórios: de Física, Química e História Natural. O CEG possui uma pequena Biblioteca. Como atividade complementar do ensino, o Grêmio "FELIX DE BULHÕES" anima a juventude estudiosa desse educandário, e seu órgão de publicidade é o jornalzinho "O LYCEU".

LYCEU DE GOIÂNIA — 1981
Diretora: Iná Souza Dantas de Oliveira (a partir de 1977)
PROFESSORES E MATÉRIAS

O antigo Lyceu em 1847 inciou suas lides com seis mestres. Hoje conta 76 professores: Agildo da Rocha Santos, Educação Física; Alésio Claret Isaac Vieira, Física; Alma Ione Marinone, Matemática; Álvaro Braz Figueira, Administração de Empresas; Anésia Mendes Pinto Coelho, CADES-Geografia; Antonia Suely Cortes de Oliveira, Economia Doméstica; Antonio José Gomes, Matemática, incompleto; Antônio Marum Jorge, Letras Vernáculas; Arandioara do Tocantins Leite Vieira, Educação Física; Carlito Lariucci, Física; Carlos Antônio Ramos, Arquitetura, incompleto; Carlos Eduardo Dantas de Oliveira, Engenharia civil, incompleto; Carlos Roberto da Silva, Física, incompleto; Clarita Ferreira de Carvalho Assis, Geografia; Clotilde Carmen de Araújo Gomes, Pedagogia, Administração e Orientação; Corália de Paiva Rocha, Farmácia, História Natural; Delúbio Soares de Castro, Matemática; Edgard Moreira de Jesus, Arquitetura; Edson Luiz Aires, Educação Física; Eleine de Fátima Pacheco Petini, História, incompleto. Elias Fernandes Mourão, Letras Modernas, Inglês, incompletas; Eliseu Alberto Viannay de Abreu, Física; Elizabeth Maria Silva de Aguiar, Letras Modernas; Félix Nole de Azevedo, Ciências Sociais; Gildo Antônio Danelucci, Educação Física; Hildebrando Ferreira Mendonça, CADES-Matemática; Itamar José de Moraes, Física; Ivone Maria de Ataíde Brasil, Letras Modernas, incompleto; Ivone Soares, Geografia e História; Iris de Paula Paraguassu, Pedagogia, Direito e Jornalismo; Jacy Cardoso, História Natural; Janete Miguel Rassi, Pedagogia; João de Deus Correia, Física, incompleto; José Alves de Freitas, Arquitetura; José Cirino Ferro, Letras Modernas; José Marcório Júnior - CADES; José Maria Cavalcante de Assis, Matemática; Josephine Nahmatallah Obeid, História Natural; Lacordaire Vieira da Silva, Letras Vernáculas; Lúcia Toledo Siqueira, Geografia; Lucy Darques da Silva, História; Maria Alencar Vieira, Geografia; Maria Auxiliadora Cunha, Letras Vernáculas; Maria Bernadete Gonçalves Fleury Curado, Inglês; Maria Emídia Hraneo, História; Maria Dilba Borges Moreira, Matemática, incompleto; Maria de Fátima Mundim Melo, Letras Modernas, Inglês; Maria Glória de Souza, História Natural; Maria Helena Said Franco, História; Maria Helena Fernandes Garrido, Letras Vernáculas; Maria de Jesus Pereira da Silva, Matemática; Maria de Lourdes Coelho Castro de

Aguero, Letras Vernáculas; Maria Lúcia Batista, Pedagogia. Mercêdes Martins de Sá, Educação Física. Miriam Spósito Ribeiro Goyano, Música e Educação Artística; Nair Maira Di Oliveira, Letras Modernas, incompleto; Neusa Batista, Letras Modernas; Neusa Maria Cruz de Velasco Lima, Letras Modernas, Inglês; Nozelmar de Oliveira, Educação Física; Orcantina Ione Teles, Biomedicina; Orlandina Afonso de Souza, 1º grau completo e Artes; Odete Adad Kravchenko, Letras Vernáculas; Plínio José de Oliveira, Matemática incompleto; Renato Godinho, Engenharia Civil, incompleto; Rita Domingos de Paula, Geografia incompleto; Rosa Maria Ribeiro Thiele, Educação Física; Sonilda Correia Silva Sena, Letras Modernas; Sônia Maria Coutinho Santana Vieira, História. Suerlene Martins Rezende dos Santos, Letras Modernas; Terezinha de Jesus dos Santos, Direito; Valda Vasconcelos de Oliveira, Letras Vernáculas; Vanderlan Guimarães Machado, Medicina incompleto; Vera Lúcia Maria Rebouças Fernandes, Bioquímica; Wilma de Jesus Coelho Cunha, Letras Vernáculas; Zélia Inocente Teles, Letras Modernas; Zilma Alves da Rocha, Lic. em Desenho e Plástica.

MATRÍCULA EM 1981

Turno matutino: 1.022; vespertino: 955; noturno; 1.170. Total geral: 3.147 alunos. Expedidos em 1980, 205 certificados de 1º grau e 490, de 2º grau. O vencimento mínimo dos professores é de Cr\$ 8.253,11. A gratificação da Diretora: Cr\$ 10.260,00.

CORPO ADMINISTRATIVO 78 FUNCIONÁRIOS

Diretor, Vice-Diretor, Secretário Geral, Auxiliar de Secretário, Auxiliar de Disciplina, Auxiliar de Laboratório, Operador de Audio-Visual, Auxiliar de Biblioteca, Datilógrafo, Mecanógrafo, Almoxarife, Auxiliar de Disciplina, Orientador Educacional. Serviço de Integração Escola e Empresa, Educação Física de H.B. (habilitação básica em extensão — SIEE.)

LYCEU DE GOYAZ A LEI QUE O CRIOU

A lei que criou o Lyceu de Goyaz, ficou com a seguinte redação:

“Artigo 1º — Ficam criadas, na Capital desta Província, uma cadeira de língua franceza, outra de retórica, reunidas às de gramática latina, geometria, filosofia, racional e moral, com a denominação de Lyceu da Província de Goyaz.

Artigo 2º — Os professores serão vitalícios, e só perderão os seus empregos por sentença condenatória, nos casos marcados pelas leis gerais.

Artigo 3º — Os professores das cadeiras criadas pelo artigo 1º, terão o ordenado anual de 500\$000 e o de geografia e história o de 600\$000.

Artigo 4º — Se aparecer dificuldades para que as cadeiras novamente criadas não possam ser providas legalmente, o Presidente da Província fica autorizado para encarregar da regência delas ou a alguns professores das outras cadeiras, ou mesmo a qualquer cidadão que tenha as necessárias habilitações.

Artigo 5º — No caso de realizar a hipótese do artigo antecedente, o Presidente da Província poderá mandar abonar aos professores interinos uma gratificação anual, que não exceda os ordenados estabelecidos para os vitalícios.

Artigo 6º — Haverá um diretor com o vencimento de 400\$000 anuais, da livre nomeação do Governo da Província, que terá a seu cargo, além da direção do ensino, as incumbências que o governo julgar necessárias.

Artigo 7º — O Presidente da Província escolherá o local, em que se há de estabelecer o Lyceu, e poderá dispender pela quota das eventuais a quantia que for necessária, a fim de ser instalado com brevidade possível.

Artigo 8º — Se algum professor tiver precisos conhecimentos da língua francesa, poderá por princípio de economia, ser encarregado de seu ensino percebendo, além dos seu respectivo ordenado, uma gratificação que não excederá de 200\$000 anuais.

Artigo 9º — As atribuições do Diretor, as obrigações e direitos dos professores, e tudo o mais que convier para o bom regime do Lyceu, serão interinamente determinados nos regulamentos que o Presidente da Província deve dar, os quais ficarão dependendo da aprovação da Assembléia Legislativa.

Artigo 10 — O Presidente da Província dará anualmente conta à Assembléia do Estado deste estabelecimento, informando sobre o número dos alunos e seu aproveitamento.

Artigo 11º — Revogam-se todas as leis e disposições em contrário.

oOo

“TERMO DE ABERTURA DO LYCÊO DE GOYAZ”

“Aos vinte e três dias do mês de fevereiro do Anno de Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e quarenta e sete, vigésimo sexto da Independência e do Império, nesta cidade de Goyaz, na Casa da Thezouraria, onde presente se achavão os excelentíssimos Snrs. Prezidente da Província, e o de Matto-Grosso, que se dignou assistir à êste Acto, e Exmo e Reverendíssimo Sr. Bispo Diocesano, o Clero, os Vice-Presidentes, os Chefes das Repartições da Fazenda Geral e Provincial, a Câmara Municipal, as Autoridades Judiciárias, e Policiais, o Diretor, os Professores do Lycêo desta Capital: pelo Diretor do Lycêo foi dito, e declarado, que em virtude da Ley nº 9 de vinte de junho do anno passado, e em cumprimento às ordens do Exmo. Sr. Prezidente da Província de doze do corrente mez ficava instalado e aberto o Lycêo de Goyaz para dar princípio aos seus trabalhos litterários. E para constar, mandou lavrar o prezente Têrmo, que vae assignado pelas autoridades acima mencionadas; e por mim Vicente Moretti Foggia, Professor de Arithmética, e Geografia e Secretário do Lycêo, que o escrevi.

Dr. Joaquim Ignacio de Ramalho. Francisco Bispo de Goiaz
Dr. João Crispiano Soares, Joaquim Roriz de Moraes, Pacifico Xavier de Barros, Vice-Prezidente, José de Mello Castro de Vilhena, Torquato José de Barros Cachapús, Prezidente da Câmara, Vereadores Joaquim Bueno Pit^a Caiapó, Antonio Pereira de Abreu, Gregório da Silva Abrantes, Mariano Teixeira dos Santos, Jacinto Ferreira Rego, Emydyo Joaquim Marques, diretor do Lycêo, João Fleury de Camargo, Francisco Nunes da Silva, José Ribeiro Dantas Amorim, Professor de Gramática Latina, Padre Melitão Xavier de Barros, Professor da Lingoa Franceza, Vicente Moretti Foggia, Professor de Arithmética.”

TESTAMENTO DO DR. JOÃO GOMES MACHADO CORUMBÁ

“Julgando preciso fazer agora meu testamento, declaro que não tenho pai, nem mãe, nem filhos, sim dois irmãos, dos quais a fêmea D. Ana Gomes reconheço por tal e o macho Francisco Gomes Machado, desconfio ser menino trocado. A nenhum deles devo obrigação e ao macho devo aversão, porque reconheço ter sido o opressor de todo o individuo da família, e êle agora apenas êle o é em qualquer desgraça a qual êle costuma aumentar consideravelmente. Portanto tendo-lhe eu feito o benefício possível e gratuito que a lei alguma me obrigava, estando quites para com êle, do que me passou quitação em data antes de ontem o estando êle sem filhos é para Goyaz rico. Instituo a Nação Brasileira por minha universal herdeira. O cabedal, que houver, será entregue ao ministro do Imperador e o Imperador macho ou fêmea sòmente, nunca a regentes, o qual ministro fôr da Instrução Pública e será constituído capital em renda e esta aplicada para a propagação da Geometria na Província de Goyaz ou nesta Capital ou Vila de Santa Cruz onde nasci (e podendo ser, em ambas as partes). O ensino se fará sob direção do dito Ministro, salvo se uma lei sancionada pelo Imperador mudar esta direção. Nasci e pretendo morrer na religião cathólica, apostólica Romana. O meu funeral (podendo ser) será com medíocre aparada: Cidade de Goyaz, 5 de dezembro de 844, João Gomes Machado Corumbá”.

PROFESSORES DO LYCEU EM 1935



Diretor: Alcide Celso Ramos Jubé, ladeado, à esquerda, pelos professores Dario Délio Cardoso, Alfredo de Faria Castro e Manoel Macedo (Maneco Macedo); à direita, pelo Inspetor Federal Luiz Altino da Cunha e Cruz, professores Francisco Ferreira dos Santos Azevedo e Joaquim Rufino Ramos Jubé Júnior. De pé, da esquerda para a direita: Professores Pedro Gomes de Oliveira, Agnelo A. Fleury Curado, Luiz Gonzaga de Faria, Joaquim de Carvalho Ferreira, Eleafar Abbud, Venerando de Freitas Borges, José Teodorico Peclat, Joaquim Edison de Camargo, Edmar Fleury Pereira, Antônio Borges dos Santos, Orestes Baiocchi e Weacker Sócrates do Nascimento. Na foto, colhida no dia 23 de maio, por Alencastro Veiga, faltam os professores Irom da Rocha Lima, João Setúbal, Maurílio Fleury Curado, Ovídio Martins de Araújo e Vicente Miguel da Silva Abreu.

CHEFE DE DISCIPLINA



JOSÉ PERILLO (Seu Zeca). Nasceu a 16-12-867 na Cidade de Goiás, antiga capital do Estado, onde faleceu a 11-08-930. Cinco filhos: Teresina Perillo Caiado, viúva de Vasco Caiado Fleury, residente em Goiânia; telegrafista Francisco Perillo (falecido), farmacêutico Eurico Perillo, casado com Cléia Perillo, residente no Rio de Janeiro, José Perillo, casado, residente em Goiânia. Maria Emília e Ondina residentes em Goiânia. Exerceu por muitos anos o cargo de Chefe de Disciplina do Lyceu de Goyaz até seu falecimento.

CORPO ADMINISTRATIVO DO LYCEU DE GOYAZ EM 1935



O Diretor do Lyceu de Goyaz, professor Alcide Celso Ramos Jubé, em 1935, com os funcionários do estabelecimento. À esquerda do professor Alcide, Benedito Soares de Camargo (Secretário), Domingos Pinheiro Lacerda. À direita, Domingos Francisco Póvoa (da Secretaria), Antônio José Nicolau (Fio Nicolau, Chefe de Disciplina). De pé, da esquerda para a direita, Antenor Correia Viana "Seu Nôca", Adventor Martins da Costa, Sargento Moraes - Instrutor, Teotônio Ferreira de Campos, Humberto de Andrade e Antônio Milbournes do Espírito Santo (Nonô).

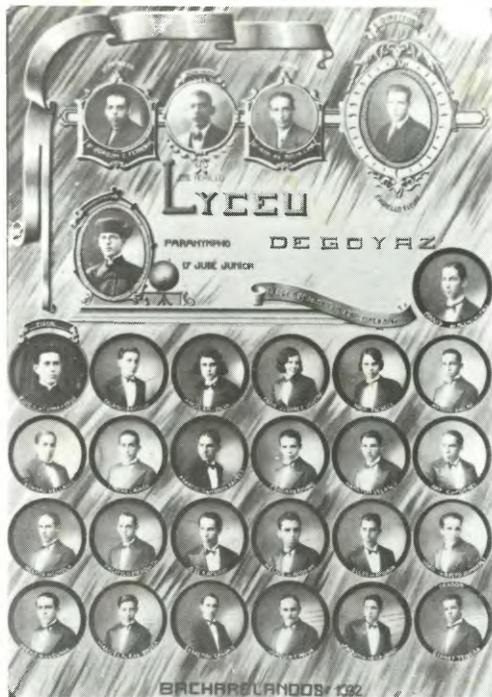
ALGUMAS DAS TURMAS DO LYCEU DE GOYAZ



(Foto cedida pelo pesquisador Claro Augusto Godoy à autora deste histórico)

Alguns dos alunos do 6º ano do Lyceu Goyano, em 1913. De pé, da esquerda para a direita: Guilherme Ferreira Coelho, Pedro Cornélio Brom, Plínio Soares de Camargo, Bernardo Albernaz Filho e José de Maria Ramos Jubé. Assentados: Joaquim Luiz Brandão e Claro Augusto Godoy. Compunham a turma Diógenes Pereira da Silva, Eládio de Amorim, Alarico Jaime e Newton de Assis Albernaz.

BACHARÉIS DE 1932 DO LYCEU DE GOYAZ



Bacharéis de 1932, do Lyceu de Goyaz, que tiveram como paraninfo o professor Joaquim Rufino Ramos Jubé. Exercia o posto de Diretor o professor Alcide Celso Ramos Jubé. Inspetor Federal: bacharel Luiz Altino da Cunha e Cruz. Professores homenageados: Joaquim Carvalho Ferreira e Irom da Rocha Lima; e o Chefe de Disciplina José Perillo (Seu Zeca). Orador da turma: Sidney Teixeira. Demais bacharéis: Antônio Bailão Martins de Araújo, Ari Correia de Moraes, Angela Natal e Silva, Euler de Amorim, Edson Hermano de Brito, Edward de Velasco, Francisco da Cunha Bastos, Helios de Amorim, Helios de Loiola, Hamilton de Barros Velasco, Itamar Caiado de Castro, José Astolfo de Amorim, João de Brito Guimaraes, Joaquim Ferreira de Paiva Júnior, José Joaquim de Souza, Joaquim da Veiga Jardim, Mário de Alencastro, Manoel Felix de Souza, Maria das Dores Silveira, Maria Gonçalves Pacheco, Orlando Baiocchi, Oséas Vieira da Cunha, Pacífico Mesquita, Sebastião da Silva Caldas.

**ALGUNS DOS SECUNDARISTAS DA TURMA DE 1936 DO
"LYCEU DE GOYAZ"**



Alguns dos secundaristas da turma de 1936 do "Lyceu de Goyaz". Ladeando o professor Francisco Ferreira dos Santos Azevedo, à direita, Iracema Caiado de Castro, À esquerda, Daisy Santana Porto. De pé, da esquerda para a direita, Tom Macintyre, Gerson Castro Costa, Felipe Santana, Edla Pacheco, Jandyra José Hermano, Florival Velasco, Zadir de Almeida e José Otacilio Velasco.

TURMA DO LYCEU DE GOYAZ EM 1937



Terceiranistas que se diplomaram no Lyceu de Goyaz em 1937. Da esquerda para a direita: 1ª fila (sentados) — Célia Teixeira Álvares, Ondomar Sarti, Yucatan Filemon Mascarenhas, Celso Pinto Brown, Angélica Bueno (Bizuta), Coriolano Santana Ramos; 2ª fila: Luiz de Oliveira (Zibem), Lúcio Batista Arantes, Segismundo de Araújo Melo, Sílvio Milbourges do E. Santo, Hélios Bastos; 3ª fila: (em pé) Ivan da Silva Caldas, Joaquim Arcélio B. Curado, Rui Ferreira Rios, Benedito Gonzaga Ferreira, Ayrosa Alves da Rocha, José Pelles, Leoni de Ramos Caiado, José Fleury de Brito (Juquita), Leopoldo Craveiro, Manoel Pires, Othon Nascimento, José Alves Santana, Joaquim Francisco Sírio.

Faltam: Alcir Mendonça, Antonio de O. e Silva, Américo Antunes, Aurican Ramos Caiado, Amaurí Caiado de Castro, Ademar do Carmo, Atenágoras Borges dos Santos, Bernardo Élis F. Curado, Clenon de Barros Loyola, Daisy Santana Porto, Eládio Curado Velasco, Esrom Lemes Borges, Geraldo Fonseca, Gontran da Veiga Jardim, Hiron Assis Albemaz, José Geraldo do E. Santo, João Brugger, José Torquato Caiado Jardim, José Sócrates Gomes Pinto, José Godoi Garcia, João Curado, João Ferreira de Azevedo, Luciano Mendonça, Manoel Raimundo A. Neto, Maria do Rosário Caiado Jardim, Nelson de Souza, Pedro de Faria, Rainero de Queiroz Filho, Sebastião Veloso Peleja, Sebastião Pereira de Souza e Wellington Loyola Azeredo.

**TURMA DE FORMANDOS DE 1942
LYCEU DE GOYAZ — TURMA DA TARDE**



Da esquerda para a direita vimos os alunos(as) (assentados): Benedito Soares de Camargo Júnior, Wilson Craveiro de Sá, Sebastião Teixeira, Elmar Alencastro e José Leite Santana. Na segunda fila (assentados os professores: Domingos Leite Santana, professor Raimundo, professor Francisco Ferreira dos Santos Azevedo, Alcide Celso Ramos Jubé, Dr. Anderson de Araújo Horta, Maria Augusta Gomes de Araújo, Haidée de Bastos. Em pé os alunos: Yone de Brito Pena, Maria Coelho, Hugo Ribeiro Parrode, José Lemes Borges, Soledade Pires do Couto, José Ribeiro Parrode, Edmo Teixeira, Waldemar de Souza, Aristides Pereira dos Santos, Lêda Xavier de Almeida, Ledice Brunken, Cesar Baiocchi, Emir Baiocchi, Brasileno Ramos Caiado, Benedicto Ferreira da Silva, João Cardoso D'Avila e Itacolomi Nascimento.

COMPOSTO E IMPRESSO
GRÁFICA EDITORA LÍDER

FONE (062) 261-1700 - GOIÂNIA - GO

